BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

GREVE NA CENTRAL PAGINA 10

RESTAURADAS AS TAXAS DE 1946 Pagina 3.

TRATADO ENTRE A RUSSIA E A TCHECOSLOVAQUIA PAGINA 5

NÃO VEM O SPORTING PAGINA 9

Edição de Hoje: 20 PÁGINAS 50 Centavos

Diario Carioca

Domingo 13 DE JULHO DE 1947

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.841

CONCLUIDO O ACORDO ENTRE UDN E GOVERNO, AFASTADAS TODAS AS QUESTÕES POLITICAS

Entre o Queijo e o Cacete

(Carta ao Diretor da Agencia Nacional)

DANTON JOBIM

Senhor Diretor.

Não posso compreender a razão por que Vossa Senhoria decidiu insultar-me pela imprensa. Na realidade, o DIARIO CARIOCA lhe acaba de prestar — e ao Tesouro Nacional — um benefício.

O caso é do domínio público. Pretendia Vossa Senhoria atomizar a bagatela de um milhão e quinhentos mil cruzeiros num serviço de informações que, dirigido por um "consultor" polaco, seria instalado junto à Conferência dos Chanceleres. O destino real dêsse milhão e meio não me interessa. Vossa Senhoria ainda não chegara ao "iter criminis". Ficara na intenção, estacando, providencialmente, no limiar do delito.

Êsse favor, deve-o Vossa Senhoria a esta folha. Foi ela quem pôs o apito à boca. Nem o polonês assumiu o cargo, nem o diretor da Agência Nacional conseguiu do Itamarati os mil e quinhentos contos de seu perigoso sonho.

O que estranhamos, em nosso editorial sôbre a operação gorada, foi que Vossa Senhoria tivesse resolvido a sua dor de cotovelo cobrindo de baldões, indiscriminadamente, tôda a diplomacia brasileira, com expressões grosseiras como "fascistas de polainas", "rodas viciosas do Itamarati", e referências ao suposto fracasso de serviços de nossa chancelaria. Ora, sendo Vossa Senhoria um funcionário subalterno do govêrno, não achamos perfeitamente exata a compreensão que tem de seus deveres funcionais, julgando-se, como se julgou, no direito de assacar insolências aos membros dêsse mesmo govêrno.

Fisgado contra o muro, Vossa Senhoria se desmanda em novos doestos pornográficos, mal disfarçando a sua única e verdadeira intenção, que é dar explicações a quem de direito, para não ser sumariamente escorraçado do cargo que envilece. Tartamudeia, logo, que, sendo embora o dono do jornaleco em que escreve, não é, precisamente, quem subscreve as injúrias contra o Itamarati e todo o nosso corpo diplomático, mas a redação da folha, vale dizer seu diretor responsável, que, segundo verifico, é um sr. Pedroso, diretor da Caixa Econômica do Estado do Rio de Janeiro. Assim, quer "êsse jagunço de fôrça e simplicidade que é Vieira de Melo" — a expressão é do modesto diretor — fugir à responsabilidade de suas bravatas lançando às costas do Pedroso, também diretor, também demissível "ad nutum", também fisicamente vulnerável como qualquer de nós, todo o prejuizo pelas suas parvoices, com sua sobretaxa de erros de gramática.

Inepto como sempre, Vossa Senhoria nada progrediu como jornalista, desde o tempo em que o tive nesta casa, sob o meu lápis de secretário, custando-me duros sacrifícios meter-lhe no bestunto certas regras triviais de concordância. É assim que, pretendendo provar não ser autor das verrinas, acaba provando demais, admitindo que é, de fato, o dono do jornal, tendo sido quem o reorganizou, com o dinheiro de um grupo de amigos, somente deixando a sua direção quando nomeado para a Agência Nacional.

Além dessa confissão completa, comete Vossa Senhoria um êrro palmar de tática, ampliando estupidamente a sua primeira roda de coices, para ofender céus e terras. Chega, mesmo, a dizer que, "se o Itamarati organizar um Bureau de Imprensa, Carlos de Lacerda, Osório Borba, Rafael Correia e Mauricio de Medeiros, todos estarão a postos para cobrarem a sua fatia".

Ora, não sei que mal fizeram êsses jornalistas de verdade, que evidentemente não precisam de "fatias" dos recursos do Itamarati, ao diretor da Agência Nacional. Muito menos ao Pedroso, embora seja êle escalado pelo "jagunço" de bravura que é Vossa Senhoria para responder com o nome, o cargo que ocupa — e quem sabe lá se com o corpo? — às extravagâncias verbais de Vossa Senhoria.

Isso pôsto, vamos falar sério, senhor doutor Vieira de Melo. Acocorado por detrás do Pedroso, o temivel "jagunço" que é Vossa Senhoria não passa, no frigir dos ovos, de um pobre camundongo, angustiado entre a avidez do queijo orçamentário e o cacete da moralidade administrativa.

Sine ira,

Seu antigo diretor,

D. J.

Trama Para Conquista do M. do Trabalho

Ugo Borghi á Frente de Dois Funcionarios da Pasta — Confessaram os Cumplices

Conforme informações seguras, ontem obtidas no Ministério do Trabalho, ficamos cientes de que realmente o sr. Ugo Borghi arrastara ao Palacio do Catete dois funcionarios do Ministério do Trabalho, a fim de tramar contra a administração do sr. Morvan de Figueiredo, conforme foi noticiado.

AS VITIMAS, A TECNICA E A CONFUSÃO

As vitimas escolhidas pelo presidente do P.T.B. para fazer média junto ao presidente da Republica foram os srs. Décio Parreiras e Moacir Misqucia, o primeiro diretor da Divisão de Higiene e Segurança daquele Ministério e o segundo um simples funcionario sem maiores qualificações.

A tatica usada pelo sr. Ugo Borghi para captar a confiança do general Eurico Dutra, foi acusar funcionarios da confiança do ministro do Trabalho [illegible].

Sabedores do acontecimento, as autoridades superiores do Ministério do Trabalho chamaram á ordem os dois funcionarios, obtendo a confirmação do fato. Um deles, o sr. Moacir Mesquita, em virtude da descoberta do "complot", afastou-se das suas atribuições, deixando de atender o seu expediente nestes ultimos dias.

Mac Arthur Desarmou o Japão

Toquio, 12 (Por Miles Vaughn, correspondente da UNITED PRESS) — o general MacArthur, em declarações de hoje, afirmou que "O Japão se desmilitarizou tão completamente, que ainda mesmo sem controle externo poderia rearmar-se "em um século" para uma guerra moderna.

Acrescentou que o objetivo da desmilitarização do Japão foi cumprindo de tal modo, que agora o Japão marcha para um futuro pacifico e costrutivo.

Essa declaração elogia as decisões da Comissão do Extremo Oriente, relativamente as indenizações e a politica de post-guerra da referida comissão do Japão, qualificando-as de um "dos documentos mais importante da historia moderna" e uma demonstração de que, não obstante os desacordos entre os aliados, estes puderam e podem convir em assuntos capitais.

Declarou MacArthur que havia desprezado os conceitos insidiosos, tais como: um tratamento injusto e rude para com o inimigo vencido; tratar, parcialmente de conservar e perpetuar as instituições e dirigentes culpados diretos da guerra.

Afirmou que a politica "rude" havia criado um pais mendigo, dependente de caridade para viver. O outro teria alentado o ressurgimento das forças anti-democraticas, com o consequente renascimento da desconfiança e das suspeitas internacionais. Acrescentou, em seguida, que a politica adotada era de curso moderado, aceitavel pelas esquerdas e direitas, que facilitavam um caminho centrista para os japoneses.

Sr. Milton de Campos

Encontro de Governadores de Minas e E. Santo

VITORIA, 12 (Asapress) — O governador Lindemberg seguiu para a cidade de Baixo Guandú, onde se encontrará com o governador Milton Campos de Minas Gerais.

O "Diario Oficial", em nota separada, destaca a importancia do encontro entre os dois governadores, dizendo que

(Conclui na 4ª pagina)

Insiste o Sr. Nereu em Torpedear

Mas Começa a Lhe Faltar Apoio

Na reunião de ontem, do Diretorio Nacional do PSD, o sr. Nereu Ramos insistiu na tentativa da manobra de torpedeamento dos entendimentos inter-partidarios para fortalecer o governo, manobra já ontem noticiada por nós.

Expôs a tese de que só seria possivel qualquer acordo se a UDN renegasse sua definição anteriormente assumida de publico, no Congresso, de reivindicar para este a decisão sobre os mandatos, passando então a apoiar sem

(Conclui na 4ª pagina)

Gen. Gaspar Dutra

Instruções de Vargas Contra Dutra

S. PAULO, 12 (Asapress) — O PTB, segundo se divulga, vai iniciar imediatamente a sua reestruturação, enviando de inicio varios emissarios para o interior do Estado, para reorganizar os diretorios municipais.

Segundo um matutino local o PTB recebeu do senador Getulio Vargas as seguintes instruções:

(Conclui na 4ª pagina)

Intervenção Direta do Gen. Dutra

Pontos Capitais: Programa Concreto de Ação e Eliminação das Dificuldades Constitucionais Nos Estados — O Presidente Contra a Reforma da Constituição — Secundaria a Questão dos Mandatos — A Justiça Eleitoral Apressará os Julgamentos — Manifesto da UDN

A supervisão pelo proprio presidente da Republica do movimento destinado a estabelecer a base comum de cooperação entre o PSD e a UDN, vai dando os melhores frutos, capazes de justificar as melhores esperanças numa solução efetiva para a dificil situação por que atravessa o país.

Estamos em condições, agora, de fornecer, com absoluta segurança, detalhes da maior significação sobre os ultimos entendimentos havidos entre os proceres da politica nacional.

OS PONTOS CAPITAIS

Das conferencias realizadas sob seu controle imediato e nas que ele proprio presidiu, o general Dutra teria chegado, entre outras, ás seguintes importantes conclusões:

1.ª — Não é oportuna á reforma constitucional, que poderia constituir um mau precedente.

2.ª — A questão dos mandatos comunistas passaria a um segundo plano, cedendo á preeminencia ao amplo programa de salvação publica.

Não quer isto dizer que seja abandonada a idéia relativa á mesma questão dos mandatos. Evidentemente, o comportamento comunista de intuitos desmoralizadores, senão subversivos — sobretudo, no que se relaciona ás propositadas ofensas ás nossas corporações militares — estão a exigir atenção especial dos Poderes Publicos na defesa das instituições.

Mas, não ha de ser tal assunto colocado como condição para o entendimento entre a UDN e o PSD.

Acima disso estarão as linhas mestras do planejamento para a salvação nacional.

Terceira — Deseja tambem o presidente da Republica que sejam, de uma vez por todas, solucionadas as questões que vêm prejudicando a vida administrativa dos Estados, especialmente aquelas que se relacionam com a constitucionali-

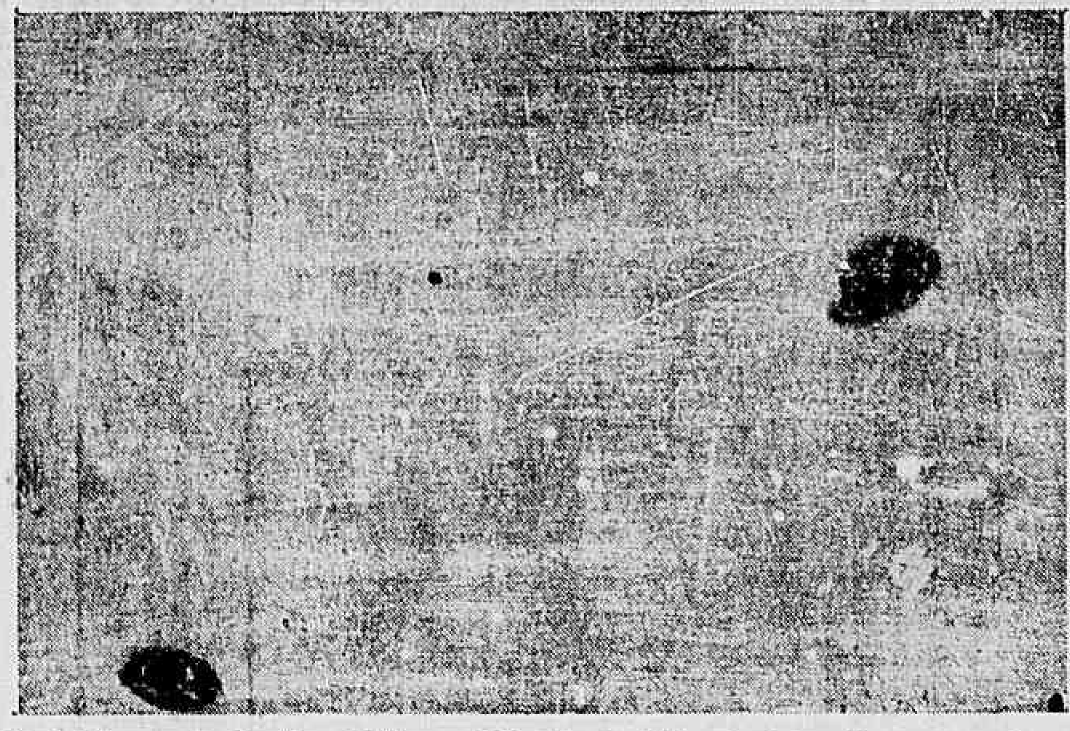
(Conclui na 2ª pagina).

Um Milhão e Meio em Greve

PARIS, 12 (U. P.) — A França está em face da ameaça de uma greve de um milhão e meio de funcionarios publicos, depois que o presidente do Conselho, sr. Ramadier, recusou peremtoriamente a satisfazer as exigencias para um aumento de vencimentos.

Em uma extensa declaração sobre a situação, o sr. Ramadier disse que a situação economica da França impedira atender os pedidos dos funcionarios, pois que significaria um aumento de despesa de 27 milhões de francos e que o governo o mais que podia fazer era enfrentar uma despesa de 22 bilhões.

O sr. Ramadier informou ao Sindicato dos Funcionarios o ponto de vista do governo, mas os delegados do Sindicato responderam que a proposta era inadmissivel e convocaram uma sessão para debate-la.



Albert Weaver, de Pontiac, Michigan, USA, diz ter feito esta fotografia no momento em que ele e mais dois companheiros viram os discos voadores passar sobre a localidade numa velocidade e altura que lhe pareceram respectivamente de 100 milhas por hora e 150 pés do chão. A aparencia dos discos era terem cerca de dois pés de diametro e duas polegadas de espessura nas extremidades, engrossando para de quatro a seis polegadas no centro. (Foto ACME — DC, via aerea)

O "DISCO VOADOR" DE NITERÓI ERA UMA GRANADA DE CANHÃO ANTI-AÉREO

E NO ESTADOS UNIDOS, UMA MAQUINA DE VITROLA — DOIS EPISODIOS PITORESCOS EM TORNO DOS DISCOS FAMOSOS

De Pernambuco chegou a noticia que Ivo Jeronimo Cesar, negociante do mercado de Santo Antonio, viu um disco voador, que mais parecia uma caçarola voando. E, como o Estado do Rio não podia perder a primazia para Pernambuco, caiu na séde do Canto do Rio um desses projeteis.

Tudo apurado, as autoridades militares que recolheram o "disco" descobriram que se tratava de uma granada de canhão anti-aéreo, de 15 cms. e não tinha carga explosiva.

Dessa forma, não foi ainda o Brasil invadido pelos discos voadores.

TAMBEM O "PIRES VOADOR"

E, para evitar que os nossos leitores continuem preocupados com os "discos voadores", vamos transcrever o seguinte telegrama da United Press:

SALT LAKE CITY, 12 (U. P.) — O "pires voador", que caiu, ontem, nos canteiros do jardim de uma residencia particular em Twin Falls, no Idaho, foi obra de quatro meninos de cerca de quinze anos, que o construiram com peças de gramofone, do tipo dos que funcionam mediante o deposito de uma moeda de cinco centavos.

O descobrimento do "pires" foi anunciado ontem pelo agente do Bureau Federal de Investigações, que o colocou em mão de funcionarios militares de Twin Falls.

Estes, por sua vez, o enviaram, via aérea, para Fort Douglas, onde foi examinado

(Conclui na 2ª pagina)

O EQUILIBRIO ESTÁ NA FUSÃO DO ESPIRÍTO SAXONICO COM O LATINO

Declara o Escritor Georges Duhamel — Viaja Em Busca da Compreensão do Mundo — Muitas Academias Mas Nenhum Academismo — De Politica e de Literatura

O escritor Georges Duhamel encontra-se no Rio, desde anteontem. Figura proeminente nas letras francesas de nossos dias, o autor de "Confession de Minuit" visita o Brasil pela segunda vez, pois já aqui esteve ha onze anos.

Georges Duhamel é, hoje, um escritor de renome internacional. Muitas de suas obras encontram-se traduzidas para outros idiomas, inclusive o portuguès. No Brasil, Duhamel é conhecido por um largo publico que se interessa pela literatura francesa e se situa, por isso mesmo, entre os autores estrangeiros mais lidos e apreciados entre nós. Sua atividade literaria é ampla e variada, distribuindo-se por varios generos, desde a ficção até ás impressões de viagem.

Duhamel tem viajado muito. Já percorreu toda a Europa, esteve nos Estados Unidos varias vezes, conhece a Africa e o Oriente Proximo.

A COMPREENSÃO DO MUNDO

O escritor Georges Duhamel

(Conclui na 4ª pagina)

DA BANCADA DE IMPRENSA

Sobreviver ao Seu Destino

(Pelo cronista parlamentar do DIARIO CARIOCA)

Todo mundo sabe ou pressente ou adivinha que, neste momento está sendo ultimado o projeto de reparações urgentes por que ha de passar o edificio da politica nacional. Problemas e perguntas sem solução pairam no ar, imobilizados, como num instantaneo fotografico um vôo de gaivota. E essa mesma imobilidade de superficie sugere os movimentos, as marchas e contra-marchas protegidas por espessas cortinas de fumaça que nesses casos se confundem com os proprios reposteiros das ante-salas oficiais.

DA CONVERSAÇÃO

Que é que ha? Não ha nada e ha muita coisa. Ha conversas, muitas conversas, e a politica, tanto a pequena como a grande politica, é uma arte que tem a conversação por meio e o entendimento por fim. O entendimento, no bom, no excelente sentido; não no de simples ajuste comercial, embora a conversação seja, tambem, comercio, mas um comercio diferente, o comercio sem preço das idéias.

Conversa-se muito, pois numa fase decisiva para o final desta partida de xadrez politico a que assistimos neste ano e meio de governo Dutra. Eleito por um conglomerado de forças heterogeneas e até mesmo antagonicas, eleito com o voto de adversarios irreconciliaveis e veteranos inimigos da ordem democratica — os queremistas — qual era o problema que se apresentava ao sr. general Gaspar Dutra? Conquistar um ponto de apoio suficientemente solido para o seu governo. Politicamente, era isso. No mais, administrar criteriosamente, restaurar a economia e as finanças que recebera sob ameaça de colapso, em suma, reerguer o pais.

UMA QUINTA-COLUNA

Não se suponha seja sobrehumana a tarefa. E' ardua, exige orientação e firmeza, intransigencia com inumeros interesses suspeitos. Mas o pais pede principalmente que o deixem viver que o ajudem principalmente deixando de lhe fazer mal, que ele por si convalescerá.

O sr. presidente da Republica viu-se, porém, envolvido em manobras de forças politicas insinceras no seu aplauso. Todas as vezes que lhe teria sido possivel adotar os claros rumos de um programa de salvação nacional, os melhores propositos eram solapados pela insidiosa infiltração de uma quinta-coluna saudosista do falecido "estado novo", que o sr. presidente teve a fraqueza sentimental de não repelir "in limine", preferindo aguardar a deposição das mascaras.

No momento, sucede que algumas foram arrancadas. Outras o estão sendo ou estão para ser. Não é tão dificil assim reconhecer a lealdade, distinguir os bons e avisados conselhos daqueles outros, que são a favor da onça e mal encobrem os seus designios.

PELA ONÇA

Criar problemas, por exemplo, onde eles não existem, cavar dissenções, cultivar inimigos, agitar as aguas de um copo até á ilusão de uma tempestade, recusar toda transigencia com a boa razão, errar, persistir no erro e timbrar nessa estranhissima prerrogativa, arrastar o governo a erros e indefensaveis compromissos a pretexto de servi-lo — eis o programa que tem sido cumprido rigorosamente por uma fração ponderavel das forças que, protestando apoiá-lo, não fizeram até hoje senão lhe abalar o prestigio.

QUEM E' DE AFUNDAR

São apenas essas manobras que trazem inquieta a opinião nacional. Na verdade, nenhum problema politico de alguma gravidade se criou pela força dos proprios fatos. Os que existem foram cultivados em viveiro especialmente para criar o ambiente favoravel aos que parecem empenhados em recusar tranquilidade ao pais.

Nesse programa, tudo se perturba, tudo se desacredita, idéias e instituições, reclamadas para o serviço dos interesses de uma facção proscrita que insiste em sobreviver á sua hora e ao destino.

E' impossivel que o governo continue a assumir os riscos a que o expõe a salvação desses naufragos. Quem é de boa-noite, boa-noite. Quem é de afundar, que afunde.

Melhoramentos No Hospital dos Servidores Municipais

Importantes melhoramentos foram inaugurados, ontem no Hospital dos Servidores Municipais entre os quais uma moderna cozinha com todos os apetrechos necessarios a um hospital e um restaurante localizado no ultimo andar do estabelecimento, dividido em tres salões — para médicos, enfermeiras e demais funcionarios.

O Hospital tambem foi todo pintado e suas instalações renovadas, achando-se em perfeito estado de funcionamento.

Essas inaugurações tiveram lugar ás 11 horas na presença de todo corpo clinico funcionarios enfermagens e convidados.

Foi prestada, na ocasião uma homenagem ao atual diretor do Hospital, sr. Mucir Figueiredo Ramos.

SENADO

CONFUSÃO NA SUPLENCIA DO EX-DITADOR

Recuou o Diretor da Agencia Nacional — O PR Tambem Contra a Autonomia do Distrito — Homenagem ao Ex-Presidente Washington Luis

Decorreram bastante interessante as sessões do Senado, durante a semana. Os trabalhos no plenario e nas comissões estiveram movimentados, por vezes se agitaram, mesmo, mostrando que o Congresso é um organismo vivo e palpitante, no país, longe da situação de caos e desmoralização que os comuno-"queremistas" assoalham, antevendo mais uma dissolução do Parlamento, embora seja impossivel a repetição do getulismo na vida nacional.

SEGUNDA-FEIRA — A noticia mais grata da semana ocorreu na segunda-feira. O ex-ditador, cansado da sua inutilidade nos trabalhos da Casa, solicitou quatro meses de licença, imediatamente concedidos, com os lamentos, apenas, de não serem quarenta. Seu suplente não apareceu ainda. Está, mesmo, dificil de aparecer. O Senado consultou o S. T. E. a respeito que, por sua vez, consultou o Tribunal gaucho, não se sabendo, até agora, quem é o substituto do homem. Nem os proprios senadores "queremistas" Salgado Filho e Ernesto Dorneles o sabem. Enfim, em se tratando de uma coisa ligada ao ex-ditador, natural seria que se tornasse em confusão...

Na segunda-feira ainda, a U. D. N, pelo seu lider, sr. Ferreira de Souza, definiu sua posição em face das eleições dos vice-governadores, achando que o pleito deverá ser direto, universal e pelo voto secreto, como determina a Constituição.

E na segunda-feira, ainda, o diretor da Agencia Nacional recebeu uma reprimenda em ordem, pela palavra do sr. João Vilasboas, secundando uma campanha do DIARIO CARIOCA, contra a colocação de um estrangeiro, por sinal polaco, á frente dos serviços remanescentes do antigo DIP, na Conferencia Interamericana. O estrangeiro foi afastado das funções a portaria anulada e o diretor da A. N. escrevendo desaforos...

TERÇA FEIRA — Foi nomeada uma comissão composta dos srs. Melo Viana, Joaquim Pires e Andrade Ramos para receber o ex-presidente Washington Luis, no seu proximo regresso ao Brasil.

O sr. Severiano Nunes, representante do Amazonas, comunica á Casa o parecer do procurador Temistocles Cavalcanti mandando anular a eleição de 19 de janeiro no Amazonas. Com isso o sr. Severiano Nunes está certo de perder o mandado, vindo em seu lugar o sr. Cunha Melo, do P. S. D. No seu discurso chamou a justiça eleitoral de niçarão, ur pueu de respeitadora da vontade do eleitorado livre.

QUARTA-FEIRA — Tres requerimentos foram enviados á Mesa, solicitando: congratulações com o povo argentino pela passagem da data da sua independencia; congratulações com o povo brasileiro pela passagem do aniversario da Revolução Constitucionalista de São Paulo; pezar pelo falecimento do antigo senador Sá Freire. Todos os requerimentos foram aprovados.

QUINTA-FEIRA — Mais um dia de discussão — a segunda — do projeto da Lei Organica do Distrito Federal, numero 1 de 1947. Duas emendas foram apresentadas de grande importancia, alem de cerca de 18 outras de menor significação.

As duas importantes foram dos srs. Hamilton Nogueira, e outros e do sr. Atilio Vivaqua e outros. O senador carioca colocou o veto do prefeito em exame dos vereadores, enquanto que o sr. Atilio o colocou sob o exame do Senado. Enfim a velha questão da autonomia do Distrito que a U. D. N. defende e o P. S. D., agora com o P. R. seu aliado, pretende negar a todo transe.

O projeto terá, ainda, no Senado uma terceira discussão, quando resolverá em definitivo sobre tudo isso.

SEXTA-FEIRA — Fechando a semana, um discurso de duas horas do ex-ministro da Agricultura do "queremismo", sr. Apolonio Sales.

O tema foi o rio São Francisco e suas cachoeiras, editando tudo quanto já se disse sobre os problemas do assunto.

CAMARA

Os Trabalhos Parlamentares Durante a Semana

UM CASO DO AMAZONAS — CRITICA SEVERA — CENSURAS AO DIRETOR DA AGENCIA NACIONAL — OUTROS ASSUNTOS

A semana parlamentar arrastou-se na maior das monotonias — e teria sido muito pobre se não fosse o sr. Pereira da Silva e o deputado João Mendes. Na segunda-feira, primeira sessão da semana, discutiu-se urgencia para o projeto suspendendo por dois anos as ações de despejo. Na hora da votação, a urgencia foi negada. E nada mais houve, a não ser apresentação de projetos e discussão da matéria constante na Ordem do Dia.

UM CASO DO AMAZONAS

Foi na segunda sessão que o sr. Pereira da Silva falou. Aconteceu assim: o sr. Mourão Vieira, da U. D. N. amazonense, leu da tribuna o parecer do procurador do Tribunal Superior Eleitoral a respeito da anulação das eleições no Amazonas e teceu varias criticas ao referido relator. O sr. Pereira da Silva não gostou das criticas e, da tribuna, disse sua maneira de pensar a respeito. Houve tumulto, soar de timpanos, apelos — terminando em tempestade, na qual o sr. Pereira da Silva frisou que nada justifica o panico em que se encontram os udenistas de seu estado.

CRITICA SEVERA

Na segunda sessão, houve uma critica severa do deputado Pedroso Junior á morosidade com que se processam os trabalhos parlamentares, chegando a afirmar que as censuras do publico e da imprensa são procedentes.

CENSURAS A AGENCIA NACIONAL

O sr. Nelson Carneiro, na sessão seguinte, repeliu uma nota do diretor da Agencia Nacional, publicada no "Diário Trabalhista". A nota a que se referiu o representante baiano escrita nos termos mais desabridos, procura dar explicações a respeito da portaria designando, na Conferencia Interamericana, o sr. Poznanski, polones, orientador politico da mesma agencia.

MORRE UM PARLAMENTAR

Na quinta-feira morreu o deputado Xavier de Oliveira, representante alagoano. A Camara, em homenagem de pezar, levantou a sessão precisamente ás 14,30, transcrevendo na ata um profundo voto de saudades.

A REFORMA

O deputado João Mendes, na ultima sessão, disse ser contra a extinção dos mandatos como consequencia da cassação do registro do Partido Comunista. E frisou que só admite a perda de mandatos mediante a reforma da Constituição. Foi muito aparteado.

OUTRO ASSUNTO APAIXONANTE

Discutiu-se ainda a indenização das familias dos naufragos de guerra. Falaram vários deputados.

Concluido o Acordo Entre UDN e Governo.

(Conclusão da 1ª pagina).

dade ou inconstitucionalidade de seus estatutos basicos.

MANIFESTO

Como primeira consequencia de todo esse movimento supervisionado pelo general Dutra, já a UDN está cogitando de lançar á Nação um manifesto, onde, de forma clara e precisa, deixará bem explicadas as razões pelas quais passará a dar seu apoio definido ao governo federal.

MANDATOS

Pelos mesmos motivos a UDN estuda, igualmente, seu pronunciamento para a sessão de amanhã, quando será submetido ao plenario da Camara dos Deputados o requerimento Grabois.

Ao que parece, a maioria das opiniões inclina-se no sentido de ser reforçado o ponto de vista consubstanciado no substitutivo Soares Filho: só á Camara cabe deliberar sobre a declaração de vagas nas suas representações.

Esse será, portanto, o principio. Quanto á oportunidade, porém, talvez não seja esse o momento para o pronunciamento sobre o requerimento comunista.

QUARTA-FEIRA

Finalmente, tambem para o efeito de ultimação de todo esse processo politico que deverá oferecer ao governo as condições proprias para o embate a que foi desafiado pelas hostes comunistas e queremistas — á Justiça Eleitoral competirá providenciar no sentido de assegurar prontos julgamentos sobre os casos mais importantes delas pendentes de decisão.

Niterói Era Uma Granada Anti-Aerea

(Conclusão da 1ª pagina)

pelos técnicos. O exame demonstrou que o curioso objeto — completo, com cabine "plexiglass", três tubos, radio, bordas de cromo e profuso aramado — era uma simples maquina de tosquia...

Os quatro rapazes confessaram-se "inventores" e os técnicos declararam que se tratava de um "aparelho ornamental e, em certo grau, seria util para causar saidas improficuas dos agentes do Bureau Federal de Investigações".

Igualmente, o Supremo Tribunal Federal, possivelmente na proxima quarta-feira, já dê tambem sua decisão sobre a constitucionalidade das Constituições nos Estados do Ceará e Rio Grande do Sul.

Retificação de Vencimentos de Servidores

De acordo com a lei em vigor, os serventuarios abaixo mencionados passam a perceber a partir de 22 de outubro de 1945 a remuneração anual de Cr$ 31.200,00 o que é resultante de vencimentos atribuidos ao padrão H (exclusive o aumento concedido pelo decreto-lei 8620-46), acrescido de 5 cotas de 20 por cento deste vencimento: Arminda Julia Fernandes, Josethéa Alves de Sequeira Alina Maia de Telve, Edméa Rocha Lima, Maria Carolina Brandão, Vera de Figueiredo Pimenta, Batista Hermengarda Doyle Silva, Tereza Estrela Camelia Ribeiro, Lessa Bastos Teresa da Costa Martins, Lilia Helena de Freitas, Madalena de Figueiredo Gandara Martins, Alayde Pinto Hilda Monteiro de Barros Nunes e Lucilia de Paula e Silva Moras.

Em Torno à Descoberta de Um Manuscrito do Século XVII

UMA CARTA DO CONSUL MARIO CALABRIA

A proposito da entrevista concedida há dias ao jornal "O Globo", pelo sr. Borba de Morais, diretor da Biblioteca Nacional, o consul Mario Calabria dirigiu aquele vespertino a seguinte carta:

"Sr. diretor — O sr. Rubens Borba de Morais, ilustre diretor da Biblioteca Nacional na entrevista ontem publicada na edição final do "O Globo", não contou honestamente a historia da descoberta do manuscrito do século XVIII? por ele recentemente adquirido nos Estados Unidos da America. O referido manuscrito não foi "descoberto por um livreiro de Nova York, que o teria oferecido á Embaixada do Brasil em Washington. Se o senhor Borba de Morais quisesse ser preciso, ter-se-ia lembrado de que os 57 desenhos do Figurino Brasileiro foram encontrados na Krausbook, pelo signatario desta, então funcionando na delegação brasileira junto á ONU. Iniciadas as negociações para compra, em nome do Ministério das Relações Exteriores, para cujo Serviço de Documentação pretendia adquirir tal manuscrito, só mais tarde, quando a falta de verbas do Itamarati o impediu de [illegible] as demarches, veio o sr. Borba de Morais tomar conhecimento, através do eminente historiador senhor Luiz Camillo de Oliveira Neto da existencia daquela raridade. Depois disso, ainda foi através da interferencia do signatario desta e através do proprio Itamarati, com telegramas e telefonemas internacionais, que se conseguiu reservar, para a Biblioteca Nacional, a [illegible] do precioso figurino, até então prometida á Biblioteca John Carter Brown, de Providence, R. I. Agradecendo a publicação desta explicação, subscrevo-me, grato — (a.) — Mario Calabria"

DR. BELMIRO VALVERDE
VIAS URINARIAS
Comunica a seus amigos e clientes que reassumiu a sua clinica
Consultorio — Rua Santa Luzia, 685-11.º andar — Salas 1106 — Ed. Calogeras — Diariamente das 11 ás 13 horas ou com hora marcada
TELEFONE 22-6927

Dr. Newton Motta
Médico
DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇOES — PARTOS
Consultorio: Av. Rio Branco, 128 s/515
Tel. 42-6158
Consultas das 9 ás 12

PARA OS CABELOS
Use e não mude
JUVENTUDE ALEXANDRE
Dá vida, mocidade e VIGOR AOS CABELOS

Conserta RELOGIO
PELO SISTEMA
[illegible] COM 1 ANO DE GARANTIA
G. EMERIC
Primeiro relojoeiro durante longos anos da Casa Mappin-Webb...
RUA BUENOS AIRES, 79-3.º

Dentista para Crianças e adultos
DR. MAURICIO NASLAUSKY
Lg. da Carioca 5 (Ed. Carioca) 3.º and. sala 306 — Tel. 42-2746
2as. 4as. e 6as. Feiras

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
De 1 ás 7

DOENÇAS NERVOSAS
DR. NEVES MANTA
RUA SEN. DANTAS, 40
De 15 ás 18 horas

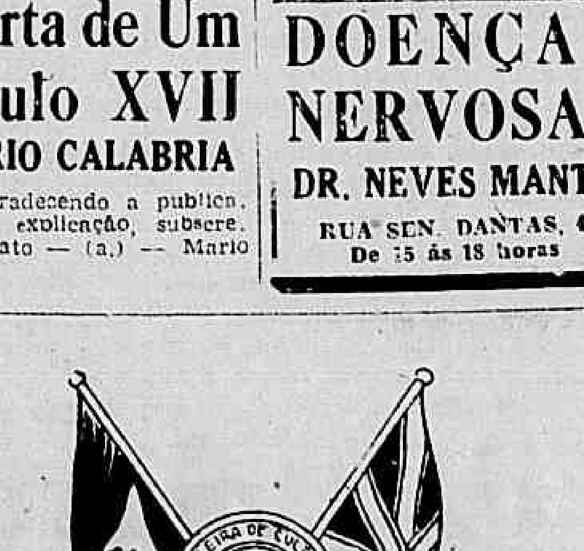
SABE quantas apólices de seguro de vida, por família, há nos Estados Unidos?

Este facto merece a sua meditação: nos Estados Unidos há quatro apólices de seguro de vida em vigor — por familia... Quatro por familia! É que, feito o primeiro seguro, no início da carreira, todo pai de familia consciente, à medida que se afirma e progride, adquire novas apólices correspondentes ao novo padrão de vida que proporciona aos seus, a fim de, em caso de morte, evitar que haja uma quebra de padrão ou uma solução de continuidade no encarreiramento de seus filhos. Não estará o senhor em tempo de melhorar a protecção que já deu aos seus, através da Sul America? Pense nesse facto. E se por ventura *ainda não tem seguro de vida*, lembre-se de que hoje *ainda pode haver tempo*... Há um amigo à sua disposição, pronto a mostrar-lhe o plano de seguro que mais convém ao seu caso: é o Agente da Sul America.

Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do agente da Sul America.

À SUL AMERICA - C. POSTAL 971-RIO
Queiram enviar-me um folheto sobre Seguro de Vida.
10-NNN [illegible] 6 9
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

FIRME como o Pão de Assucar
Sul America
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Fundada em 1895



SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA
Cursos de Inglês
CENTRO: — Av. Graça Aranha, 327-12.º and. Telefone: 22-1835 Expediente: 9 ás 13,30 horas.
COPACABANA: — Rua Sá Ferreira, 123 Telefone: 47-3427 Expediente: 9 ás 13,30 horas
NITEROI: — Rua Otavio Carneiro, 23 Telefone: 2-2811 Expediente: 14 ás 18 horas.
REABERTURA DAS AULAS DO SEGUNDO SEMESTRE, DIA 14 DE JULHO

CAIU A MAJORAÇÃO DE TAXAS NA UNIVERSIDADE DO BRASIL

VOLTA AO REGIME DE 1946

DISPENSA DA PROVA FINAL PARA OS ALUNOS DE MEDIA SUPERIOR A SETE — SERÁ O FIM DAS GREVES DOS ESTUDANTES

O Conselho Universitario deliberou reconsiderar revogando, a partir de 1 de janeiro de 1948, o aumento de taxas estabelecido no orçamento aprovado para 1947. Essa Resolução estabelece mais a restauração, para o exercicio de 1948, das taxas que vigoravam em 1946.

Com essa medida, tornou-se vitorioso o movimento grevista dos estudantes contra as taxas majoradas, merecendo todos os elogios o Conselho Universitario pela coragem que demonstrou em fazer mais esta concessão aos universitarios da Universidade do Brasil.

OUTRAS SOLUÇÕES

Alem da restauração das taxas de 1946, o Conselho Universitario aprovou mais a seguinte resolução, que entre outros efeitos, tem o de atender aos alunos da Escola de Minas, de Ouro Preto:

"Art. 1.º — Os alunos que alcançarem media igual ou superior a sete, nas provas de rendimento escolar, computáveis de acordo com os respectivos Regimentos, serão dispensados da prova final.

Art. 2.º — Os alunos que alcançarem media menor que sete e até cinco deverão prestar exame final, constante apenas, de prova oral ou pratica-oral.

Art. 3.º — Os alunos que alcançarem media menor que cinco e até 3 deverão prestar exame final, com tanto de prova escrita e de prova oral ou pratica-oral.

Art. 4.º — Não poderão prestar exames finais os alunos que obtiverem media inferior a três nas provas parciais.

Paragrafo unico — As notas serão tomadas em seus valores exatos."

Regressou de Taubaté o Ministro da Guerra

De Taubaté, onde foi assistir a parte final das manobras da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, regressou, ontem pela manhã, á esta capital o ministro da Guerra em companhia do general Milton de Freitas Almeida, chefe do Estado Maior do Exército e dos respectivos ajudantes de ordens.

O ministro Canrobert Pereira da Costa, antes e depois dos exercicios, teve ocasião de inspecionar varias unidades de tropa da 2ª R. M., sediadas não só naquela cidade, como em Caçapava, detendo-se longamente no quartel do 6º R. I., o qual não lhe deixou boa impressão. Com relação a manobra, fez referencias elogiosas ao desenvolvimento da mesma, manifestando-se a respeito aos generais Borges Fortes de Oliveira, diretor geral do Ensino e Nicanor Guimarães de Souza, comandante do Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo.

BOMBAS BERNET FABRICA MATTOSO, 60

A POLÍTICA

MAIS DOIS ESTADOS QUE VOLTAM À LEGALIDADE: M. GROSSO E PARANÁ

Outras Constituições Estaduais a Serem Promulgadas Breve — Cassado o Mandato de Um Deputado — Recuperação Economica de Minas

CUIABA', 12 (Asapress) — Realizou-se ontem a solenidade de promulgação da nova Carta Constitucional do Estado. O ato revestiu-se de grande brilhantismo, comparecendo ao mesmo o governador, todos os secretarios, e altas autoridades civis e militares.

CURITIBA, 12 (Asapress) — Com grandes solenidades será promulgada hoje a nova Constituição do Paraná. A Assembléia se reunirá ás 15 horas, sob a presidencia do deputado João Chede que, então, declarará promulgada a nova Carta Constitucional do Estado. Neste momento será executado o Hino Nacional, sob salvas de artilharia, apitando todas as fabricas e badalando os sinos das igrejas. A's dezesseis horas, o governador Moisés Lupion dará uma recepção em Palacio e uma comissão de deputados fará entrega a s. excia. de um exemplar da Constituição. Haverá, depois, recepção ás altas autoridades eclesiasticas, civis e militares e ao corpo consular. De outro lado, numerosos festejos populares assinalarão o jubilo do povo paranaense pelo evento da Constituição. Assim, serão realizadas reuniões civicas, bailes, concertos musicais e festas infantis.

PROMULGAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITO SANTO

VITORIA, 12 (Asapress) — Entre 20 e 25 do corrente será promulgada a Constituição do Estado, sendo que o projeto entrará em segunda discussão na proxima semana, estando todos os deputados empenhados na aceleração dos trabalhos, a fim de que o Estado entre definitivamente no terreno legal.

PROMULGAÇÃO DA CARTA MARANHENSE

S. LUIZ, 12 (Asapress) — A Constituição do Estado será promulgada a 28 do corrente, quando, nesse dia comemorado com grandes festas a data historica, tendo sido já organizado o programa das solenidades.

PROMULGAÇÃO DA CARTA MAGNA SERGIPANA

ARACAJU, 12 (Asapress) — A Constituição sergipana será promulgada no proximo dia 16 do corrente.

AGITADOS OS MEIOS POLITICOS PARAIBANOS

J. PESSOA, 12 (Asapress) — Os meios politicos estão agitados, em virtude da escolha das chapas municipais, tendo, em algumas municipalidades, sido feitos acordos entre a UDN e o PSD, para que candidatos dessas duas facções façam parte de uma mesma chapa.

OS PESSEDISTAS NÃO DÃO NUMERO PARA AS SESSÕES

TEREZINA 12 (Asapress) — Ha quase uma semana a Assembléia Legislativa não consegue numero para se reunir. Os deputados pessedistas têm estado todos ausentes ás sessões.

REJEITADAS AS EMENDAS PARLAMENTARISTAS

RECIFE, 12 (Asapress) — As emendas parlamentaristas apresentadas ao texto do projeto de Constituição foram rejeitadas. Havia grande expectativa em torno da votação dessas emendas, que tanta celeuma tem provocado em outros Estados.

RECUPERAÇÃO ECONOMICA DE MINAS

B. HORIZONTE, 12 (Asapress) — Foi aberto um credito especial de 16 milhões de cruzeiros, para o inicio do programa de recuperação economica do Estado, atraves de um plano de fomento á produção. Estão previstos inicialmente, a instalação de 5 Escolas Agricolas de grau medio, quatro bases industriais, 25 Escolas Agricolas Elementares e 10 escolas vocacionais para a industria. Laboratorios para inseminação artificial, fabricas de adubos, estações experimentais para trigo, algodão frutas, etc; reorganização das estancias hidro-minerais, uma rede de frigorificos e uma nova cidade industrial, estão previstos no plano.

CONVOCADOS COM URGENCIA

S. PAULO, 12 (Asapress) — Todos os deputados federais do PSD, atualmente, em S. Paulo, foram convocados com urgencia pelo lider Cirilo Junior, para estarem presentes ás proximas sessões da Camara dos Deputados, onde serão tratados importantes assuntos.

TEVE CASSADO O MANDATO UM DEPUTADO PARAENSE

BELEM, 12 (Asapress) — A Assembléia cassou o mandato do deputado do PSP Augusto Correia, por ter o mesmo advogado a causa em que a União deu parte, infringindo assim a Constituição, segundo o parecer da comissão especial.

Votaram pela cassação do mandato todos os deputados pessedistas e o petebista Antonio Caetano. Contra, votaram todos os deputados do PSP, o representante comunista e o petebista José Maria Chaves.

O deputado Augusto Correia, cujo mandato foi cassado, discursou violentamente antes de se votar, o parecer. Disse saber que a maioria votaria pela cassação, mas que ele recorrerá aos tribunais. Mesmo fora da Assembléia continuará a defender o povo. Disse que não ficara provado que ele advogara contra os interesses da Fazenda Publica. A cassação é um capricho do senador Magalhães Barata seu inimigo pessoal e politico, que lhe tem odio porque ele não quis entendimento com s. excia.

SITUAÇÃO POUCO COMODA PARA A ASSEMBLEIA

MACEIÓ, 12 (Asapress) — O lider udenista Melo Mota, discursando na Assembléia, referiu-se aos subsidios fixados para o governador e deputados, dizendo que era pouco comoda a situação da Casa, "perante á população, quase toda de miseraveis, sendo os remediados um grupo reduzido, e os ricos, uma maioria". A UDN e o PCB votaram contra os subsidios fixados pela Assembleia.

Começará no Dia 15 a Conferência de Aviação Civil

Todos os Problemas Relativos ao Trafego Aereo no Atlantico Sul — Delegações de 15 Paises — Apoio do Governo e do Ministerio da Aeronautica — Declarações do Brigadeiro Armando Trompowsky

A proposito da proxima Conferencia de Aviação Civil, o brigadeiro Armando Trompowsky, ministro da Aeronautica, concedeu uma entrevista á imprensa.

Começou o titular da Aeronautica informando que a Conferencia será iniciada no dia 15 do corrente, no Hotel Quitandinha sob o patrocinio da Organização Internacional de Aviação Civil, com sede em Montreal Canadá.

OS OBJETIVOS DA CONFERENCIA

A seguir, falando sobre os objetivos da Conferencia, o entrevistado acentuou que no certame serão tratados todos os problemas do trafego aéreo na região do Atlantico Sul, dela fazendo parte delegados de 15 paises.

Depois de outras considerações, o brigadeiro Trompowsky afirmou que serão abordados os seguintes assuntos: Aerodromos Rotas Aereas, Organização de Terra, Controle de Trafego Aereo, Comunicações, Meteorologia, Procura e Salvamento.

AS SEIS CONFERENCIAS JA' REALIZADAS

Declarou a seguir o titular da Aeronautica que esta é a setima conferencia patrocinada por aquela Organização, sendo que a primeira, relativa ao trafego aereo na região do Atlantico Norte, foi realizada em Dublin; a 2ª relativa á Europa e Mediterraneo em Paris; a 3ª, região das Caraibas, em Washington; a 4ª, região do Oriente Proximo, no Cairo; a 5ª região Pacifico Sul, na Australia; a 6ª, região America do Sul, em Lima.

A DELEGACAO BRASILEIRA

Depois de tecer longos comentarios a respeito do apoio do governo e do seu Ministerio á Conferencia, o brigadeiro Trompowsky informou que a delegação brasileira estará assim constituida: presidente comandante Luiz Leal Neto dos Reis. vice-presidente, tenente Helio Costa; secretario, dr. Alberto de Melo Flores.

No Senado Federal

UM DISCURSO COMO OS OUTROS... OS HERDEIROS DA FALECIDA DONA INFLAÇÃO E O SEMPRE CHORADO SENHOR D. GETULIO 1.º, REI DO BRASIL E IMPERADOR DE FERNANDO NORONHA

Oração Destinada a Impopularizar o Honesto Governo do General Dutra — O Gordinho de Perninhas de Leitão e Bracinhos Curtos de Rã Com o Charutão Encravado Nos Dentes — Mefistofeles e a Afrodisiaca Piscina de Notas de Mil Cruzeiros

(Outros topicos do artigo de Paulo Silveira no "Jornal do Comercio" de 10-7-1947).

"Li, com todo cuidado e atenção, o ultimo discurso pronunciado pelo Dr. Getulio Vargas, no Senado Federal. A peça oratoria que o ex-soberano de São Borja, leu, na aula daquela ilustre camara alta, deixa transparecer, sob sua epiderme retorica, os ossos resistentes de um opulento esqueleto industrial. Não resta duvida que a solicitude de uma pequena minoria de herdeiros da falecida dona Inflação se tem mostrado grata ás saborosas somas legadas no testamento do nosso sempre chorado senhor D. Getulio I, rei do Brasil e imperador de Fernando Noronha. Homem de poucas leituras e de muitos prazeres, Sua Majestade reuniu, em torno da sua tavola redonda, os mais dedicados cavaleiros de pecunia e com eles manipulou a sua oração destinada a impopularizar o honesto governo do general Dutra a quem o povo brasileiro, em boa hora, confiou a dificil administração dos seus haveres que os decretos demagogicos da ditadura estavam derretendo como manteiga numa chapa em brasa... Bem encarrilado nos trilhos de uma argumentação meticulosamente preparada pelos queridos e inconsolaveis orfãos do seu reinado, D. Getulio, com a lingua bem lubrificada e o cerebro em boa pressão, atravessou todo o panorama social, economico e financeiro do atual governo procurando deixar mal perante a opinião publica a patriotica figura do seu sucessor. Pena, que não tivesse comparecido a essa conjuração de cifras podres e argumentos azedos, o magnifico baixo profundo das nossas finanças esse suntuoso e sonante Mefistofeles, o simpatico Dr. Arthur de Souza Costa que pôs nos braços do Fausto D. Getulio I a maravilhosa Margarida do Tesouro Nacional! Teria sido melhor para Sua Majestade que o nosso ex-ministro da Fazenda lhe houvesse cantado ao ouvido as cifras astronomicas devoradas pelo Estado Novo. O Dr. Souza Costa cujos procedimentos economico-financeiros seriam capazes de fazer tremer os ossos de Paracelsus, foi o magico prodigioso da ditadura. Inegavelmente a personagem mais inteligente e mais sutil do gabinete getuliano, o Dr. Souza Costa embriagou o comercio e as industrias do país com o vinho assombroso das suas adegas monetarias. O Brasil, para ele, era um elefante com a circulação de sangue de um coelho. Era preciso emitir, transfundir mais sangue nas veias do nosso anemico elefante monetario. E o gordinho D. Getulio I de perninhas de leitão e bracinhos curtos de rã, com o charutão encravado nos dentes, seria todo derretido para o seu formidavel Mefistofeles, que o fazia nadar numa afrodisiaca piscina cheia de notas de mil cruzeiros! E com o seu vozeirão grosso e os olhos faiscando diamantes e tenacidade, o Dr. Souza Costa soltava retumbantes gargalhadas que exalavam um cheiro forte de enxofre e de bilhetes novos de mil cruzeiros...

E' pena, pois, que esse amavel e satanico banqueiro não tenha querido colaborar no discurso de D. Getulio I. Sente-se a sua ausencia na contextura da laboriosa oração do papai dos pobres".

PENSAMENTO POLÍTICO DE UM HOMEM DE 50 ANOS DIANTE DA HORA ATUAL DO BRASIL E DO MUNDO

O DISCURSO DO SR. VIRGILIO DE MELO FRANCO NA HOMENAGEM QUE FOI UMA CONSAGRAÇÃO NACIONAL A SEU NOME E SUA VIDA PÚBLICA — NA ENCRUZILHADA ENTRE O PASSADO E O FUTURO DA NACIONALIDADE

Na consagradora homenagem que lhe prestaram seus amigos e os elementos mais destacados da politica, da cultura, da juventude e todas as classes da sociedade brasileira, na oportunidade do seu 50º aniversario, anteontem transcorrido, da qual demos aliás as mais destacadas noticias — o sr. Virgilio de Melo Franco pronunciou o magnifico discurso que a seguir transcrevemos na integra:

"Não é apenas do codigo do bom tom, mas da técnica oratoria e das regras de retorica, destinar-se o exordio dos discursos da natureza deste, que tereis a bondade de ouvir, a conquista da benevolencia do auditório, procurando o orador ser insinuante e modesto, e escolhendo com habilidade as imagens e as palavras, de tal sorte que dê a impressão de que ele, mais do que qualquer outro, se surpreende com as demonstrações de que porventura seja alvo. A retorica é uma arte antiga, ou melhor, antiquada; ensina esta e muitas outras coisas inclusive falar bem — o que já não é facil assim de aprender — mas que eu não vou evidentemente tentar por em pratica nesta hora. Vós podeis imaginar, porem, que todas essas regras, em uso até agora na minha terra mineira — onde os ultimos remanescentes da velha raça de humanidade transfigurados em politicos e voltados para os problemas do povo ainda atuam — que todas essas regras muitas vezes seculares, me assaltaram a mente, quando entrei a refletir sobre o que vos ia dizer, no agradecer a generosa recompensa que me dais neste agasalho.

Há momentos da vida — e este é um deles — em que o individuo se vê animado de uma força bela em si mesma e em que se entrega á vertigem do espetaculo, sendo ao mesmo tempo ator e espectador. Essa euforia é propicia a um estado de espirito proximo da embriaguez, que pode conduzir a equivocos e erros de interpretação. Mas já vivi bastante e julgo-me suficientemente seguro para poder defender-me das ilusões a que tenderia a ser levado, por uma manifestação da grandeza da significação desta com que me honrais. Sem jactancia nem falsa modestia, confesso-vos que julgo compreender o sentido da iniciativa dos meus amigos, celebrando minha ascenção ao altiplano da vida, a que atingo neste dia de julho. Não me esqueço, alem disso, da circunstancia de que não estou me dirigindo a homens que rezem pelo breviario oportunista de adoração ao sucesso, mas, ao contrario a um grupo daqueles que preferem a causa do vencido á do vencedor. Dessa forma o espirito afirma sua independencia em face do sucesso sem se sentir abatido pelos reveses que a realidade porventura lhe imponha e sem se humilhar, mas ao contrario se orgulhando com o fato de ser votada ao sacrificio a causa que lhe pareça a boa. Nesta atitude está, a meu ver, a missão e o mais nobre dever do espirito na terra.

Sempre que me ocorre descer ao fundo da minha memoria, concluo que da campanha civilista de 1910 data a minha invencivel atração pela vida politica. Meus pais habitavam, então, Belo Horizonte e sem embargo dos ecos da campanha politica chegarem bastante amortecidos á pequena cidade de funcionarios, sonolenta e deserta, em que já existia, entretanto o arcabouço da grande e clara cidade de hoje — os meninos que então eramos, meus irmãos, meus primos e eu, fundamos uma folha manuscrita, na qual os artigos de fundo se intercalavam com anuncios fantasticos inspirados, uns e outros, nos jornais da vespera. Desse hebdomadario caprichoso restam, ainda, entre os guardados de uma tia, alguns numeros amarelecidos pelo tempo, que demonstram que registavamos os fatos de um mundo irreal, criado pela nossa imaginação, que era quase divina. Alguns anos depois, já estudante de direito, deixei que o tempo trouxesse conserto ás iniquidades e atravessei, como qualquer outro, minha fase romantica. Mas a politica — essa maldição — não solta facilmente suas presas. Logo depois se encerrava o seculo do equilibrio quase anormal, que o Ocidente viveu, desde o Congresso de Viena até 1914. Não podia o Brasil — que tambem pertence á cultura ocidental — fugir aos efeitos da tempestade: o que abala as florestas sacode as arvores. A mocidade das escolas — tripulação do cesto da gavea e do ninho da pêga — no dizer do meu mestre Afonso Pena Junior foi, como sempre, da vanguarda, e eu segui o rumo da minha geração, nos comicios de rua e nos debates politicos.

A historia politica destes ultimos trinta anos confunde-se com as aplicações do Tratado de Versalhes, com as consequencias economicas da guerra, e com os esforços dos raros homens de Estado pacifistas — entre os quais incluo meu pai — para assegurar a paz do mundo. Sua verdadeira interpretação, porem, pode ser dada pela luta entre os defensores dos principios de liberdade e de democracia e os seus adversarios. Quem quiser compreender o sentido de muitos acontecimentos destes tempos, acontecimentos que até hoje não terminaram sua evolução, quem quiser prever o desenvolvimento da situação interna de paises como a Espanha, a Argentina Portugal, o Paraguai e até mesmo o proprio Brasil, é daquele ponto de vista e somente dele que se deve colocar. Em quase todos os paises do mundo, ao lado dos partidos que se declararam pela defesa do Estado parlamentar e da pratica de uma politica de equilibrio interior, uma politica liberal e democratica (homens de centro de todo o genero, desde os liberais até os socialistas) há os partidos que colocam o problema do Estado no terreno revolucionario: são os partidos de extrema direita e extrema esquerda, os "caudilharios", fascistas e comunistas. Uns e outros acusam a democracia de fraqueza, de incapacidade, de irresponsabilidade e defendem a necessidade de uma solida organização do Estado, de um controle severo sobre toda a vida politica, social e economica. São os maniacos do Estado, partidarios do Poder absoluto.

Num regime centralizador, autoritario anti-liberal e anti-democratico, vêem os fascistas a garantia contra o perigo comunista. Enquanto isso, os anti-democraticos da esquerda visam a conquista do poder para instaurar, em nome do proletariado a monstruosa ditadura burocratica de modelo russo, que, fiel no lema de Lenine, entende que onde existe liberdade de opinião não há Estado.

Em 1922, ano em que o fascismo conquistou o poder na Italia, sem que o mundo sequer suspeitasse que aquele fenomeno aparentemente italiano era de carater universal e ia marcar o afundamento de toda uma sociedade, provocando a formação de uma classe destinada a reunir os desclassificados de todas as classes anteriores — em 1922, á sombra do drama da Revolução, iniciei minha carreira politica e empreendi meu primeiro ensaio jornalistico.

Até aquele momento, eu imaginava que, de um modo geral o jornalismo fosse uma profissão alegre, um esporte intelectual, para que se requeressem apenas umas tantas aptidões de espirito e coração; e que as alegrias do destino compensassem as dores da politica. Infelizmente, porém, minha experiencia pessoal é outra. Da imprensa e da politica só conheci as tempestades, assim como os cegos só conhecem do sol o calor e a queimadura.

No nosso país as relações da sociedade, como as das proprias idéias, ainda se encontram em estado de efervescencia. A revolução de 1930, nesse particular, representou o papel do divisor das aguas, estabelecendo uma discriminação ideológica que até então não existia. Com um atraso de cem anos, a campanha da Aliança Liberal, de que resultou a revolução, via-a através de sua propria contextura politica e social traduziu o apogeu do periodo de combate pela legitimidade do poder, que Rui Barbosa desencadeara vinte anos antes. O problema social, porém, era latente: com o rompimento das comportas, revelou-se de chofre. Abria-se a era das transformações sociais cujos fundamentos foram lançados pelo nosso saudoso companheiro, o ilustre Lindolfo Collor, em quem penso com mais frequencia á medida que seus gestos e palavras vão sendo deliberadamente sepultados no esquecimento por alguns mediocres beneficiarios de sua obra. Mas enquanto o proletariado brasileiro iniciava a construção de sua politica — dividido entre os que aceitavam a doutrina da luta de classes e os que confiavam no ideal democratico — os governantes davam o exemplo do abandono das reflexões morais para plano secundario, sobrepunham-se aos principios abstratos da moralidade humana, desenvolvendo com implacavel energia um programa que pode ser resumido numa unica palavra: continuar" Assim, de avatar em avatar, da ditadura para o regime constitucional e deste para aquela, chegou o governo nascido na revolução liberal a uma era puramente materialista, procurando a essencia do ser humano no instinto, na paixão e nos sentidos, mais do que nas qualidades de inteligencia e de coração. Abrogando todas as liberdades civicas, o chamado Estado Novo impos ao país sacrificios espirituais e materiais, de extensão e consequencias ainda não balanceadas.

Enquanto a ditadura procurava, na coerção e no empirismo, uma estabilidade mais ou menos duravel, as massas até então submissas, governadas e doceis, acordaram inquietas e quase amotinadas, agitando-se pela conquista de seu direito a uma maior justiça social. A ausencia de uma ação normativa governamental rejeitou e destruiu todos os principios sobre os quais o Estado e a sociedade erigiram, anteriormente, suas idéias de autoridade, como fundamento indispensavel a toda organização social, á solidariedade, moralidade e colaboração humanas. Ao mesmo tempo, esse regime proclamava que a vida constitui uma luta, que o principio do êxito é o unico que domina governa e atinge todo o organismo social, politico, economico e cultural da nação. Como poderia o país escapar, assim, ao anarquismo social e ao caos cujos germes contagiam ainda toda a coletividade?

Tal como todo regime de natureza totalitaria, o nosso só

(Conclue na 6ª Pag.)

LOUÇAS !
Mundo das Louças!
A CASA DOS ARTIGOS PARA MESA, COPA E COZINHA!!!
Av. M. Floriano, 114 e 116

DR. EMYGDIO F. SIMÕES
MEDICO
Do Hospital do Servidor da Prefeitura
CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA
Cons.: R. Gen. Caldwell, 310 — Tel. 32-0637
Res.: R. Gen. Caldwell 308 ap. 2 — Tel. 32-3415

Diario Carioca

S. A. DIARIO CARIOCA

Diretoria: Horacio de Carvalho Junior presidente; Danton Jobim secretario; Martins Guimaraes gerente

PRAÇA TIRADENTES 77 — Telefones: Direção: 22-3023 e 22-1785; Secretaria: 42-5571; Redação: 22-1559; Gerência: 22-3035; Publicidade: 22-3018; Oficinas: 22-0824

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,50; aos domingos Cr$ 0,50. Por avião, Cr$ 0,60; Assinaturas: anual, Cr$ 90,00; semestral Cr$ 50,00

SUCURSAL EM S. PAULO
Rua Conselheiro Crispiniano, 40-6º — Tel: 6-4564

ANO XX — 13—7—1947 — N. 5.941

A Nossa Opinião

Imigração e Segurança Nacional

O Brasil precisa de elementos alienigenas para a sua lavoura. País como o nosso, de vasto território, oferecendo as maiores possibilidades e necessitando de braços, seria loucura fechar os seus portos à navegação estrangeira. Isso é uma tese pacifica que não admite discussões. É absurdo, por uma questão de nacionalismo doentio, contrapor àquela tese esta outra: a de que devemos aproveitar o braço nacional. Evidentemente, não podemos deixar que o trabalhador brasileiro fique relegado a um plano secundário. O que é verdade, a verdade incontestável, é que o braço do nosso caboclo não é suficiente para a gigantesca tarefa do soerguimento da agricultura, na qual ainda repousam, grandemente, embora se melindrem os pioneiros da industrialização, a riqueza e a prosperidade do país.

É necessário, entretanto, examinar, nessa questão de imigração, os aspectos complexos que ela oferece. Deixar que penetrem no Brasil levas e levas de estrangeiros, sem uma rigorosa seleção, seria caminhar para uma situação muito séria, agravando ainda mais os sérios males que nos afligem. Não devemos nunca esquecer as consequências da facilidade com que os alemães se infiltraram no sul do Brasil, criando quistos raciais e dando dores de cabeça aos nossos governos. Não é que colono alemão fôsse indesejável. Mas é que os nossos governos — desde o tempo do Império — não souberam fazer uma sábia politica de localização do imigrante e dar à matéria o tratamento que melhor satisfizesse aos interêsses nacionais.

* * *

A última guerra criou, para o mundo, o tremendo problema dos desempregados, vitimas da catástrofe que, durante cinco anos, ensanguentou tantos paises. Essa gente, é claro, precisa encontrar onde viver e trabalhar com segurança, adotando uma segunda pátria.

Fundou-se a Organização Internacional dos Refugiados. O Brasil aderiu a essa entidade. Assim fazendo, ficamos fiéis às nossas tradições e honramos os compromissos assumidos para a reconstrução dos paises devastados e levados à miséria e à fome, como trágica consequência da guerra desencadeada pela loucura dos ditadores totalitários.

Apesar disso, entretanto, parece não termos a obrigação de acolher tôda a massa de refugiados que deseja vir para a nossa pátria, que nela veja, ingenuamente, uma nova terra de promissão. Em primeiro lugar, cumpre-nos defender o patrimônio moral, social e politico do país. Temos esse direito, um direito, aliás, que assiste a qualquer povo. O reajustamento social dessa gente, sem lar e sem pão, não pode caber somente a um país. É necessário dividir as responsabilidades da missão com todos aqueles que também assumiram os mesmos compromissos.

Por isso mesmo, o que convem ao Brasil é receber o imigrante que venha, realmente, servir ao país e colaborar para o seu progresso. Precisamos de elementos idôneos, capazes, mas nos quais possamos, também, depositar confiança.

* * *

Reconhecemos que o problema dos deslocados é sério. Êle precisa, acima de tudo, para uma solução racional, que os paises membros da Organização Internacional dos Refugiados compreendam os deveres de solidariedade humana a que todos estão moralmente obrigados. Mas essa solidariedade jamais se deverá se sobrepor aos legitimos interêsses nacionais.

Certamente o nosso govêrno, através dos órgãos competentes, estudará êsse assunto com a energia e o patriotismo que são exigidos. Recebamos o braço estrangeiro que nos pode ser util. Com isso atendemos à situação angustiosa que se criou para as vitimas da guerra. Mas saibamos, também, evitar a invasão em massa de elementos perniciosos, cuja presença em nosso território só poderá ser prejudicial aos interêsses da Nação.

Tecnicos Reprovados

A proposito do topico publicado em nossa edição de anteontem, sob o titulo acima, recebemos do senhor, Dardeau Vieira, diretor do DASP, a seguinte carta:

Rio, 12 de julho de 1947 — Ilmo. sr. diretor do DIARIO CARIOCA.

Na edição de ontem, em suelto sob o titulo "Tecnicos Reprovados", diz o DIARIO CARIOCA que eu já fui "reprovado pelo técnico Rainer, importado pelo DASP, dos Estados Unidos, em relatorio que não foi publicado".

Trata-se, provavelmente, do professor Henry Reining Jr., que aqui esteve em 1944. Tenho em mãos o seu relatorio, e a referencia que encontro à minha pessoa é a seguinte (pags. 8 e 9): "I should list the following persons as of especial importance for U. S. A. contacts, posth because of their ability and their friendly attitude: ... (Mr. Dardeau Vieira, director Division of Personnel Reserch)".

Muito grato ficarei se v. s. tiver a gentileza de fornecer indicações precisas quanto à reprovação que me teria sido imposta. De qualquer maneira, espero que o DIARIO CARIOCA publique esta carta, com o mesmo destaque à aquela noticia. Atenciosas saudações. (a.) — Asterio Dardeau Vieira".

Atendendo ao pedido do sr. Dardeau Vieira voltaremos brevemente ao assunto.

Extinto o Conselho Administrativo de Alagoas

O presidente da Republica assinou decreto, extinguindo o Coseuho Administrativo do Estado de Alagoas, exenedando os respectivos membros.

APROVANDO NORMAS PARA O USO OFICIAL DE CORRESPONDENCIA TELEGRAFICA

O presidente da Republica aprovou as normas a que devem obedecer os orgãos de serviço publico para uso oficial da correspondencia telegrafica.

APROVADO O PROJETO SOBRE TAXAS DE SERVIÇO DE RECUPERAÇÃO

O presidente da Republica aprovou o projeto que lhe submeteu o Governo do Estado de Minas Gerais sobre Taxa de Serviço de Recuperação Economica.

A Força Moral da Igreja

ESTA' no Rio o padre jesuita Chaillet, uma das luminares expressões da oratoria sacra da França. Esse ilustre sacerdote, falando aos jornalistas, fez referencias á ação da Igreja na França e, entre as suas declarações, está esta: "Nós, da Igreja, não temos o direito de nos opor áquilo que é feito no sentido do bem comum. O que lastimamos é que não se faça uma verdadeira socialização, caindo-se no estatismo, na burocratização do socialismo..." E adiante: "Hoje, estamos vivendo em um periodo revolucionario. A Igreja não deve ser o escudo do capitalismo. Nasce um mundo novo e devemos estar preparados para viver nele".

Diz o padre francês que a Igreja tem sido acusada de ser "uma força reacionaria". E defende-a. Efetivamente, o catolicismo, embora fiel as suas tradições, tem se adaptado á evolução do mundo. A famosa Enciclica "Rerum Novarum" do papa Leão XIII traçou e rompeu novos caminhos á orientação social da Igreja, enaltecendo o esforço dos trabalhadores e amparando as suas reivindicações. Por isso, como assinalou o padre Chaillet, "a Igreja é, talvez, a vanguardeira legitima do progresso social".

O que a Igreja não pode prestigiar é a anarquia e a desordem. Duas forças opostas procuram soluções para os problemas sociais do mundo: o cristianismo e o comunismo. Este segue o caminho da violencia, como se esta pudesse construir alguma coisa de estavel e de sólido. Seus processos visam a subversão da ordem, para o dominio de uma casta sobre a maioria. O cristianismo busca aquelas soluções justamente por métodos contrários. Daí ser acusada pelos "avançados" como reacionaria.

A fidelidade da Igreja ás suas tradições é o maior sistema da sua força moral. E essa força se tem feito sentir, em duros e angustiosos momentos da vida da humanidade, de maneira eficiente e decisiva. E' com aquela fidelidade que a Igreja colabora, como vem colaborando, para a construção de um mundo melhor, caracterizado pelo respeito a dignidade humana e por uma época de completa justiça social.

Comunismo, Credito e Subvenções

O mundo inteiro se agita num movimento de reação ao comunismo. Nos Estados Unidos, o governo exerce um poder de vigilancia, que é a salvaguarda dos direitos da democracia. No Brasil, também a desgraça sovietica vai encontrando uma oposição imensa, contra os seus erros e os seus tresvarios. O governo brasileiro acautela o Estado tomando medidas sérias, que possam frustrar a cegueira dos loucos presas da ideologia russa do sr. Prestes.

No Parlamento Nacional uma comissão, encabeçada pelo brilhante deputado João Cleofas, apresentou um requerimento pedindo á Mesa da Camara para solicitar informações ao sr. ministro da Fazenda sobre se é certo que o Brasil está concedendo créditos a longo prazo a paises incluidos na orbita das Republicas Soviéticas — quais as condições do acordo de abertura de um crédito de dez milhões de dolares á Finlandia, e se é certo que embora não liquidado este, está em cogitações um novo crédito, que a nossa situação não comporta e quais as providencias a serem tomadas pelo Governo para evitar concessões de crédito á paises cuja autonomia de ação não permite garantias tranquilizadoras.

Evidentemente, o bom censo nacional não está entorpecido. Despertem as energias da vontade dos responsaveis pelo nosso destino, procurando subtrair o futuro do Brasil ao negrume sinistro do totalitarismo vermelho.

Enquanto nos regozijamos com essas ocorrencias, chega-nos a noticia de uma audacia contra os nossos drasticos repudios a seita bolchevista.

A atriz Italia Fausta, comunista exaltada, que fôra recebida no seio do partido em solenidade publica, conforme registo feito na "Tribuna Popular", endereçou ao Serviço Nacional de Teatro, protocolado no Ministerio da Educação sob o numero 42.948.47, um requerimento, pedindo a subvenção de cento e cinquenta mil cruzeiros, para fazer "Aulas praticas da Arte de Representar". Não é isto uma pilheria ante os propositos do governo?

MAURICIO DE MEDEIROS — AINDA O INQUILINATO...

(Exclusividade do DIARIO CARIOCA)

Quem quer que leia com atenção o projeto de lei de inquilinato que a demagogia legislativa pretende impôr ao país não terá dificuldade em concluir que, longe de resolver o problema da moradia, o que essa projetada lei fará, se aprovada, será precisamente o contrario: para ressalvar a situação atual de uma relativa minoria, que goza de alugueis, em completa discordancia com o custo da vida, sacrificará todos aqueles que, por circunstancias varias, precisam encontrar moradia outra que não a atual.

Se essa fantasia fôr convertida em lei, é inutil a Prefeitura pensar em obras novas, abrindo vias de comunicação entre os bairros, ou em fazer construir os terrenos marginais ás largas vias que já conseguiu abrir, como, por exemplo, a Avenida Presidente Vargas. Nenhum inquilino será jamais deslocado, muito embora sofra o interesse coletivo.

A projetada lei oferece todos os caracteristicos de redigida sob a influencia de interesses pessoais. Leia-se aquele artigo 4.º que manda suspender por 2 anos (!) a propositura de qualquer ação de despejo, salvo por falta de pagamento de alugueis. Lá está o escandaloso paragrafo unico, mandando aplicar esse dispositivo "ás ações em curso"!

Mata-se definitivamente a construção de edificios de apartamentos, seja para vender seja para alugar, desde que só se concede despejo "depois que, aprovadas as plantas do novo predio e notificado o locatario dessa circunstancia, decorrer o prazo de 12 meses contados da data da notificação".

E ainda mais, "se o locatario não estiver em condições financeiras que lhe permitam fazer a mudança, será o prazo prorrogado por mais 6 meses." E' certo que esse prazo pode ser suprimido, se o locador chamar a si as despesas de mudança. Mas sobre que base? Que se entende por dificuldade financeira de fazer a mudança? O locatario pode alegar que encontrou outra moradia, mas de aluguel superior, que sua situação financeira não permite pagar. Sofismando perante juizes inclinados a proteger o locatario, ele pode dizer que essa é a dificuldade que encontra para fazer a mudança e o locador terá então, se quiser ver-se livre dele, de lhe pagar a diferença de alugueis... Por que não fixar uma base para a indenização de mudança? Esta nunca é superior ao valor do aluguel pago pelo locatario por um mês de locação. Fixe-se esse limite, ou outro maior, se o benevolente legislador quer onerar o proprietario para que este entre na posse do que lhe pertence. Mas, fixe-se um limite.

Ao mesmo tempo, como durante 2 anos nenhuma ação de despejo pode ser proposta, isso significa que se algum proprietario atual quer substituir um pequeno predio onde se abriga uma familia por um grande edificio onde possam morar 60 ou 70 familias, tem ele de esperar os 2 anos de suspensão das ações de despejo, e mais ano e meio a ser concedido depois da notificação ao locatario atual. Isso representa, para 60 ou 70 familias nada menos de 3 anos e meio de espera, para que se inicie a construção, que nunca consome menos de ano e meio. Total da situação "favoravel a uma só familia" (a dos atuais locatarios): 3 anos e meio. Total de situação "desfavoravel para 60 ou 70 familias" aguardando moradia nova no edificio projetado: 5 anos!

A projetada lei manda que continue em vigor o decreto-lei 9.669, que autorizou pequenos aumentos, com referencia a locações de duas épocas diferentes. Congela, consequentemente, esses alugueis na sua taxação atual reduzida para o resto da vida, pois que a lei projetada é de efeitos permanentes! Podem o custo da vida e o valor do dinheiro sofrer todas as alterações: o custo da moradia ficará fixo, um meio às relações de tudo o mais!

Curioso é examinar os nomes dos membros da Comissão de Justiça que subscrevem o monstruoso projeto. De 15 membros, somente 4 o subscrevem sem restrições: o sr. Agamemnon de Magalhães, o sr. Gurgel do Amaral, relator, o sr. José Maria Crispim, comunista, e o sr. Capanema. Os 11 restantes, assinam com restrições, com votos em separado, com longos pareceres contrarios.

Pode-se considerar como da Comissão um substitutivo em que somente 4 membros assinam totalmente e 11 discordam fundamentalmente?

Evidentemente não. Mas lá está, para entrar em ordem do dia, o incrivel projeto n. 20 "com substitutivo da Comissão de C. e Justiça"...

A Opinião dos Nossos Leitores

A correspondencia dirigida a esta seção esta sujeita a ser condensada para publicação

MIXORDIA POLITICA

Leonidas Junior, de Aparecida, mostra-se perturbado com a confusão feita em torno da cassação de mandatos. Interroga sobre se serão mesmo cassados, ou não e a quem compete agir, no caso.

Parece claro que os mandatos do Partido Comunista serão cassados. Discutivel era a cassação do registo, mas, a dos mandatos não é senão uma consequencia natural. A questão da competencia é que ainda está em discussão. O Congresso, que tem poderes para dizer a ultima palavra, quer empurrar o caso para a Justiça, que começou pelo exame do registo. Esta promete a solução final. Leonidas Junior tem inteira razão nas suas apreensões quanto á essa abdicação de direitos, mas, vai assisti-la. Para a substituição dos eleitos admitem-se tres hipoteses: cessão de todas as vagas ao partido majoritario; distribuição proporcional [illegible] ciente partidario, considerados nulos os votos [illegible] novas eleições. A terceira formula é a mais liberal. Não correspondendo porem ao que se faz nas eleições suplementares, pois todos os eleitores que já deram o seu voto valido uma vez ganhariam direito a repeti-lo. Tendo em vista essa circunstancia, talvez seja melhor optar-se pela segunda formula.

MAIORIDADE

Um leitor associado do I. A. P. I. demonstra sua surpresa por sobrevaler a regulamentação dos Institutos ao proprio Codigo Civil, quanto á limitação da maioridade. O Codigo Civil considera maiores os homens de 21 anos completos. O regulamento baixa esse limite para 18 anos. Ora, é realmente estranho que prevaleça um regulamento quando a determinação da lei civil é clara.

PELA P. R. D. 5

O sr. A. Pireto não está muito contente com a discussões na Camara Municipal. Ouviu um discurso do sr. Pais Leme sobre o voto e o achou muito parecido com os "clichés" comunistas falando em imperialismos e que tais. Tambem estabelece confusão entre a Camara do Distrito Federal e as das demais cidades brasileiras, achando que de fato a unica diferença existente entre elas é serem profissionais os vereadores cariocas e amadores os outros. Não podemos estar de acordo. O Distrito Federal é uma das mais importantes unidades da Federação, precisando-se de muito má vontade para compará-lo com outra qualquer cidade do interior.

Vereadores há realmente fracos, mas, por outro lado, a representação carioca possui grandes valores, que muito bem figurariam na Camara dos Deputados, melhor de que um grande numero dos que lá estão. Os elementos fracos podiam ter sido derrotados e em seu lugar seriam eleitos excelentes candidatos que não lograram votação bastante.

Para isso, no entanto, é preciso que todos nós, habitantes desta esplendida cidade, não nos deixemos ficar eternamente de chinelos e pijama ouvindo a P. R. D. 5 especialmente para achar mau tudo que se passa. E' preciso que participemos da vida dessa Camara, mas, para corrigir-lhe as falhas nas futuras eleições. Enfim, vale a pena ouvir a P. R. D. 5, porque a culpa de existirem maus vereadores não é deles, e sim de quem o elegeu.

LEPROSOS

O sr. A. Graça denuncia alarmado a existencia de leprosos andando nas ruas, hospedando-se nos hoteis, fazendo refeições nos restaurantes e bares da cidade, sem que se faça nenhuma politica para prevenir o contagio do mal que podem espalhar.

A denuncia não é despropositada e toda gente sabe do perigo que representam os hansenianos não recolhidos aos sanatorios, inclusive por noticias publicadas em jornais, em varias oportunidades.

Comenta ainda o sr. Graça a diferença que se faz entre "doentes de laboratorio", não contagiantes, e doentes comuns. Admite que doentes de laboratorio são os que podem pagar custosas e inuteis experiencias e é contra eles que cumpre agirem as autoridades.

Por um descuido de paginação, saiu sem legenda o cliché da ultima pagina de nossa 2.ª seção de [illegible] que é a seguinte: — "On [illegible] Royal 1914" — Ag a forte do pintor canadense Allan Harrison.

Instruções de Vargas Contra Dutra

(Conclusão da 1ª pagina).

1.º — iniciar intensa campanha de descredito contra o governo do general Dutra; 2.º — enviar emissarios ao interior para reorganizar as celulas do partido; 3.º — organizar coligações municipais para o proximo pleito, com o PSP e com o PC.; 4.º — iniciar uma campanha de descredito contra o Partido Trabalhista Popular e contra o deputado Hugo Borghi.

Encontro de Governadores de Minas e Espirito Santo

(Conclusão da 1ª pagina).

o mesmo terá "um cunho de excepcional confraternização e reciproco entendimento".

Na mesma ocasião, o chefe do Governo capixaba inaugurará a ponte interestadual "Jonas Santos Neves", que ligará os dois Estados e que, certamente, abrirá uma nova fase de trabalho e de compreensão entre mineiros e espiritossantenses.

Juntamente com o governador, seguiram para o sul do Estado o presidente da Assembléia, o presidente do Conselho Administrativo, o senador Santos Neves, deputado Eurico Salles, secretarios do governo e varios deputados estaduais.

Insiste o Sr. Nereu em Torpedear

(Conclusão da 1ª pagina).

restrições a representação dos Cinco do PSD ao TSE.

Podemos informar, entretanto, que esta tramoia do chefe queremo-pessedista já foi percebida pelos seus proprios companheiros de partido que apoiam lealmente o general Dutra, os quais se mostram desejosos de favorecer todos os entendimentos em curso. Entre estes, que são maioria, conta-se o proprio lider Cirilo Junior. Podemos ainda acrescentar que o presidente Dutra inclina suas preferencias pessoais por este grupo.

O Equilibrio Está na Fusão do Espirito Saxonico Com o....

(Conclusão da 1ª pagina)

não viaja por simples prazer pessoal. Não é, por isso mesmo, um turista, como tantos outros. Foi exatamente o que ele nos disse ontem, em entrevista realizada no seu apartamento do Hotel Gloria.

— Viajando, procuro compreender o mundo. Ainda ha pouco — explicou — fui do Oriente Proximo ao Senegal, buscando compreender a querela que existe entre o Islão e o Mundo europeu, buscando só europeu. Para meu prazer pessoal e proprio conforto, talvez preferisse não viajar...

O ELOGIO DO BRASIL

As 9 horas da manhã o reporter encontrava-se já diante do escritor Georges Duhamel. A entrevista não começou, logo, porem. Fomos assim apresentados a madame Duhamel, que acompanha o seu marido em suas viagens de estudos. Em poucos minutos, estavamos á vontade para uma conversa sem traçados, no sabor das sugestões.

Madame Duhamel mostrava-se encantada com a beleza do Rio. A manhã, de uma pureza diafana e um azul rarissimo, soprava um vento frio pela janela do apartamento. Daí, madame Duhamel contempla a baia da Guanabara, sem qualquer economia em suas exclamações de entusiasmo. Dirige perguntas ao reporter, acerca do Brasil, e relembra a sua primeira viagem ao nosso país em 1936. Fala depois, sobre a França e sobre Paris, que havia deixado na antevéspera. Pergunta pelo sucesso da Marie Bell entre nós e refere-se, especialmente, a peça de Mauriac.

— Mauriac, que é um grande amigo nosso — diz madame Duhamel — pretendia vir ao Rio, para a estreia de "Le Passage du Malin". Sua saude, porem, que não é boa no momento mau grado a sua intensa atividade, não permitiu a realização de seu plano.

Alguns minutos depois, batidas as chapas fotograficas do costume, estavamos de novo em face de Georges Duhamel que nos informaria que sua esposa pertenceu ao grupo de artistas e intelectuais que fundou o "Vieux Colombier" e conhecido teatro francês.

MUITAS ACADEMIAS E NENHUM ACADEMICO

Duhamel é simples e afavel. Fala com facilidade e, através de sua palavra, deixa entrever uma excepcional agilidade de espirito que se encontra, de resto, bem viva no seu estilo literario.

— Pertenço á Academia Francesa — começa ele, a uma pergunta de um reporter — de que fui secretario perpetuo até o ano passado tendo deixado o cargo em virtude de minhas ocupações pessoais não me permitirem exercê-lo eficientemente. Pertenço ainda — continua — a três outras academias: a de Medicina, a de Cirurgia e a de Ciencias Sociais e Politicas.

— E academia demais! — comenta Duhamel, com um sorriso.

E, sem qualquer ressaibo de academismo em suas atitudes ou palavras, ele explica porque tantas academias.

— O nosso mundo — diz — é, cada vez mais, um mundo de especialistas, separados todos entre si. É preciso por isso mesmo, que alguem faça a ligação entre eles.

— De resto — prossegue o nosso entrevistado, desenvolvendo o seu pensamento — é este o genio da França.

LIAME ENTRE DOIS MUNDOS

— De minha parte — continua — tenho a honra de estabelecer a ligação entre dois mundos, o cientifico e o literario. Sou filho de medico, pai de dois medicos, tio de três medicos e eu proprio sou medico. Só exerço, contudo, a medicina por ocasião das grandes desgraças.

Durante a Guerra de 14, Duhamel, que se formara em medicina cinco antes, exerceu as funções de chefe de uma turma de cirurgiões no exercito francês. Dedicou-se, por outro lado, ás pesquisas cientificas, que abandonou para entregar-se á atividade literaria.

AQUI, O EQUILIBRIO

Duhamel fala depois sobre os objetivos de sua vinda ao Brasil. Alem de nosso país visitará o Chile, a Argentina e o Uruguai.

— Quero verificar — diz ele — em que ponto se encontra a civilização latina deste Continente.

E prossegue:

— Conheço bem os Estados Unidos (sobre os quais escreveu já um livro, "Scenes de la vie future"). Fiz, a esse país, varias criticas. Estou certo, contudo, de que muito realizaram os E. UU. no campo da civilização tecnica. Creio por outro lado que o equilibrio, entre a civilização moral e a civilização material encontra-se realmente é aqui.

Depois de uma pequena pausa, o autor de "Journal de Salavin" desdobra o que está dizendo:

— Vocês como nós, são latinos. Temos na pele o sentimento do equilibrio. Sem o genio latino, o mundo estaria abandonado á estravagancia...

— É preciso por isso mesmo — prossegue — que a nossa civilização seja, a um só tempo saxonica e latina. Enfraquecendo-se esta, estaremos sob uma ameaça de desgraça e perigo. Temos que lutar pelo equilibrio indispensavel. Admiro, sem duvida, o genio saxonico, mas o espirito latino só lhe pode fazer bem. Dão-nos os saxões uma lição de energia; damo-lhes nós o comedimento, o apurado sentido da medida exata.

A GUERRA E A FRANÇA

A conversa com o escritor Georges Duhamel passa, depois, a outros assuntos. Fala-se na guerra e ele salienta a destruição que ela levou ao seu país. Admira, na America, o espetaculo de uma região não atingida pela catastrofe.

— Quanto á França — comenta — não lhe tem faltado sabedoria mas, por sua posição geografica, é, ao mesmo tempo, altar e holocausto.

— A França — continua ainda — representa uma civilização. Sei que todos vocês a amam e admiram. Não por causa de seus vinhos, por causa de seu queijo ou de suas paisagens. Os brasileiros amam nela as suas proprias virtudes, que ela capitaliza...

TEATRO, EXISTENCIALISMO E CARLOS QUINTO

Pergunta-se, a seguir, ao nosso entrevistado sobre sua atividade teatral.

— Não faço teatro desde 25 anos — informa ele.

A conversa gira, então, sobre outras atividades culturais do seu país. Inevitavelmente, chega-se á moda do existencialismo, o "dernier cri" parisiense.

— O existencialismo é uma filosofia — responde Duhamel ao jornalista que lhe pergunta se considera a doutrina de Jean-Paul Sartre uma mistificação.

— Quanto ao romance existencialista — prossegue — é a continuação do naturalismo. Na França, a literatura continua sempre.

Duhamel fala ainda, durante algum tempo, sobre a França e suas continuas experiencias. Cita, a proposito, uma frase de Carlos Quinto, que, — diz — gosta de repetir-se sempre a si mesmo. Ei-la: "Nenhum país tem feito tanto pela propria paz como a Nação Francesa".

— No entanto, — comenta — nem sempre tem sido bem sucedida. E é verdade — acrescenta, levantando-se.

Estava terminada a entrevista. Duhamel devia sair logo em seguida, em companhia do consul Roberto Assunção, que o Itamarati (o escritor francês é hospede de nosso governo) destacou para acompanhar o ilustre visitante, que realizará, entre nós, nos proximos dias, varias conferencias.

O TEMPO

TEMPO — Bom, com nebulosidade e nevoeiro sujeito a passageiro instavel.

TEMPERATURA — Em declinio.

VENTOS — Do quadrante sul, frescos.

MAXIMA: 21,[illegible]

MINIMA: 1[illegible]

Tratado Entre a Russia e a Tchecoslovaquia

SENAC

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO DISTRITO FEDERAL

CONCURSO PARA A SELEÇÃO DOS PROFESSORES MENSALISTAS DO ENSINO PRIMARIO

Solicita-se aos candidatos inscritos o comparecimento na séde do SENAC — Administração Regional do Distrito Federal — á Avenida Franklin Roosevelt, n.º 194, 9.º andar, Seção de Informações, a fim de tratar de assunto de seu interesse, nos dias uteis, exceto aos sabados, das 12,00 ás 17,30.

LOJAS E ESCRITÓRIOS

CENTRO

VENDE-SE, com financiamento de 70%, para entrega imediata. Ótimo emprêgo de capital

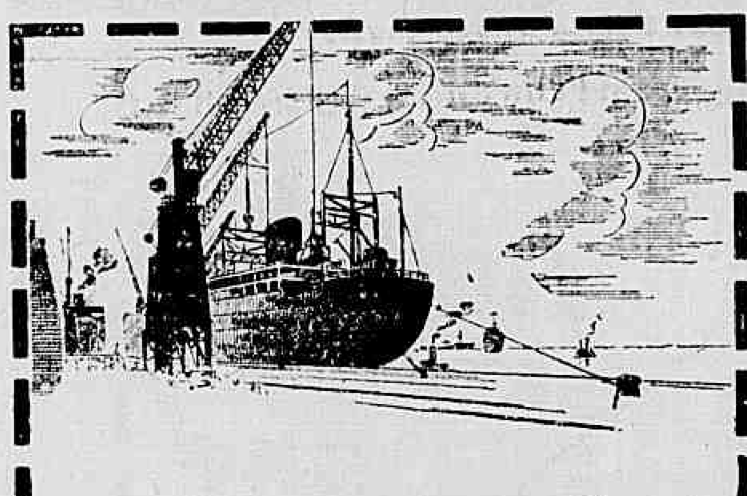
INFORMAÇÕES

SEÇÃO DE VENDA:

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO S. A.

RUA DO OUVIDOR, 90 - 2.º ANDAR

TELEFONE: 23-1823



IMPORTAÇÃO

Abertura de Creditos para todos os países

O MAIS PERFEITO SERVIÇO

BANCO HOLANDÊS UNIDO

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - SANTOS

COLITES?

Diarréias, má digestão, catarros dos intestinos, flatulencia, falta de apetite? A LUNGACIBA como um poderoso tonico amargo, ativa o orgão digestivo, combatendo as diarréias, o catarro intestinal e estimulando o apetite.

E' UM DOS PRODUTOS MAIS PROCURADOS DA

FLORA MEDICINAL

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

RUA 7 DE SETEMBRO 193/195 — RIO DE JANEIRO

Vende-se em todas as drogarias e farmacias

(Lic. pelo D. N. S. P. sob o n.º 10 em 9-1-1918)

A FROTA CARIOCA S. A.

ESTÁ CUMPRINDO O QUE PROMETEU

Aumenta o Numero de Lanchas — Conforto, Segurança e Rapidez — Cavalheirismo dos Diretores e Funcionarios — Nova Estação de Passageiros na Praça 15 — Apelo ao Povo — Declarações do Coronel Belo Lisboa ao DIARIO CARIOCA

Grupo de diretores da Frota Carioca S. A., e convidados ás inaugurações de ontem

Constituiu, ontem, um grande acontecimento social a solenidade de inauguração da Estação de Embarques, da Frota Carioca, S. A., no Cais Pharoux, á praça 15 de Novembro.

No intuito de cumprir as suas finalidades, quais sejam as de proporcionar ao publico um perfeito e seguro transporte do Rio para Niterói e Ilhas e vice-versa, a Frota Carioca S. A. não tem medido esforços no sentido de ampliar e de aperfeiçoar os seus serviços.

A atual diretoria daquela empresa, vem cumprindo á risca as promessas feitas ao povo, atendendo as necessidades de conforto, rapidez e segurança nos transportes, pelo que ontem, alem da inauguração da Estação, foi posta em trafego mais uma unidade da sua frota, a lancha "Paraguai", mantendo, agora a Frota Carioca, á disposição do publico, que sempre lhe dispensa a preferencia, cinco lanchas em funcionamento.

ELOGIOS A FROTA CARIOCA S. A.

Ao ato de inauguração compareceu numeroso grupo de autoridades, jornalistas e passageiros, sendo todos acordes em tecer as mais elogiosas referencias á Frota Carioca S. A., que, compreendendo as necessidades do povo, tudo está realizando pela fixação das essenciais condições que fazem de um serviço de transportes capaz de servir a contento os milhares de pessoas que dele se servem.

AMPLIAÇÃO DA ESTAÇÃO DE NITEROI

Embora atarefado em atender aos numerosos convidados, o coronel Antonio Carlos Belo Lisboa, diretor-presidente da Frota Carioca S. A., fez importantes declarações ao nosso representante, a proposito do programa que a Frota Carioca S. A. está executando.

Iniciou o coronel Lisboa afirmando que, dentro de poucos dias, começarão os trabalhos de ampliação da Estação de Embarques, em Niteroi, de maneira a que o povo tenha mais conforto durante a espera das lanchas.

DENTRO DE UM MÊS OUTRA LANCHA NOVA

Referindo-se á lancha Paraguai, ontem posta em trafego, o entrevistado declarou que a mesma era completamente nova, motor Diesel G. N. I., a oleo, sendo a terceira que, nos ultimos tempos, foi inaugurada em tais condições. Acentuou, a seguir, que dentro de um mês, a Frota Carioca S. A. colocará á disposição do publico mais uma lancha das grandes, do tipo da "Brasileirinha", tambem completamente nova.

REPAROS NAS LANCHAS ANTIGAS

Perguntado sobre as lanchas antigas, o diretor-presidente da Frota Carioca S. A., respondeu que aquelas, na medida do possivel, estão passando por uma serie de reparos, de maneira a poderem integrar á frota, com as mesmas condições de segurança, rapidez e conforto para os passageiros.

EMPRESA GENUINAMENTE BRASILEIRA

Continuando a sua palestra com o reporter, o cel. Lisboa frisou, com justas razões, que a Frota Carioca S.A. é uma empresa genuinamente brasileira, pois todos os que nela trabalham, desde aos diretores aos mais modestos operarios são brasileiros e quanto ao material só é importado o absolutamente necessario, atendendo a certas caracteristicas tecnicas do serviço.

APELO AO PUBLICO

Finalizando as suas importantes declarações o coronel Lisboa fez, por nosso intermedio, um apelo ao publico.

"Em serviços de tal natureza disse o entrevistado, não é possivel prescindir da colaboração do publico. Se nós fazemos tudo quanto está ao nosso alcance para bem servi-lo, é justo que o povo, de sua parte, tambem colabore. É o caso de de apelarmos para os nossos distintos passageiros, que não procurem forçar os nossos funcionarios a vender um numero de passagens superior á lotação das lanchas, o que só pode ser prejudicial ao serviço".

DESEJAM EMBARCAR DE QUALQUER FORMA

Fatos desta natureza, infelizmente, temos verificado, e são justamente os que desejam embarcar de qualquer forma que fazem reclamações injustas, chegando ao ponto de telegrafar as autoridades. Na certeza de que tais pessoas constituem uma pequena minoria, é que continuamos a enquadrar a Frota Carioca S. A. nos moldes que constituem o programa, que, com a ajuda de Deus e preferencia do povo do Rio, de Niteroi e das Ilhas, estamos cumprindo".

LANCHAS QUE SAEM DE 15 EM 15 MINUTOS

Terminando este nosso noticiario sobre a Frota Carioca S. A., que vem mantendo a custa de muitos esforços, lanchas saindo para os seus destinos de 15 em 15 minutos, não é justo deixarmos de frisar a gentileza dos que compõem a sua diretoria, coronel Antonio Carlos Belo Lisboa, diretor-presidente, sr. Arruda gerente-geral, capitão eng. Carlos Tabert chefe do estaleiro, bem assim entre os outros, dos funcionarios Dalme Batista dos Santos, Amazonio Pedro Maciel e Antonio Felix.

A nova lancha "Paraguai", que, a partir de ontem, trafega na Guanabara

O CONVENIO TEM A DURAÇÃO DE CINCO ANOS

PRAGA, 2 (UP) — O comunicado conjunto russo-tcheco anunciou que os dois países concordaram em assinar um tratado economico de grandes consequencias e pelo periodo de cinco anos.

É o seguinte o texto do comunicado: "No dia nove de julho de 1947 chegou a Moscou uma delegação do governo da Tchecoslovaquia, chefiada pelo 1.º ministro Kelment Gottwald, alem dos ministros das Relações Exteriores, sr. Jan Masaryk, e da Justiça, sr. Prokop Drtina. No mesmo dia a delegação se avistou com o primeiro ministro sovietico, com Stalin e com o ministro do Exterior, sr. Viacheslav Molotov. No dia seguinte, a delegação se avistou com o ministro do comercio exterior, sr. A. Mikoyan. Em conversações então mantidas em espirito cordial e amigavel, os lideres tchecos e sovieticos discutiram importantes questões de politica exterior, especialmente os problemas que dizem respeito as relações entre a Tchecoslovaquia e a União Sovietica. Tais conversações demonstraram uma clara unanimidade de pontos de vista e levaram á aceitação unanime das decisões".

"Especial atenção foi conferida ás questões economicas. Os representantes de ambos os países discutiram então detalhadamente os problemas da cooperação economica entre a Tchecoslovaquia e a União Sovietica, chegando á conclusão de que para o futuro será necessario ampliar as relações economicas entre os dois aliados assegurando-se uma troca ininterrupta de mercadorias entre ambos os Estados, no interesse da execução dos planos economicos de ambos e tambem para garantir uma completa politica de emprego. Em consequencia, ambos os governos assinaram um acordo de troca reciproca de mercadorias por um periodo de cinco anos. Este tratado se baseará no sistema de cotas definidos de mercadorias, as quais serão fixadas cada ano mediante entendimento entre ambos os governos. As cotas para o ano de 1948 serão discutidas antes da assinatura do tratado de cinco anos, enquanto que se procederá simultaneamente á adoção de dispositivos relativamente ás cotas que poderão ser entregues por todo o periodo de cinco anos".

"Serão estabelecidos preços definidos para todas essas cotas de mercadorias, juntamente com um plano anual de pagamento. Em 1948 a União Sovietica entregará á Tchecoslovaquia, dentre outras mercadorias, duzentas mil toneladas de trigo, duzentas mil toneladas de forragem e milho, sessenta mil toneladas de adubos de nitrato, cinco mil toneladas de outros adubos, vinte mil toneladas de algodão, alem de petroleo, lentilhas, lã, ferro minerio de manganês, minerio de ferro, minerio de cromo, ligas de ferro, fosfatos fenolicos, etc. Quanto a Tchecoslovaquia, entregará á União Sovietica, dentre outros itens, locomotivas, trilhos e outros equipamentos ferroviarios, bem como tubulação para industria petrolifera, equipamento para a industria de sapatos e de açucar, maquinas, ferramenta, motores eletricos, escavadoras pequenas usinas eletricas, carne de vaca, açucar, sapatos e texteis. Para essas mercadorias a União Sovietica fará pedidos definidos cobrindo todo o periodo de cinco anos".

"Ambas as partes estão convencidas de que esta cooperação economica contribuirá não somente para o desenvolvimento economico de ambos os países, mas tambem para maior expansão da cooperação economica entre os Estados europeus e para o fortalecimento das bases da paz em todo o mundo".

Dr. Cauby Mayrink

ADVOGADO

ROSARIO, 113-A, 5.º and., sala 503/4. TEL.: 43-0628 — 15 ás 18 hs.

BRAZ DE PINA "COUNTRY CLUB"

Assembléia Geral Extraordinária

De ordem do sr. presidente, convoco os senhores socios quites a se reunirem em assembléia geral extraordinaria, no dia 27 de julho corrente, ás 7 horas, em primeira convocação, ou ás 9 horas, em segunda e ultima, para a seguinte ORDEM DO DIA: a) Normas para a recomposição do Conselho Deliberativo, de acordo com os novos Estatutos; b) Eleição do Conselho Deliberativo, de acordo com o artigo 85 dos mesmos Estatutos.

Secretaria, 13 de julho de 1947.

WALTER A. CAMPOS, 1º Secretario.

FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES S/A

Em Organização

"Possui o Brasil um instrumento industrial dos mais modernos e eficientes. Transformado em Sociedade Anônima de economia mista, terá possibilidades imprevisiveis — do motor de avião ao trator; do motor estacionário ao caminhão brasileiro, apropriado para as nossas estradas; do compressor de frio á geladeira completa. Sou de parecer que o nosso Governo oferece, aos brasileiros, um ótimo negócio que trará lucros compensadores ao capital que ali for invertido e, sobretudo, será um elemento de produção de grande valor para o soerguimento econômico do Brasil.

Convido os meus compatriotas a visitarem a Fábrica, no Klm. 37 da estrada Rio-Petrópolis e a colaborarem com sua confiança e seus recursos, nesta obra bem brasileira".

a.) Brigadeiro Guedes Muniz

Ações á venda, até o dia 31 de julho, na Matriz do Banco do Brasil e em suas agências em todo o Brasil. Estatutos publicados no "Diário Oficial" e no "Jornal do Comércio", nos dias 8, 9 e 10 transatos.

PENSAMENTO POLÍTICO DE UM HOMEM DE 50 ANOS DIANTE DA HORA ATUAL DO BRASIL E DO MUNDO

(Conclusão da 3ª Pag.)

fugiu á anarquia criando e impondo uma nova autoridade, a autoridade do chefe, encarnação do poder absoluto. A doutrina tinha fatalmente que nos conduzir ás seguintes consequencias logicas: supressão da liberdade individual, rejeição da critica e da liberdade de consciencia, e, afinal, aceitação do principio que justifica o emprego de todos os meios contra os sediciosos, a fim de preservar a autoridade do homem carismatico. Vimos, assim, no regime ditatorial, a expansão do repugnante culto do chefe, que só se ajusta á subserviencia com que o fascismo esmaga os espiritos. Mas em contraposição a esse culto deformador da personalidade humana, há a verdadeira liderança, significando o vocabulo a transitoria e ocasional encarnação em um homem das aspirações coletivas e impulsos generosos da alma popular. Foi neste ultimo estado de espirito que empreendemos a luta contra a ditadura e foi graças ao grande, simples e puro soldado, o Brigadeiro Eduardo Gomes, cuja presença agradeço comovido e que foi e é o meu lider, foi graças á sua chefia que a demolimos. Quis Deus, porém, que não vencessemos as eleições, talvez para que os brasileiros se compenetrassem melhor dos erros do passado.

As constantes flutuações da ditadura tinham reduzido a vida publica brasileira ao reinado do absurdo, do qual o presente é ainda um espelho, pequeno e mediocre, que reflete as imagens deformadas dos homens e das instituições. Por isso mesmo, nas atuais circunstancias, não é pôr em causa a honra nem a delicadeza moral de nenhum homem de governo determinadamente prever e temer o caso em que o passado volte a galope. A carencia das leis, a impunidade legal ou a legalidade dos culpados não são exceções. Nossa geração viveu os dias de 1922, de 1930, de 1932, de 1935, de 1937 de 1938, de 1939; ouviu estarrecida discursos do genero do de 11 de Junho de 1940; viveu a campanha de 1945; presenciou o 29 de outubro e a magica da sua transformação numa "journée des dupes"; participou do 2 de dezembro de 1945 e por fim, do 19 de janeiro de 1947. Por tudo isso é que nós gostariamos de confiar, mas não podemos. O homem de 1947 não vê com surpresa a impotencia constitucional — o que espanta é o contrario. E' preciso não esquecer que, depois de denunciar os peculatarios e novos ricos da ditadura, nós os vimos eleitos para os Parlamentos e até para certos governos. A fim de adoçar ainda mais a sorte de todos eles, quase que nos sentam no banco dos réus, em seu lugar. Senhores! Isto faz rir, ainda que com vontade de chorar pela honra do povo brasileiro.

Já se passaram quase dois anos do 29 de outubro. Eis-nos neste dia da graça de 1947.

Atores e espectadores de tais acontecimentos, dominados por tais recordações, os homens da minha geração não podem escapar á necessidade de colocar como um problema de conduta que se pode apresentar de um momento para outro na sua vida o caso de consciencia caracterizado pela dupla possibilidade de um golpe contra as instituições e a inercia ou a cumplicidade dos seus orgãos. Que fazer nesse caso?

Estou certo de que respondereis — sacudir o pós das sandalias e sangrar de novo as plantas na aspera estrada já percorrida.

Não examino, de resto a possibilidade de uma resposta contraria mesmo porque, em tal caso, não seria a primeira vez que os juizes fossem por seu turno julgados.

Parece-me desnecessario esforçar-me por tornar mais claro meu pensamento. Se estiver envergando certo, tudo quanto nesta hora possa parecer obscuro no que digo cedo ou tarde se esclarecerá. Como os feridos de ferimentos profundos que sentem dor nas cicatrizes quando o tempo está para mudar, os homens calejados tambem são servidos por uma secreta correspondencia com o meio, uma intuição que os adverte antes dos acontecimentos se pronunciarem. Por mais vulgar que vos pareça essa imagem creio que tem sentido: o que quero com ela significar é que confio mais na intuição dos sonhadores do que nas profecias dos chamados realistas. Sei por experiencia propria que estes ultimos anunciam com muita precisão os chuviscos, mas não sentem a aproximação dos temporais. O dom profetico em que se fundam é como eles proprios: um instrumento de luxo que não funciona com mau tempo.

Há alguns anos, estava eu no centro da mata virgem, no Espirito Santo. Lá sentei-me á humilde lareira de um desses nossos obstinados patricios, que insistem em manter, nos mais abandonados rincões de nossa terra, a continuidade nacional. Raras vezes terei visto tão grande pobreza. A comida era caça apanhada em mundeu; o dinheiro era o magro salario de cinco cruzeiros por dia, pago em vales, com o desconto que o unico armazem existente, a leguas de distancia, fazia; remedios não havia; nem havia livros nem escola; os tropeiros e bruaqueiros descarregavam, de longe em longe, o toucinho e a cachaça — que junto ao arroz, ao feijão e á caça — completavam a alimentação. Naquela solidão imensa, o caboclo mantinha conosco, além da identidade da especie, a da lingua, a da religião e a dos costumes — mas do seu acampamento na mata até a vida numa cidade como esta, a distancia parecia quase intransponivel. Não o era, porem, para a monstruosa maquina burocratica do Estado Novo; tambem ele contribuia para ela.

Em sua espetacular mistificação, proclamando diariamente que construira a unidade nacional, a ditadura dividira a Nação e dos sulcos profundos que ela cavou tivemos um doloroso depoimento, um testemunho pungente na aceitação, por certas camadas populares, das calunias atiradas contra o brigadeiro. Diante dos homens das gerações aqui representadas se estende a vida brasileira dividida nos seus fundamentos pelo contraste que o primeiro José Bonifacio já assinalara, entre a extrema pobreza, a privação de tudo o sofrimento desesperado de uns e a opulencia poderosa e egoista de outros. Nossa posição em face da angustia desse hiato imenso, não pode ser a dos principes deitados na areia, de que fala o grande poeta nosso companheiro Augusto Frederico Schmidt:

"Tudo é inexistente", disseram os principes deitados na areia". Não, senhores. Nem tudo é inexistente. A grande conquista da guerra de que emergimos foi o reencontro da inteligencia com os velhos ideais de justiça social e de liberdade — com os velhos ideais que no seculo XX pareciam do seculo XIX, como no seculo XIX pareciam do seculo XVIII, e que são luzes eternas na consciencia dos homens. De toda a parte e quase simultaneamente vejo brotar as aspirações de um grande movimento nacional, sob a inspiração desses anseios. Homem de partido, reconheço que esse movimento transcende o meu proprio Partido. Um movimento que se destine á preservar a liberdade — partam de quem partirem os atentados contra ela, do poder ou de fora do poder, e onde quer que ela seja ferida, mesmo entre os nossos adversarios mais irredutiveis. Um movimento de homens e mulheres que tenham como que incorporada ao proprio sangue a advertencia de Montesquieu: "A escravidão tem isso de terrivel: faz esquecer a liberdade". Um movimento que não confunda a defesa da democracia — que recomeçou sua vida e seu caminho — com a defesa do capitalismo que esta morrendo —: e que por outro lado, não confunda a morte do capitalismo com a morte do espirito de livre empreendimento, que é imanente á natureza do homem e á sua liberdade. Um movimento que pregue e realize a reforma social; mas que respeite e ame os valores imponderaveis do nosso povo — sua religião sua historia, sua independencia, sua Lingua sua maneira de ser. Um movimento que o liberte da miseria sem mergulhá-lo na opressão; e que lhe assegure a felicidade coletiva sem escravizá-lo a outros e sem destruir-lhe a alma.

Meus amigos: Vejo reunidas neste encontro tres gerações: a geração dos homens que consolidaram a Republica, a geração de meu Pai, de cuja voz ainda encontro écos nas palavras de seu amigo desde a mocidade — o sr. Artur Bernardes; a geração dos que ainda ouviram Rui Barbosa, dos que fizeram 1922, 1930 e 1945 a minha propria geração que é tambem a de Osvaldo Aranha; e a geração dos que começam a influir nos acontecimentos, a geração dos que nos sucederão e nos vão julgar, a geração de Carlos Lacerda. Houve, assim, um grave sentido na escolha dos vossos interpretes. Não vos falarei da impressão profunda que em mim e nos homens do meu tempo causou a figura do sr. Artur Bernardes quando na plena força da madureza, porque as chamas que o lutador acendeu, aí estão brilhando sempre e o debate sobre ele ainda nos chega com os acentos de paixão que marcam a controversia sobre o homem de destino, o homem que é superior aos acontecimentos e cuja influencia sobre o seu tempo continua como uma constante na vida politica de seu país. Evocarei apenas um tempo ainda presente: nos dez anos de luta contra a ditadura, o caminho que obstinadamente recalcou. O eminente cidadão republicano não sentirá nunca dentro de si o grande vacuo desconsolado e triste, que é a lenta punição devoradora dos inertes e dos egoistas.

Osvaldo Aranha, que acaba de evocar a figura de meu pai, com acentos de tal emoção, que eu quase senti a sua presença fisica, disse, há pouco, que o mais dificil de todos é o discurso de um amigo para outro. Mais dificil, porém, do que esse discurso, ainda me parece a tarefa de agradecer uma coisa que nunca se poderá recompensar. Um ensaio sobre a agitada fase compreendida entre os anos de 1930 até os dias presentes, ao qual faltasse a figura de Osvaldo Aranha, não seria mais completo do que um estudo sobre os anos da Independencia que omitisse o nome de José Bonifacio. Abordar em bloco a figura do grande chanceler que conduziu o Brasil á aliança com as Nações Unidas seria uma tarefa complexa demais, a que não me proporia em circunstancias como esta. De todos os multiplos avatares, porém, da sua grande vida o que mais gravado ficou na minha memoria, o episodio a que me sinto ligado pelas fibras mais sensiveis do meu próprio ser, foi o dia 3 de outubro de 1930 — dia que foi o ponto culminante da sua e da minha mocidade, dia de que não nos arrependemos porque abriu as portas á presença do povo na vida da Republica. Irmanados naquele passo, numa sagrada comunhão de espirito e de coração, animava-nos além disto, uma inflexivel esperança, que Osvaldo Aranha não desmentiu com o seu destino, iluminado pela inteligencia, que é afinal, a grande, a divina obra da Providencia.

Carlos Lacerda pertence já ás gerações que se aproximam e que nos vão julgar. Na sua forte personalidade o destino reuniu, em feliz combinação, um instinto profundo e alerta, ligado á qualidade essencialmente humana que é a inteligencia, uma e outro apoiados no solido alicerce de uma grande qualidade que constitui, ainda, virtude primordial do homem — a coragem. Ao fio destes ultimos ardentes anos de luta, Carlos Lacerda se manteve ininterruptamente na estacada, com os seus discursos e os seus corajosos artigos, cuja "verve" — coisa rara — faz frequentemente rir e pensar a um só tempo. Algumas de suas definições, certos slogans" que criou, estão incorporados ao patrimonio coletivo e hoje correm de boca em boca, na lingua do povo, como os proverbios da sabedoria comum. Servido por tais qualidades e animado de um generoso desejo de servir, o jovem e grande jornalista tem os seus sobressaltos e desesperações sem nunca perder contudo a invencivel esperança em dias melhores para o nosso povo. A algumas das suas batalhas deve o Brasil os primeiros gritos de alarma e os primeiros gestos fecundos de combate aos males que nos adoecem e envergonham.

Não é apenas a vossa presença que desejo agradecer agora — e em cada rosto que me cerca transparece, além do sentido generoso deste instante a amizade de muitos anos. Permiti-me que evoque tambem as minhas proprias sombras familiares — minha mãe, que criou a seus dez filhos dentro das tradições da vida brasileira, meu pai, cujo espirito se refletiu na paz do Continente como uma projeção da infinita paz cotidiana da nossa provincia mineira; meu avô Virgilio, de quem herdei, com o nome, o instinto e o gosto de correr terras e vadear rios — as terras e os rios deste país; meu avô Cesario Alvim — de quem herdei a paixão pela Republica; e o bom gigante Afonso Arinos — que amava o sertão e morreu no estrangeiro com o rosario entre as mãos, ouvindo o terço; irmão Cesario que terminou antes da tarde; e a minha irmã que aos quinze anos de idade substituiu a mãe na direção da familia. Permiti-me que evoque minha mulher, meus irmãos, meus parentes pelo sangue e pelo coração — todos aqueles que me deram pousada, que me serviram da agua e do pão de sua casa — desde o amigo da adolescencia que me acolheu convalescente na sua mansão senhorial até o caboclo de pé no chão que me abriu sua choupana por uma noite. Permiti-me que evoque todos os que me estenderam lealmente a mão e todos os que lealmente me combateram nesses cinquenta anos. Permiti-me que reuna no mesmo sentimento todos os meus companheiros de mocidade e de boemia; meus companheiros de viagem e de caçadas; meus companheiros do ardente exército revolucionario de 1930, meus companheiros das horas de resistencia — quando, em segredo como quem conspirava elaboramos um manifesto que a muitos pareceu lirico e inoperante, mas que, pelo poder das idéia se da verdade, gerou o 29 de outubro. Permiti-me que agradeça todo estimulo recebido — e não só os que partiram daqueles a quem respeito pela inteligencia e daqueles a quem estimo pelo coração como daqueles que tambem considero amigos e só vi uma vez — centenas deles — que me procuram porque partilham dos mesmos ideais de liberdade e de reforma social e daqueles a quem nem conheço, dos meus correspondentes desinteressados de todo o Brasil e muitas vezes de recantos que não sei se Deus me permitirá algum dia ver pessoalmente. Permiti-me, tambem, que evoque minha terra mineira, suas cidades tão "dentro deste Brasil" tão "docemente provincianas" — como a definiu o nosso grande Manuel Bandeira —; minha terra que deu ao Brasil, entre os seus homem do povo, Tiradentes, que morreu pela liberdade, e o Aleijadinho, que se libertou do sofrimento pela arte. Minha terra mineira, a cujo sentido de democracia politica e de igualdade economica tenho procurado ser fiel.

A missão do homem de vida publica — que é uma simbiose de pensamento e ação — deve ser, a meu ver, a de contribuir, na medida de suas possibilidades e da influencia que porventura tenha conquistado, para a salvaguarda da Patria, do seu territorio, do seu povo da sua religião, da sua lingua das suas leis, das suas tradições, da sua honra — de todas as forças, enfim, que representam seu patrimonio material e espiritual. Uma nação não é apenas o Estado, a abstração, o corpo de leis e de doutrinas que o compõem: ainda mais talvez que o seu territorio, ela é o conjunto de familias e individuos, ricos ou pobres, letrados ou não, habitantes dos campos e das cidades de raças muitas vezes diferente, mas entre si unidos pela larga solidariedade nacional. Ao bom entendimento dessas familias e individuos, que constituem a Nação brasileira, procurei sempre servir, e creio prestar-vos a melhor das homenagens erguendo a minha taça á sua paz e á sua felicidade, no presente e no futuro, e á preservação de sua mensagem ao mundo, — mensagem de fraternidade, de liberdade, de justiça, de confiança no homem e de fé em Deus".

HOJE, 13 — As horas da manhã, não são proprias para iniciar viagem. Amanhã será bom dia para ativar negocios.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não, de hoje e amanhã, com horas e numeros para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano, nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO: — Aborrecimentos, neurastenia e prejuizo com falsos amigos. 12, 14 e 16; 21, 23 e 25. (horas e numeros).

— Manhã de lutas. A tarde será de pequenas probabilidades. 11, 13 e 15; 38, 40 e 50. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO: — Dia improprio para pedir favores e para especulações. 3, 4 e 5; 30, 40 e 50. (horas e numeros).

— Incertezas e indecisões. A noite será de pesadelos. 6, 8 e 10; 33 44 e 55. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARCO: — Manhã desagradavel; a tarde e a noite serão agradaveis. 9, 19 e 20; 45, 64 e 65. (horas e numeros).

— Tarde promissora com realizações felizes, 6, 7 e 8; 24, 25 e 26. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARCO E 20 DE ABRIL: — Dia aziago improprio

Diario Astrologico

para operações cirurgicas. 3 4 e 5; 21 22 e 23. (horas e numeros).

— As horas da manhã são favoraveis para encetar viagens e para especulações financeiras. 7 9 e 11; 43, 63, e 71. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO — Medo infundado e sonhos estranhos. 12, 14 e 16; 21, 41 e 61. (horas e numeros).

— Manhã favoravel; a tarde será contraria, principalmente nos casos sentimentais. 5, 6 e 8; 23 25 e 27. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO: — Satisfação, alegria e surpresas agradaveis. 13, 15 e 17; 21, 31 e 71. (horas e numeros).

— Manhã agradavel com noticias contros amorosos. 14 16 e 18; 41, 61 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO: — Resoluções de negocios vantajosos. 4, 6 e 8; 22, 24 e 35. (horas e numeros).

— Manhã agradavel com noticias promissoras. A tarde será de aborrecimentos com amigos e parentes. 5, 9 e 11; 77, 81 e 92. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO: — Probabilidades de lucros inesperados. 12 14 e 21; 13, 34 e 44. (horas e numeros).

— Indagações psicologicas, encontros agradaveis e disposição aventureira. 11, 22 e 23; 74 85 e 86. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO: — Arduas tarefas, insucessos e desarmonia conjugal. 2, 4 e 24; 20 40 e 60. (horas e numeros).

— Manhã de abstração e de inquietude. A tarde será de melhores augurios. 3 5 e 23; 21, 82 e 11. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO: — Falta de confiança, mente aturdida e desequilibrio organico. 1, 6 e 22; 10, 42 e 58. (horas e numeros).

— Não serão aconselhaveis os negocios de grande vulto. Aspectos fortemente desfavoraveis. 7 9 e 11; 34, 30 e 47. (horas e numeros).

Prof. Hélio Gomes

(CLINICA MEDICO LEGAL)

Exames, pericias, pareceres, assistencia técnica — Alcindo Guanabara, 26 - 5º andar — Diariamente, á tarde: Tel.: 22-3566

AEROVIAS BRASIL

OBTÉM

O PRÊMIO DE SEGURANÇA DE AVIAÇÃO

Só uma organização que esteja acima do padrão comum pode merecer o estímulo de uma consagração semelhante!

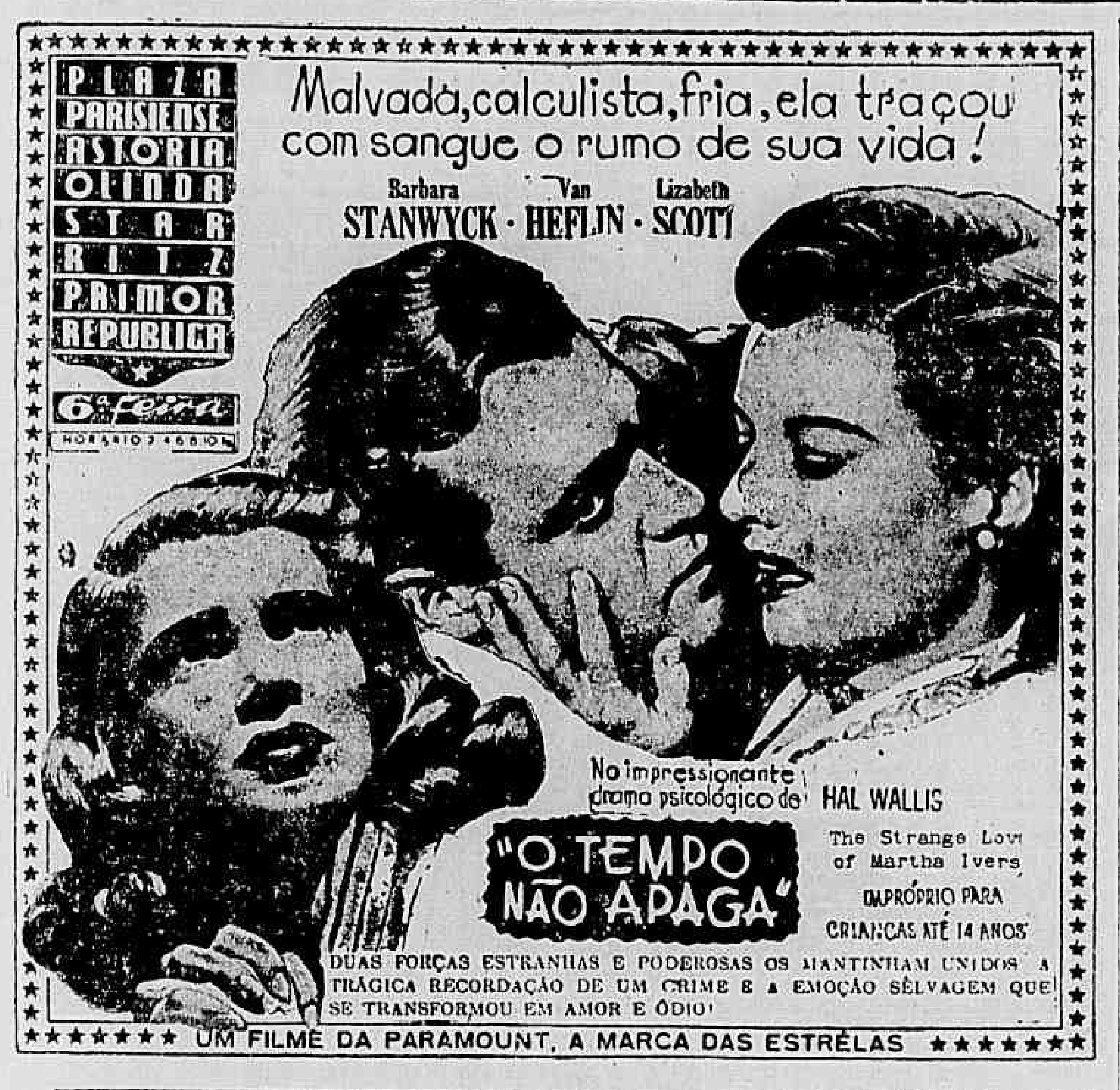
Durante três anos consecutivos - 1944, 1945 e 1946 - Aerovias Brasil obteve o honroso Prêmio de Segurança - conferido pelo Conselho Inter-Americano de Segurança - que é uma confirmação técnica, insuspeita, do alto grau de eficiência alcançado pelos seus serviços aéreos.

Cobrindo os seus possantes aviões uma rêde de 12.223 milhas, num total de 4.389.868 milhas - aeronaves, durante 1946, "sem dano aos passageiros ou à tripulação", pode Aerovias Brasil justamente orgulhar-se de haver estabelecido o marco de uma grande vitória que honra a aviação brasileira.

AEROVIAS BRASIL

O CAMINHO DO PROGRESSO

POYARES 52 - 47



Exposições

PEREZ RUBIO, no Ministério da Educação.

ANGELO HIGI, no Museu N. de Belas Artes.

MINIATURAS, na Galeria Montparnasse.

ARMANDO VIANA, no Palace Hotel.

ANTONIO M. NARDI, no Ministério da Educação.

LASZLO MEITNER no Instituto de Arquitetos do Brasil.

EUGENIA MILLER BRAJNIKOV no Museu N. de Belas Artes.

DEJOMAR FAGUNDES, na A. B. I.

EDGARD COGNAT na Galeria de Arte Classica.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES. Museu Nacional de Belas Artes, Museu Antonio Parreiras, em Niteroi.

Será na Tijuca a concentração do Teatro dos Estudantes

O mau tempo impediu ao "Teatro do Estudante" aceitar o "Parque da Gávea", oferecido pelo Prefeito Mendes de Morais. Vindo ao encontro dos desejos dessas dezenas de moços, o capitalista sr. Ricardo Jafet, num gesto de alta simpatia, colocou á disposição deles o prédio de sua propriedade á rua Desembargador Izidoro 135, na Tijuca. A inauguração da concentração terá lugar terça-feira próxima ás 16 horas.

Todos os elementos do "Teatro do Estudante" e da "Orquestra Universitária" estão convidados a comparecer hoje ás 16 horas á "Casa do Estudante" a rua Santa Luzia 305 para ultimar os preparativos dessa concentração.

Concertos

O. S. B., hoje, ás 10 horas, no Rex.

O. S. B. amanhã ás 21 horas no Municipal com Fiskusny.

JOSE' ITURBI, pianista hoje ás 16 horas no Municipal.

TOMAS TERAN com o Quarteto Borgerth, 17 do corrente ás 21 horas na A. B. I.

Transcorre hoje o 7º aniversario da Orquestra Sinfonica Brasileira.

MAQUINA DE ESCREVER

Vende-se uma Underwood, uma Mercedes e uma Portatil Perfect, com alfabeto em Português e Alemão. Ver a Rua Mayrink Veiga, 28-4 andar-sala 6.

Stozembach & Co. Sucessores de Leclerc & Co.

Agentes Oficiais da Propriedade Industrial — Av. Rio Branco, 26-A — 9.º andar.

EDIFICIO UNIDOS

Encarregam-se de contratar e promover o emprego do processo para a fabricação de paraaminobenzeno-sulfonamido pirimidinas, privilegiado pela Patente de invenção N.º 31.367, da qual é concessionária GESELLSCHAFT FUR CHEMISCHE INDUSTRIE IN BASEL (SOCIETÉ POUR L'INDUSTRIE CHIMIQUE A BALE).

DROGARIA RAUL CUNHA

Alfandega 111, a dez metros de Uruguaiana. Visitem suas novas instalações ou peçam 23-6525.

DR. ALDO CUNHA

Cirurgia dentaria para nervosos e cardiacos, Raios X. Protese dentaria moderna; chapas para correção da fisionomia e boa mastigação, pontes fixas e aparelhos de Roach — Auxiliares: dr. Felipe Abunahman e dra. Maria Rosaria Cosentino. Rua dos Andradas, 15, 1.º 2.º e 3.º andares. Prox. ao largo de São Francisco

Advocacia Civil e Criminal

Américo Brasilico

Despejos e recursos. Informações gratuitas–Tels. 23.0578, 32.7846 e 32.5127

Moedas Antigas

Vende-se moedas de Prata, Nikel, Bronze e cobre antigas, do Brasil Colonia e Imperio, e de todos os Paises Estrangeiros. Ver com o Sr. Valle á Rua Mayrink Veiga, 28-4.º andar, sala 6.

164.º SORTEIO DE APOLICES D'A EQUITATIVA

A Diretoria convida os srs. mutuarios para assistirem ao 164.º sorteio de suas apolices a realizar-se TERÇA-FEIRA, dia 15, ás 15 horas, no 7.º andar do edificio de sua Séde á Av. Rio Branco, 125.

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

COMPRAM-SE Roupas Usadas

Maquinas de escrever e de costura, ventiladores, enceradeiras, radios e tudo que represente valor. Atende-se a domicilio. Sr. Moisés, telefone 43-7180.

DENTADURAS

2 e 3 dias — Cr$ 500,00 800,00 e 1.200,00

DR. SOUZA RIBEIRO

Segurança absoluta desde o momento da colocação. Laboratório de prótese anexo, para fazer qualquer serviço rápido. Dentaduras quebradas? Sem pressão? Cairam os dentes?

Consertamos em 90 minutos. Av. Marechal Floriano Peixoto n.º1 — Telefone 43-8137 — Esquina de Miguel Couto - ao lado da Igreja Sta. Rita.

Provimento de Cargo Publico Mediante Transferencia de Funcionario

Em despacho referente ao provimento de cargo publico mediante transferencia de funcionario o presidente da Republica resolveu que as transferencias para as classes intermediarias e finais de carreira simente sejam feitas, a pedido, am, "ex-oficio", quando realmente houver interesse para a administração e concultar as covinienclas do serviço.

DENTADURAS PERFEITAS

Visite o nosso serviço especializado

ASSISTENCIA CIRURGICO DENTARIA

Av. Marechal Floriano, 87 sob.

Auto Caminhão Ford

VENDE-SE

Tratar com Sizenando Capela — Rua Miranda Vale, 16 — Del Castillo — Telefones : 29-2358 — 29-2490 e 29-3830.

ADVOCACIA TRABALHISTA

NAPOLEÃO FONYAT

Carmo, 65 4.º — 43-8188

Corta os resfriados

Instantina

BAYER

Alivia as dôres

MERCURY

PARTICULAR — Vende um coupé conversivel do ano 941, em otimo estado, côr cinza, pintura em otimo estado, estofamento completamente novo, capota completamente nova, com um otimo radio, com 35.500 quilometros rodados, nunca levou gasogenio. Preço e outros detalhes tratar com o proprietario, tel. 22-2323 ou na Garage Colombo, á rua Machado de Assis, 49.

A BAIXA DOS PREÇOS NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 12 (U. P.) — Durante esta semana tornou-se mais remota ainda a possibilidade de baixa futura dos preços dos artigos e produtos dos chamados de "primeiro necessidade" nos mercados norte-americanos. Produziram-se inumeros fatores que, se forem resolvidos da forma que temem os entendidos, poderão sobrecarregar o custo da produção tornando assim muito mais dificil o ajustamento de preços, sempre que não se produza algo que ninguem espere uma queda consideravel nos pedidos.

Três fatores destacam-se como possiveis causadores de aumento do custo de produção:

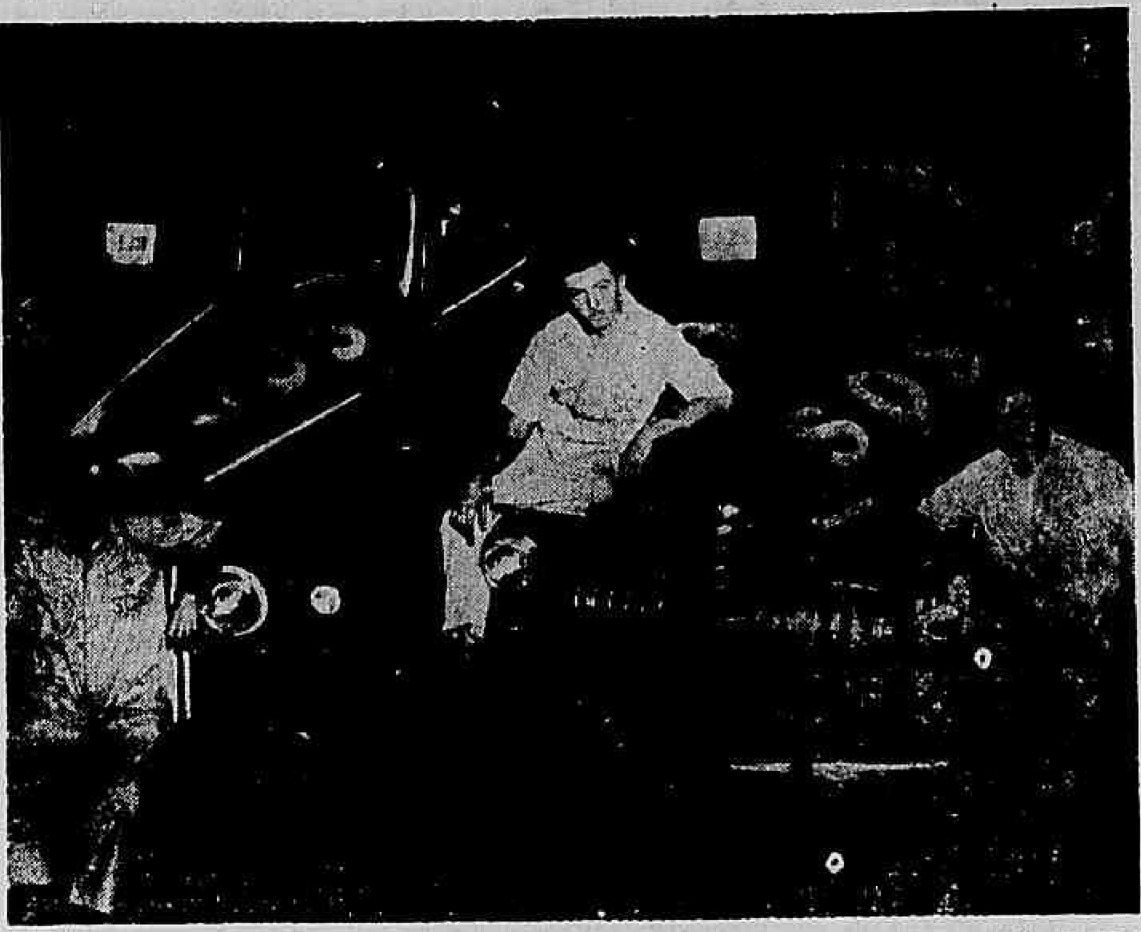
1.º — O preço do carvão é maior que o calculado, representando um aumento de mais de 400 milhões de dolares sobre a economia conjunta dos Estados Unidos. Parece existir igualmente uma tendencia altista nos preços de petroleo e seus derivados.

2.º — o aumento de preço do aço que se considera inevitavel em consequencia do aumento de salarios os operarios da industria metalurgica e elevação do preço do carvão. Desconhece-se qual será o aumento do preço do aço mas calcula-se que não será menos de 15%.

3.º — os fretes elevados decorrentes do aumento solicitado pelas estradas de ferro e que, tudo indica, será permitido. Com esse aumento o custo dos transportes industriais será elevado de um bilhão de dolares.

A maioria dos observadores acredita que apesar desses aumentos continuará a tendencia baixista nos preços por atacado embora em ritmo mais lento.

INAUGURADA ONTEM A "SOCIEDADE DE SOCORROS AUTOMOBILISTICOS S. O. S. LTDA.



Com a presença de numerosos convidados, de associados e de motoristas profissionai e amadores, teve lugar, na tarde de ontem, a inauguração da "Sociedade de Socorros Automobilisticos S. O. S. Ltda.", com escritorio e oficinas á Avenida Presidente Vargas, 2.282, telefone 43.3951. Por uma simples ligação para este telefone 43.3951, a qualquer hora do dia ou da noite, o associado da "S. O. S.", que apenas se obrigará á uma modica mensalidade de 50 cruzeiro, terá os serviços da "S. O. S." na emergencia de um enguiço ou de qualquer acidente na via publica. Pertencendo á "S. O. S." qualquer motorista, profissional ou amador, se livrará de incomodos, vezes mesmo muitas vezes motivados por um pneu arrebentado, pela falta de gasolina, por uma bateria descarregada, etc. etc. O telefone 43.3951 será um dos mais populares da cidade muito brevemente porque será o de pronto socorro do motorista.

Os diretores da "S. O. S.", srs. Juvenal Pinheiro e [illegible] Martins, foram muito felicitados pelo cometimento que realizaram. Na gravura acima, veem-se duas das "caminonetes" que compõem a numerosa e bem equipada frota da "S. O. S." Esses veiculos correrão, a qualquer hora, para qualquer direção da cidade, levando ao associado da "S. O. S.", em dificuldades um socorro pronto e eficientissimo.

BANCO MOREIRA SALLES S. A.

Séde : POÇOS DE CALDAS

Sucursal no Rio de Janeiro: Rua da Alfândega, 19	Sucursal em São Paulo: Rua 15 de Novembro, 212	Sucursal em Santos: Rua do Comércio, 93

Departamentos: Alfenas, Andradas, Araraquara, Araras, Botelhos, Bragança, Paulista, Cabo Verde, Caconde, Cambui, Campestre, Campinas, Casa Branca, Cassia, Franca, Gimirim, Itapira, Itatiba, Jundiai, Machado, Mococa, Mogi-Mirim, Monte Sião, Ouro Fino, Paraguaçu, Paraisopolis, Parreiras, Piracicaba, Ribeirão Preto, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Rita de Caldas, São José do Rio Pardo, Socorro, Tambaú, Tieté.

BALANÇO ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1947

(Compreendendo Matriz e Agências)

ATIVO

		Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
Caixa:			
Em moeda corrente		62.262.868,40	
Em depósito no Banco do Brasil		40.377.206,50	
Em depósito á ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		10.045.568,10	
Em outras espécies		104.242,80	116.824.835,80
B — REALIZAVEL			
Letras do Tesouro Nacional			
Emprestimos em c/corrente	178.428.638,20		
Empréstimos hipotecários	352.362,20		
Tit. descontados	[illegible].621.764,00		
Letras a receber de c/própria	—		
Agências no país	424.966.372,00		
Corresp. no país	6.368.798,70		
Agências no exterior	—		
Correspondentes no exterior	5.470.323,40		
Outros valores em moeda estrangeira	34.110,80		
Capital a realizar	14.989.700,00		
Outros créditos	—	921.341.069,30	
Imoveis		167.124,20	
Titulos e valores mobiliários:			
Apólices e obrig. federais em depósito á ordem da Sup. da Moeda e do Credito	5.501.400,00		
Apolices e obrigações federais	1.001.957,50		
Apól. estaduais	—		
Apól. municipais	—		
Ações e debent.	—	6.833.337,50	
Outros valores		52.283,30	928.068.384,30
C — IMOBILIZADO			
Edificios de uso do Banco	11.910.725,10		
Móveis e utensil.	3.280.597,90		
Material de expediente	2.362.189,80		
Instalações	1.399.261,10		18.958.773,90
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descont.			
Impostos			
Desp. gerais			
E — CONTAS DE COMPENSAÇAO			
Valores em garantia		317.497.258,70	
Valores em custódia		112.476.634,00	
Titulos a receber de c/alheia		94.245.997,00	
Outras contas		13.233.096,20	537.455.065,90
			1.604.105.589,90

PASSIVO

		Cr$	Cr$
F — NAO EXIGIVEL			
Capital	60.000.000,00		
Aumento de capital	—	60.000.000,00	
Fundo de reserva legal		2.710.465,60	
Fundo de previsão		5.400.000,00	
Outras reservas		—	68.110.465,60
G — EXIGIVEL			
Depósitos:			
A vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	1.433.151,30		
de Autarquias	1.906.121,70		
em c/c s/limite	132.649.766,00		
em c/c limitadas	41.078.524,80		
em c/c populares	146.657.288,40		
em c/c s/juros	13.873.720,10		
em c/c de aviso	29.884.681,00		
Outros depósitos	3.992.274,00	371.475.527,30	
A prazo:			
de Pod. Publicos	—		
de Autarquias	—		
de diversos:			
a prazo fixo	179.457.428,50		
de aviso previo	3.786.660,90		
Outros depositos	—		
Letras a prêmio	—	183.244.089,40	
		554.719.616,70	
Outras responsabilidades:			
Tit. redescontados	—		
Obrig. diversas	—		
Letras a pagar	—		
Let. hipotecarias	—		
Agencias no país	420.027.224,90		
Cor. no país	3.968.615,70		
Ag. no exterior	—		
Cor. no exterior	1.363.403,80		
Ordens de pagamento e outros creditos	9.599.783,60		
Divid. a pagar	2.250.515,00	437.209.543,00	991.929.159,70
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultado			6.607.858,70
I — CONTAS DE COMPENSAÇAO			
Depositantes de valores em gar. e em custódia		429.073.972,70	
Depositantes de titulos em cobrança:			
do País	91.357.060,70		
do Exterior	2.888.936,30	94.245.907,00	
Outras contas		13.238.096,20	537.458.065,90
			1.604.105.589,90

João Moreira Salles, presidente — Eduardo da Silva Ramos, vice-presidente — Walther Moreira Salles, diretor-superintendente — Pedro Di Perna, diretor de Agências — Julio de Souza Avellar, diretor — Lauro Salazar Regueira, diretor — José Martins Sobrinho, contador — Reg. n.º 30.913.

DEMONSTRAÇAO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1947

DÉBITO

		Cr$
DESPESAS GERAIS		
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal; ordenados; material de escritório; estampilhas; porte; publicidade; donativos; alugueis etc.		9.137.302,70
INST. APOSENT. E PENSÕES DOS BANCÁRIOS		
Contribuição do Banco durante o exercício		224.427,60
IMPOSTOS		
Saldo desta conta		371.387,50
JUROS E COMISSÕES		
Creditados a terceiros		14.571.196,90
AMORTIZAÇÕES DO ATIVO		
Móveis e utensilios		
Depreciação nesta conta	172.356,80	
Gastos de instalação		
Idem	142.395,30	
Imoveis		
Idem	102.523,20	417.275,30
PERDAS DIVERSAS		
Transferências por débitos duvidosos		627.177,90
FUNDO DE RESERVA LEGAL		
Importância que se transfere		280.465,60
FUNDO DE PREVISÃO		
Importancia que se transfere		1.200.000,00
DIVIDENDOS		
Pelo 10.º dividendo á razão de 10% ao ano		2.250.515,00
PERCENTAGEM DA DIRETORIA		
Importância que se credita de acôrdo com os seus estatutos		444.000,00
Saldo que passa para o exercicio seguinte		1.123.846,80
		30.647.595,30

CRÉDITO

	Cr$
LUCROS E PERDAS	
Saldo do exercicio anterior	733.968,50
Saldos das operações deste exercicio, compreendendo: Juros a débito de terceiros; diversos; alugueres; comissões, câmbio; descontos, deduzidos os que pertencem ao exercicio seguinte	29.918.621,80
	30.647.595,30

João Moreira Salles, presidente — Eduardo da Silva Ramos, vice-presidente — Walther Moreira Salles, diretor-superintendente — Pedro Di Perna, diretor de Agências — Julio de Souza Avellar, diretor — Lauro Salazar Regueira, diretor — José Martins Sobrinho, contador — Reg. n.º 30.913.

Acontecimento Sem Precedentes o Encontro de Ensueno e Endeavour Com os Cracks Americanos

NOVA YORK, 12 — De Ray Ayres, correspondente da United Press — Toda a atividade ficou parcialmente suspensa esta manhã, no Hipodromo de Belmont Park, quando os cavalos sul-americanos Endeavour e Ensueno foram á pista para realizar o primeiro exercicio de certo rigor no solo norte-americano.

Nenhum dos dois pareilheiros foi solicitado nos exercicios desta manhã. Quem melhor impressionou os profissionais e curiosos foi Ensueno, por seu deslocamento facil e desenvolto. Mas o gigantesco cavalo argentino Endeavour, que talvez seja o maior cavalo em tamanho no Estados Unidos, tambem causou bastante impressão por galopar com facilidade para um animal de seu porte.

Endeavour galopou 2.400 metros dirigido por seu escovador. Depois foi montado pelo jóquei Juan Pedro Artigas. Aos poucos o cavalo foi tomando um ritmo de corrida, contido pelo jóquei, que só o deixou correr nos ultimos 400 metros que passou em 24" 4/5, sem ser solicitado a fundo.

Endeavour e Ensueno foram lope, mais suave que o de Endeavor, aparentemente devido ao fato de ter ficado meio imobilizado por causa da "quarentena".

Endeaver e Ensueno foram tambem exercitados nos boxes do "starting-gate" elétrico, não mostrando nenhum deles a estranhesa que se temia.

Os treinadores dos cavalos sul-americanos receiam que no dia da corrida os seus paralheiros, embora não tenham estranhado os boxes, partam atrasados.

A impressão geral, diante dos exercicios de Endeavour e Ensueno, foi muito boa, acrescentando-se que ambos os cavalos argentinos estejam em condições de figurar com êxito na "Gold Cup", onde enfrentarão adversarios do calibre de Assault e Stymie, (o primeiro acaba de vencer o premio Butler de 50.000 dolares, ao vencedor carregando um peso de 63 quilos), entre outros cracks do turfe norte-americano.

Nos meios turfisticos considera-se a competição de sabado proximo em Belmont como um acontecimento sem precedentes para o turfe estadunidense.

FOI A MELHOR CARREIRA DE ASSAULT

NOVA YORK, 12 (U. P.) — Assault reconquistou o titulo de cavalo que maior quantia em dinheiro levantou nos Estados Unidos ao vencer esta tarde o premio de 50.000 dólares no Hipodromo de Jamaica. Quem chegou mais perto foi Stymie.

Segundo os observadores Assault fez a melhor corrida de sua carreira, sendo dominado por Stymie a quem voltou a superar, na reta final, em bela reação nos ultimos cem metros.

O triunfo de Assault foi devido em grande parte á pericia de seu jóquei Eddie que pôs em jogo toda a sua pratica para levar seu pilotado a dominar Stymie.

Assault percorreu a distancia da prova da milha e 3/16 (cerca de 1.900 metros) em 1'1[illegible] 3/5, ficando apenas 1" 2/5 do recorde existente e que se encontra em poder de Lucky Draw. O tempo de Assault foi entretanto, muito bom, levando-se em conta que suportou o peso maximo, que é de 136 libras (63 quilos). Com sua vitoria Assault conquistou o seu quinto triunfo do ano em sua quinta apresentação nesta temporada.

Assault deverá correr na Taça de Ouro no proximo domingo, onde competirão os cavalos argentinos Endeavour e Ensueno.

Mais 50 Mil Dollares Para Assault

NOVA YORK, 12 (U. P.) — Urgente — Assault venceu o premio "Butler" de cinquenta mil dolares, em segundo lugar colocou-se Stymie e, em terceiro, Gallorette.

RAIOS X

Exames radiologicos em residencia

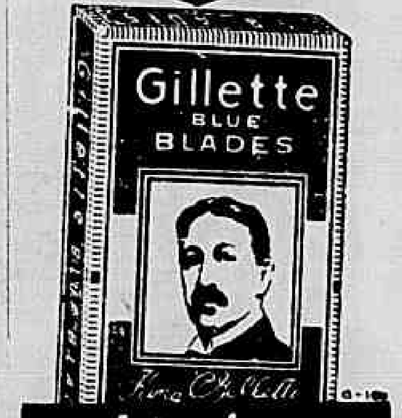
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diariamente das 9 ás 12 e 14 ás 18 horas

R. Araujo Porto Alegre, 70-9.º andar

TEL. 22-5330

ECONOMIA E SATISFAÇÃO no barbear diario



Lâminas GILLETTE AZUL

AROS DE BANDA BRANCA

PARA SEU CARRO

SÓ NA M. I. L.

Rua Mexico, 98 - A

MACACOS HYDRAULICOS

PARA SEU CARRO

SÓ NA M. I. L.

Rua Mexico, 98 - A

DANTON JOBIM

ADVOGADO

Causas civeis e comerciais

AV. ERASMO BRAGA, 255

12.º andar — Sala 1204

(Esplanada)

Tels. : 42-7577 e 22-0359

Das 15 ás 18 hs.

HEMORROIDAS

tratamento sem dôr e sem operação por processos modernos

DR. OLIVEIRA

R. VISCONDE RIO BRANCO n. 47 - 1º — Tel.: 42-6509

Hora popular das 18 ás 19

CHUVEIRO ELÉTRICO

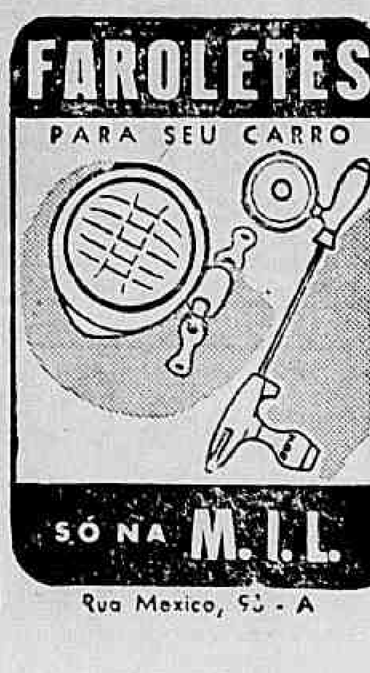
Vendas á Prazo

RUA DAS MARRECAS, 23

TELEFONE: 42-5409

FAROLETES

PARA SEU CARRO



SÓ NA M. I. L.

Rua Mexico, 98 - A

NÃO VIRÁ O SPORTING

O FLA-FLU EM RECIFE

JOGARÃO COMPLETOS OS DOIS QUADROS — DESPEDIDA DO FLAMENGO — ESPERADA UMA RENDA RECORD

RECIFE, 12 (Do correspondente) — E' incalculavel o interesse que está despertando nesta cidade o embate classico do futebol brasileiro, o famoso Fla x Flu.

Grande numero de pessoas, vindos não só do interior do Estado, como de outros lugares do país, inclusive do Rio, esta superlotando os hoteis da cidade.

O JOGO

Para o sensacional embate, os dois quadros apresentar-se-ão com a seguinte formação:

FLUMINENSE: — Robertinho; — Gualter e Haroldo; — Pascoal — Telesca e Bigode; — Amorim — Ademir — Simões — Orlando e Rodrigues.

FLAMENGO: — Luiz; — Newton e Norival; — Biguá — Bria e Jaime; — Adilson — Zizinho — Pirilo — Jair e Tião.

Um Telegrama Ontem Recebido Pelo Botafogo

Conclusão das Demarches — O Esforço Feito Pela Diretoria do Alvi-Negro

Finalmente ontem, com um telegrama proveniente de Lisboa, teve um ponto final o movimentado caso da vinda de um clube português ao Rio.

Como se sabe, pois foi amplamente noticiado, ficara assentada a vinda do Benfica. Posteriormente, por não conseguir licença do Ministerio da Educação de Portugal, tendo dessa forma desistido oficialmente da viagem o Benfica, voltou-se o Botafogo para o Sporting que, segundo fora dito, teria maiores facilidades para a viagem.

TELEGRAMAS

Foram então trocados diversos telegramas. Propostas do Botafogo, contra-propostas do Sporting e assim por diante. E a situação estava nesse pé, ora chegando proveniente de Lisboa uma noticia alvicareira, comunicando o proximo embarque da delegação portuguesa, ora um desmentido formal.

A ULTIMA PALAVRA

Ontem no entanto, recebeu o Botafogo F. R. o seguinte telegrama:

"Impossivel sair Lisboa motivos superiores. Agradecido vosso honroso convite enviamos saudações Sporting."

Como se vê, pelo proprio teôr do telegrama foi posto um ponto final na questão da vinda de um clube luzitano ao Rio.

OS ESFORÇOS DO BOTAFOGO

E' de notar se os esforços despendidos pela diretoria do Botafogo a fim de proporcionar aos cariocas uma temporada internacional. O Ministro da Educação de Salazar no entanto, estragou tudo.

EXPOSIÇÃO DOS TROFÉUS DA EXCURSÃO DO VASCO

A partir de segunda-feira estarão em exposição, durante toda a semana, numa vitrina da chapelaria Alberto, esquina da rua Sete de Setembro com Gonçalves Dias, os troféus trazidos pelo Club de Regatas Vasco da Gama da sua recente excursão a Portugal e Espanha.

Em vitrina inteiramente decorada com motivos vascainos poderão ser apreciadas as seguintes recordações daquela excursão: Taça VIII Centenario da Tomada de Lisboa do jogo Vasco x Combinado B.S.B.; Taça Benfica-Sporting Belenenses Seculo, recordação da visita do Vasco da Gama a Lisboa; Taça Colonia Balnear Infantil de O Seculo' do jogo Vasco x Valencia; Taça do Cura Ramos Pinto; do jogo Vasco x F.C. Porto; Caravela de Filigrana Portuguesa, oferta do Futebol Club do Porto; Cartão de Prata do Sporting Club de Portugal; Retrato do Atléta Carneiro Dias emoldurado em bronze, oferta de seus parentes em Portugal; Framulas da Seleção de Lisboa, Associação de Futebol de Lisboa, Sporting Club de Portugal, Sport Lisboa e Benfica e Valencia Club de Futebol.

Apronto dos "Aivos"

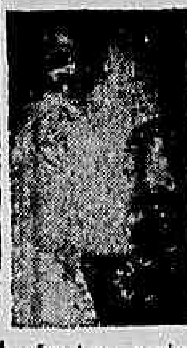
No campo da rua Figueira de Melo, treinarão esta manhã os juvenis e aspirantes do São Cristovão F. R. Sob as ordens de Joaquim Alves e Arquimedes, respectivamente os mesmos pedem para que convoquemos todos os seus pupilos para às 8,30 horas no campo.

Treino no Boqueirão

Realizando-se em 31 de agosto no Saco de São Francisco a 3.ª regata da temporada de remo, o diretor geral de Desportos do C. R. Boqueirão do Passeio convoca todos os remadores de todas as classes, assim como associados que queiram pela primeira vez disputar pelo clube a comparecerem diariamente das 6 às 8 horas na garage da rua Santa Luzia, onde, sob a direção de João Jorio, poderão se preparar para essa regata e representar condignamente o veterano clube "Garrafa".

PONTOS de VISTA

BAILE NO PACAEMBU



Ora senhores acontece que na ultima quinta-feira, apesar do frio reinante em S. Paulo, negocio assim entre 4 e 8 graus acima de zero, eu vi um baile em pleno estadio do Pacaembu.

Jogo São Paulo e Botafogo. De um lado, nos locais, cracks da envergadura de Renganeschi, de Rui, Bauer, Noronha, Leonidas, Remo. Do outro, gente nova, como Renato e Ponce de Leon.

Pois foi exatamente esse novo, esse Ponce de Leon que mandou a festa. Pegando pela sua frente, ora Renganeschi, ora Noronha, ora Rui, todos eles cracks de nomeada, o "cabelo de fogo" do Botafogo não teve cerimonia. Desacatou a todos eles dando um verdadeiro baile.

* * *

Outros jogadores tomaram parte na festa. Juvenal, o dinamico medio esquerdo do alvi-negro e Renato, outro novo, colaboraram ativamente. Outros, em menor intensidade. Mas o certo é que o esquadrão sampaulino, bi-campeão paulista, tendo em seu conjunto valores dos maiores do futebol brasileiro, foi uma presa facil para o "Glorioso". Tão facil que no fim do encontro os comandados de Leonidas por pouco conseguem o empate, tal o desinteresse demonstrado pelos pupilos de Ondino Viera.

Mas volto a dizer: o baile, o grande baile da noite, foi dado sem duvida alguma por Ponce de Leon. Ora atuando na ponta direita, ora no centro, ora na meia, num deslocamento constante, o jovem dianteiro do Botafogo foi sozinho um espetaculo.

* * *

E' pena que Ponce não tenha na linha dianteira auxiliares tão eficientes. Vemos o trabalho de Geninho e de Renato, a boa vontade de Otavio. Mas Santo Cristo, pelo menos contra o São Paulo, além de chutar para fora um penalty, prendeu excessivamente o jogo, obrigando Geninho a um desdobramento de trabalho verdadeiramente extenuante.

Daqui a algum tempo, ao lado de Ponce teremos outros cracks. Com a volta de Heleno ao conjunto, o ataque terá mais impetuosidade, mais coordenação. E se o Botafogo conseguir apresentar de quando em quando jogadores como Ponce de Leon, que não se intimidam com o cartaz dos adversarios e jogam o jogo como ele deve ser jogado, poderá dentro de pouco tempo, numa renovação de valores hoje rara em nossos grandes clubes, apresentar um quadro homogeneo todo ele composto por gente nova.

Mas que o dono da festa de quinta-feira passada no Pacaembu foi o cabelo de fogo Ponce de Leon, não ha a menor duvida. Desacatou a Noronha, a Renganeschi, a todos os outros, com a maior sem-cerimonia, como se fossem simples jogadores de algum segundo team.

Não se mascarando — o grande perigo que corre o jogador de futebol no Brasil — o jovem vai longe. E é disso exatamente o de que precisamos.

PAULO MEDEIROS

Assistente

Importante Organização Comercial procura elemento com iniciativa propria, experiência de serviços gerais de escritório e comércio, boa redação em português para ocupar um dos seguintes cargos:

I) ASSISTENTE DEPT° DE PROPAGANDA, de preferência com conhecimento de Publicidade, Confecção de Catálogos e Lay-Outs.
II) ASSISTENTE DEPT° FOTOGRAFICO, de preferencia com conhecimento do ramo e da lingua inglêsa.
III) AUDITOR-ASSISTENTE — com boa prática e conhecimento de Contabilidade.

Remuneração para base de entendimentos, Cr$ 2.500,00. Ofertas por carta com detalhes sobre habilitações para este Jornal sob n.° 17737.

SOMBRA

apresentara

A partir do dia 14 de Julho no "Grill-Room" do Copacabana Palace-Hotel. As ultimas criações da moda parisiense

Modelos de

★ CHRISTIAN DIOR
★ MARCEL ROCHAS
★ LUCIEN LELONG
★ GERMAINE LECOMTE
★ JEANNE LANVIN
★ PIERRE BALMAIN
★ MAGGY ROUFF
★ NINA RICCI

14 DE JULHO

GRANDE GALA

Bravos, Senhor Prefeito!

Mário Maranhão

Amigo de Niterói, de sua gente, de suas praias, dos seus en[illegible] dever de aplaudir o gesto do seu atual prefeito, comandante Celso de Macedo Soares, que fez desaparecer da frente do Palacio da Prefeitura os ficos que ali viam sendo, ha longos anos, impiedosamente torturados pela mão do homem, numa demonstração publica de mau gosto e de incompreensão da utilidade dos vegetais.

O sr. prefeito, com o golpe de graça que tão humanamente acaba de dar àqueles condenados do mundo vegetal, revelou qualidades de um esteta que compreende não ser possivel modificar-se as formas naturais das coisas, sem crime de lesa-arte.

A beleza das arvores está no seu claro escuro, sempre existente e oriundo das diferenças de nivel, dos elementos que as compõem, na sua livre expansão.

Podar uma planta, com a preocupação de lhe imprimir determinada forma é simplesmente ridiculo: é querer corrigir a natureza e, portanto, Deus!

Na confecção de um jardim só uma coisa nos deve preocupar: aproximar o mais possivel dos centros urbanos a familia vegetal brasileira, para que possamos viver em mais estreita comunhão com a belissima folhagem que tão generosamente enfeita nossa terra, sem submete-la à torturas, que não têm a menor finalidade pratica e que, invariavelmente, lhe sacrifica a beleza.

Entre nós, no Rio, são exemplos do nosso ponto de vista, os jardins do Ministério da Educação e do Aeroporto: ambos feitos com simplicidade.

Seu autor teve a inteligente preocupação de acomodar o mais naturalmente possivel as plantas de que se serviu como elemento decorativo, por isso, e talvez numa retribuição ao artista que tão bem as compreendeu, estão sempre viçosas e floridas.

Que o bom gesto do sr. prefeito de Niterói seja imitado pelos seus habitantes para que, na terra de Araribóia [illegible] um habito que depõe contra [illegible] sensibilidade estetica de seu povo.

Para dar parabens ao prefeito não indagamos o que vai substituir os pobres ficos.

Qualquer coisa que ali se faça, fora do extravagante criterio de transformar arvores em bolas, piramides, cadeiras e bichos, é digno de aplausos.

Stozembach & Co. Sucessores de Leclerc & Co.

Agentes Oficiais da Propriedade Industrial — Av. Rio Branco 26-A — 9.° andar. EDIFICIO UNIDOS

Encarregam-se de contratar e promover o emprego do processo para a preparação de produtos de oxydação de stearinas ou de acidos biliares saturados ou não saturados, privilegiado pela Patente de Invenção N.° 26.077, da qual é cessionária PRODUTOS QUIMICOS CIBA S. A.

Os bilhetes inteiros do SWEEPSTAKE dão entrada pessoal gratuita, ná Tribuná Especiál do Hipodromo Brasileiro, em todas as reuniões até ás 12 horas do dia 3 de Agosto de 1947

- CLINICA DENTÁRIA -

CIRURGIÃO-DENTISTA *D. Avila Tomé* RADIOLOGISTA

Não extraia os seus dentes sem consultar a um especialista de canais — Raios X — Todos os trabalhos dentários sob direção técnica

FICHA DE GARANTIA EM PODER DO CLIENTE — PRAZO MARCADO PARA TERMINAÇÃO DOS SERVIÇOS — HORA MARCADA OU ORÇAMENTO — DIARIAMENTE: 9 ÀS 13 E 14 ÀS 20 HORAS

LARGO DA CARIOCA, 5 - 4.° andar - sala 407 — Tel. 22-1542

Heliaco, Levando Cinco Quilos de Seus Maiores Inimigos, é Uma "Barbada"

Prognosticos do DIARIO CARIOCA

Tupiara — Ubatana — Carinhosa
Iguape — Acutanga — Apuro
Arrow — Hastapura — Vavau
Grisette — Isloti — Lula
Dominó — Valipor — Typhoon.
Cambridge — Blue Star — Paraiba
Heliaco — Heremon — Erebus
Grilla — Guriri — Senaleja

NESTOR COSTA PEREIRA.

Ubatana — Tupiara — Livia
Iguape — Acutanga — Apuvo
Arrow — Hastapura — Vavau
Grisette — Nativo — Cerro Grande
Typhoon — Dominó — El Don
Gavião da Gavea — Urutu' — Mavillis
Heliaco — Multiple — Erebus
Blue Ribbon — Grilla — Lotus.

"OUT-SIDER".

COMPRAM-SE E VENDEM-SE ROUPAS USADAS DE HOMENS E SENHORAS
Atende-se a domicilio e a qualquer hora.
Telefones: 22-4846 e 32-3516

REPUBLICA

HOJE - No Palco

Cleopatra

Apresenta

"DANÇA DOS ESQUELETOS"

"CARNAVAL NO CEMITERIO"

E OUTROS NOVOS NUMEROS

NA TELA:

"OS TRES PATETAS"

"CABEÇAS SEM MIOLO"

OSCARITO, em

"Este Mundo é Um Pandeiro"

Acompanha Complemento Nacional

SABADOS, DOMINGOS E FERIADOS — Palco ás 16 e 21 horas — Tela — a partir das 14 horas
DIAS UTEIS: Palco ás 21 hs. — Tela ás 18 hs.
Amanhã na tela SANGUE E AREIA — Imp. até 14 anos
Compl. Nacional

TEATRO FENIX

(Emp. V. R. Castro)
GRANDE TEMPORADA DE BAILADOS
PREÇOS REDUZIDOS
MILTON RODRIGUES apresenta
"BALLET DA JUVENTUDE"
Sob o patrocinio da U. N. E. e da F. A. E.
Diretor Artistico
IGOR SCHWEZOFF
Orquestra sob a regencia dos maestros FRANCISCO MIGNONE, MARTINEZ GRAU e ROLF RIRSCHMANN

HOJE
Vesperal ás 16 horas
"Espectro da Rosa" de Weber
3.º "Movimento do Concerto Dançante" de Saint-Saens
"Tay Hah"
"Pas de Quatre" de Rossine
"Primeiro Baile" de Lener

TERÇA-FEIRA, DIA 15 ás 21 hs
"LE SPECTRE DE LA ROSE" de Weber
"SONATA AO LUAR" de Beethoven, dançado por
IGOR SCHWEZOFF
"DIVERTISSIMENT" de Glière
"RAPSODIA" de Brahms
"ADAGIO DE FENIX", "A DANÇA DA FITA", do Ballet "A Papoula Vermelha" de Glière
"A DANÇA DA RAINHA TAY HAH" de Vassilenko
"PAS DES QUATRE" — Musica de Rossine

Poltronas e Balcão Nobre Cr$ 40.000 — Balcão de Primeira Cr$ 27.00 — Balcão de Segunda, Cr$ 20,00 — Galeria, Cr$ 10,00 — Frisas de Platéia e Frisas, Cr$ 200,00 — Camarotes de Primeira, Cr$ 130,00 — Camarotes de Segunda, Cr$ 100,00. Selo á parte.

CLINICA DE MOLESTIAS FOCAIS
DR. ROBERTO BREA
MÉDICO E CIRURGIÃO-DENTISTA
DISTURBIOS FUNCIONAIS PROVOCADOS POR FOCOS DENTARIOS OU AMIGDALINOS
RADIOGRAFIA EM RESIDENCIA
EDIF. CARIOCA - 4.º ANDAR - SALA, 405 - FONE: 42-8448

Será corrido hoje na Gavea o Grande Premio "16 de Julho", tradicional carreira que serve como ultimo ponto de referencia sobre os candidatos inscritos no Grande Premio "Brasil".

Regra geral, o vencedor do "16 de Julho" parece nas pedras de Apregoação como o favorito da maior prova do nosso turfe. Mossoró e Polux levantaram o Grande Premio "Brasil" depois de vencer o "16 de Julho" e Missiesipi Shanghai e outros, cumpriram atuações destacadas em ambas as competições.

Este ano, Heliaco está absoluto. O invicto leva cinco quilos de seus maiores inimigos e parece-nos uma "barbada", muito embora os partidários de Multiple não acreditem em derrota, assim como os "corujas", entusiasmados com o apronto de Erebus.

Damos abaixo as nossas apreciações sobre os concorrentes inscritos na reunião de hoje.

1.ª CARREIRA

UBATANA — Cot. 18 — Força destacada. Dificilimo perder.

LIVIA — Cot. 40 — Muito brava, porem, tem melhorado. Serve como azar.

TUPIARA — Cot. 30 — Boa sua ultima corrida. Para a dupla, é a mais bem indicada.

CARINHOSA — Cot. 35 — Ha fé e defende aquela jaqueta da sorte, vermelha e boné branco com a qual o Pollux ganhou o G. P. Brasil.

CHEERIE — Cot. 50 — Trabalhou regularmente. Só como surpresa.

2.ª CARREIRA

ACUTANGA — Cot. 30 — Para a dupla serve. Derrotar Iguape á durissimo.

TOLLE'A — Cot. 50 — Por enquanto não acreditamos.

APUVO — Cot. 35 — Potro jeitoso. Capaz de escoltar o Iguape.

IGUAPE — Cot. 16 — Tem otimo exercicio e as "barbas" estão de molho..

O Betting Simples

1 — Cambridge.
1 — Heliaco
1 — Grilla

3.ª CARREIRA

HASTAPURA — Cot. 27 — Na areia é de corrida. Venceu como bem entendeu o Rigoni, de galope largo!

ARROW — Cot. 20 — E' o favorito. Na grama, não deve perder.

VAVAU — Cot. 40 — Evoluiu muito nestas ultimas semanas. Anda "tinindo".

LOMBARDIA — Cot. 100 — O pareo não agrada. Não acreditamos.

4.ª CARREIRA

BOA NOITE — Cot. 40 — E' da grama e do quilometro. Mas não anda tão bem como antigamente.

LULA — Cot. 150 — Um pouco explorada a nosso ver. Merece um descanso. E' animal de surpresas.

NATIVO — Cot. 30 — Passando para a areia, tem de ser respeitado. Não se esqueçam no entanto, que tem vitoria no "tapete".

ISLOTI — Cot. 35 — Cuidado com esta. Na grama seca e em 1.000 metros "mete raia" e mesmo na areia é perigosa.

CERRO GRANDE — Cot. 30 — Gosta do percurso. Um dos provaveis.

MILAGROSA — Cot. 50 — Vai leve e está otima na distancia. Adversaria para o placé.

GRISETTE — Cot. 18 — Numa companhia fraca e corre muito na areia, onde já venceu uma prova especial. Parece-nos um "galho".

ACARAPE — Cot. 70 — Pareos como aquele do D. Paulito não aparecem com facilidade. Azarão.

5.ª CARREIRA

TYPHOON — Cot. 27 — A turma está á sua inteira feição e lucrou com a corrida do outro dia. Concorrente perigoso na areia pesada. Na grama só bem ensaca.

EL DON — Cot. 30 — Dizem que vai repetir e muita gente o considera um "crack". Vamos ver se ele é bom mesmo agora.

VALIPOR — Cot. 35 — Sempre aparece quando não é esperado. Olho nele que tem trabalhado para passar por cima.

AJO MACHO — Cot. 60 — Domingo, obrigou o Coracero a "arranhar" o record dos 1.000 metros. Como azar, na areia, é bem jogado.

DOMINO' — Cot. 40 — Está lindo e tem colocação na distancia (terceiro para High Sheriff e Lord). O melhor azar da carreira.

DANTE — Cot. 50 — Não agradou sua corrida de domingo passado. Anda muito bem tendo fornecido o melhor apronto de quinta-feira.

6.ª CARREIRA

CAMBRIDGE — Cot. 30 — Entrou segundo da ultima vez mas é "manhoso" como poucos.

MAVILLIS — 30 — Trabalhou em otimas condições e vai se dar bem no freio com o Rigoni. Excelente reforço.

CHAIM — Cot. 100 — Depois depois de cumprir boas atuações na turma inferior. Trabalhou mal.

URUTU' — Cot. 25 — Perdeu um pareo incrivel para a Faladora depois de igualar a linha da pilotada do Inacio. Sério concorrente!

BLUE STAR — Cot. 40 — Reaparece bonita. Na grama, produz o dobro.

MOMENTANEA — Cot. 80 — Como azar para o placé serve, pois são boas suas condições.

GAVIÃO DA GAVEA — Cot. 37 — Cuidado com este! Ficou parado naquele pareo ganho pela Hallabarda... no "escuro". Inimigo certo e essa historia de que não corre na grama é conversa fiada...

MONTESE — Cot. 50 — Esperando uma areia para dar o "bote". Bom azar.

TAOCA — Cot. 120 — Só na lama e a turma é indigesta.

PARAIBA — Cot. 40 — Continua bem. Aqui, é mais duro.

HIPIAS — Cot. 50 — Na grama é uma das provaveis. Na areia só com peripecias muito favoraveis.

JUSTO — Cot. 60 — Tem dado a impressão de estar completamente "virado". Mas... isso é já com o Feijó...

HARIDAN — Cot. 40 — E' fiel e sempre tem seu numero no "placard". Bom placé.

ARABIANA — Cot. 50 — Derrotou Fingida com o Greme Jr facilitando no extremo. Serve como azar.

O Betting Duplo

1 Cambridge — 4. Blue Star
1. Heliaco — 1. Heremon
1. Grilla — 6 Guriri.

7.ª CARREIRA

HELIACO — Cot. 15 — Leva cinco quilos de seus maiores adversarios. "Barbadona" a nosso ver.

HEREMON — Cot. 15 — Anda "tinindo". Otima indicação para a dupla.

FIDUCIA — Cot. 60 — Sentiu a corrida de domingo passado. Daí seu trabalho haver sido suave. Serve para uma dupla como azarão.

BORLA ROJA — Cot. 60 — Não é a "sombra" do que era no Uruguai. Ou "pega" a carreira antiga, ou então vai ser na Gavea uma Chanta ou coisa parecida.

MULTIPLE — Cot. 35 — Potro de excelentes qualidades que se aclimatou perfeitamente na Gavea. Para a dupla, é o mais indicado.

FURÃO — Cot. 70 — Pelo que correu outro dia não acreditamos. Gosta mais da raia macia.

CAXAMBU' — Cot 70 — Turma forte. Vai apanhar boné.

EREBUS — Cot. 35 — "Aprontou" bem e tem "raça". Se não faltar uma corrida...

NERO — Cot. 60 — "Voa" na grama!... Mas a turma não ajuda...

8.ª CARREIRA

GRILLA — Cot. 27 — Trabalhou em 89" 1|5 os 1.400 metros na areia. Candidata de respeito

MARAN — Cot. 50 — Corre o dobro na grama. Na areia, só como azar.

MA BELLE — Cot. 40 — Esta, gosta é da areia. Na grama só para o placé.

PARMILIO — Cot. 60 — Correu menos do que se esperava domingo. Não gostamos.

BLUE RIBBON — Cot. 35 — Superior aos concorrentes. Não anda como antigamente convem... comentar, porém, tem chance.

GURIRI — Cot. 40 — Vão passar numa turma aborrecida, e leva 54 quilos. Anda bem.

LOTUS — Cot. 30 — Na lama pode repetir. Entrou em forma.

SENALEJA — Cot. 80 — A turma é outra mas ganhou facil. Val figurar.

MONTARIAS PROVAVEIS

1º pareo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 13.10 horas.

Ks.
1—1 Ubatana, S. Ferreira .. 55
2. Livia, C. Cruz 55
3— Tupiara J. Portilho . 55
(4 Carinhosa, V. Andrade 55
4 (5 Cherie, R. Freitas F. 55

2º pareo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 13.40 horas:

Ks.
(1 Acutanga, E. Castillo .. 53
(2 Tollea, A. Ribas 53
(3 Apuvo J. Mesquita 55
(4 Iguape O. Ulloa 55

3º pareo — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 14.10 horas:

Ks.
1—1 Hastapura, L. Rigoni .. 53
2—2 Arrow, R. Freitas 55
3—3 Vavau, D. Ferreira .. 55
(4 Imbu', não corre 55
4 (5 Lombardia, C. Cruz 53

4º pareo — 1.000 metros — A's 14.40 horas — Cr$ 25.000,00:

Ks.
1 (1 Boa Noite P. Vaz 52
2 (2 Lula, O. Santos 50
(3 Nativo n|c 54
(4 Isloti, N. Mota 50
3 (5 C. Grande, D. Ferreira 53
(6 Milagrosa, S. Ferreira .. 50
(7 Grisetto, R. Pacheco .. 50
4 (8 Acarape, J. Maia 52

5º pareo — 2.000 metros — Cr$ 48.000,00 — Handicap — A's 15.15 horas:

Ks.
1—1 Typhoon, P. Simões 52
2—2 El Don, A. Araujo 50
(3 Valipor, A. Ribas 53
3 (4 Ajo Macho, R. Freitas Filho 50
(5 Dominó J. Mesquita .. 55
4 (6 Dante, C. Cruz 50

6º pareo — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — "Betting" — A's 16.00 horas:

Ks.
(1 Cambridge, E. Castillo 56
1 (" Mavillis L. Rigoni 56
(2 Chaim, L. Mesquita .. 56
(3 Urutu', J. Portilho .. 56
2 (4 Blue Star R. Freitas .. 56
(5 Momentanea R. Freitas F. 54
(6 G. da Gavea, D. Fer. 56
(7 Montese G. Costa 56
3 (8 Taoca S. Ferreira 54
(9 Paraiba, V. Andrade .. 54
(10 Hipias, n|c 54
(11 Justo, C. Cruz 56
4 (12 Haridan, A. Ribas .. 54
(13 Arabiana J. Mesquita . 54

7º pareo — Grande Premio "16 de Julho" — 2.400 metros — Cr$ 350.000,00 — ("Betting") — A's 16.30 horas:

Ks.
(1 Heliaco, O. Ulloa 52
1 (" Heremon, R. Pacheco 52
(2 Fiducia C. Cruz 55
2 (" Borla Roja G. Costa .. 55
(3 Multiple, P. Vaz 57
3 (4 Furão A. Ribas 52
(" Caxambu' S. Ferreira .. 52
(5 Erebus, E. Castillo .. 57
4 (6 Nero n|c 57
(" Hurona, n|c 55

8º pareo — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — ("Betting") — A's 17.05 horas:

Ks.
1 (1 Grilla, C. Cruz 59
(2 Maran B. Ribeiro 57
(3 Ma Belle, J. E. Ulloa .. 50
2 (4 Parmilio, J. Portilho .. 51
(5 B. Ribbon D. Ferreira 57
3 (6 Guriri, O. Ulloa 56
(7 Bordoneo, não corre 56
4 (8 Lotus, L. Rigoni .. .. 5?
(" Senaleja, S. Batista .. 57

TEMOS QUE CONSEGUIR!

INAH DE MORAES

Prometi voltar a um assunto que muito interessa a nós proprietarios: é de como conseguir que o Jockey Club e especialmente a C.C. levem em consideração as nossas justas pretensões, e quais são, no momento, as coisas que deviamos pleitear.

Como conseguir que nos atendam? Creio que o pedido coletivo, o abaixo-assinado resolveria. Podem não escutar a uma voz isolada, um solista soprano, mas não acredito que me possam nem queiram deixar de ouvir a um coro forte de 200 vozes! Só se forem surdos de nascença. Por que, então, não experimentar? Vejamos por exemplo algumas das coisas que, por esse meio, devemos tentar obter:

1º) Que quando chover todos os pareos passem para a areia, inclusive os classicos (ia dizer "principalmente" os classicos, e não seria errado não, pois nos classicos é que está a flor da cavalhada que é a que marcha sempre pro sacrificio da raia perigosa). O Jockey Club de S. Paulo já se rendeu a essa evidencia e em reunião da diretoria resolveu libertar-se desse desarrazoado tabu. Choveu, tudo pra areia, e pronto. Nada de arriscar justamente os melhores cavalos e joqueis numa pista escorregadia e perigosa. Por que não podem fazer o mesmo aqui? As razões estão todinhas do nosso lado.

2º) Conseguir que as inscrições sejam encerradas depois de se saber dos trabalhos dos animais na grama, para não termos de inscrever e pagar a inscrição NO ESCURO. E' um absurdo. A não ser que eles se prontifiquem a pagar as inscrições daqueles que depois dum trabalho mau os donos resolvam não correr. Assim serve.

3º) A especificação, no projeto, dos pareos que vão para a grama e dos que vão para a areia. A não ser que aqui tambem a C.C. pague as inscrições dos que não quiserem correr porque esperavam um pareo na grama e saiu na areia e vice-versa. Não vejo motivo nenhum que force a não fixarem com antecedencia em que raia vai ser corrido o pareo, ao contrario, tudo mostra que o razoavel, o justo, o inteligente é determinar isso com antecedencia. Evitaria forfaits e despesas forçadas inuteis.

4º) A liberdade de se escolher o joquei na hora. Nada justifica que POR CAUSA DO JOGO (que foi o motivo que eles alegaram quando ha tempos pleiteei isso) você seja forçado, sob pena de multa, a indicar o joquei com antecedencia. Quem tem contrato tem contrato, quem quiser escolher com antecedencia que escolha, mas quem quiser arranjar montaria em cima da hora que arranje: deve ter esse direito. Porque essa ditadura para beneficiar o jogo (muita gente joga no joquei e não no cavalo!, disse-me a C.C.) mas que tambem facilita os "arreglos", os tiros, os pareos moles, as compras, pois as montarias ajustadas e publicadas com 3 dias de antecedencia vêm dar tempo de sobra para o "trabalhinho" dos bookmakers & Cia.? Essa medida, pois, em absoluto não se justifica.

5º) Devemos pleitear que deixem a miseria de lado para melhorar as dotações dos pareos comuns e instituir premios ate 4º e 5º lugares como S. Paulo de ha muito já tem e o Uruguai agora tambem fez. Isso seria um estimulo e um interesse maior para a disputa dos mesmos e uma ajuda aos proprietarios modestos que não podem ter cracks nas suas cocheiras. A Argentina, como já tive ocasião de contar, vem de conseguir esse aumento por intermedio da sua Associação de Proprietarios. E note-se que lá, tiram só 5% do jogo, para a Sociedade.

E aqui não ha razão pra miseria, uma vez que estão tendo um lucro de mais ou menos 2.000 contos por semana, com os 20% que cabem á Sociedade.

6º) Temos que obter o forfait LIVRE, mas livre de fato, não esse meio livre, meio preso que temos aqui. Temos que ter liberdade de retirar o nosso animal ate na hora do pareo se isso nos convem, por exemplo por causa de uma mudança no estado da pista devido á chuva. Assim se faz na Argentina e em outros paizes de turfe adiantados e onde a preocupação e o interesse maximo e primordial não é o jogo. E nós já estamos em tempo de cuidar mais do turfe e de nos preocuparmos menos com o jogo.

Eis aí meia duzia de problemas que, creio, devem interessar aos proprietarios turfistas e esportivos (aos outros não) e cujas soluções devem ser conseguidas com a maior urgencia.

Não quererão tentar? O seu cantinho neste jornal está inteiramente ás ordens para auxiliá-los no que depender de mim.

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande successo em Buenos Ayres
EXIJA NA OURELLA BANGU-INDUSTRIA BRASILEIRA

VARIAS

BOLO SIMPLES

1 ganhador com 7 pontos. Rateio: Cr$ 60.285,00.

BOLO DUPLO

1 ganhador com 15 pontos Rateio: Cr$ 42.422,00.

BETTING JOCKEY CLUB

34 ganhadores. Rateio: Cr$ 244,00.

BETTING ITAMARATI

417 ganhadores — Rateio: Cr$ 128,00.

BETTING DUPLO

588 ganhadores — Rateio: Cr$ 345,00.

SEIS FORFAITS

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

IMBU — NATIVO — HIPIAS — NERO — HURONA — BORDONEO.

NA PISTA DE AREIA

A reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será realizada na pista de areia, com exceção do Grande Premio "16 de Julho", que será corrido na grama.

A quarta carreira será disputada na distancia de 1.200 metros.

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida ás 13.10 horas.

O Grande Premio "Dezesseis de Julho" tem a sua realização marcada para ás 16.30 horas.

OS RESULTADOS DOS CONCURSOS

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Club Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

NÃO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde o jóquei Anezio Barbosa e o aprendiz Guilherme Creme Junior.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO — Flagrante obtido numa das últimas reuniões turfistas no Hipódromo da Gávea, onde podemos observar que êsse belo esporte desperta, tambem, a atenção da "garizada"

Conforme Haviamos Previsto, Grisu Venceu a Eliminatoria Dos 3 Anos

Como vinha sendo anunciado, o Jockey Club Brasileiro realizou ontem mais uma das suas habituais sabatinas.

Agradou plenamente o desenrolar do programa organizado pela Comissão de Corridas para essa vesperal.

A prova mais importante do conjunto era a eliminatoria para a nova geração.

Nela intervieram seis potros nacionais de três anos, conseguindo Grisu obter nessa carreira a sua primeira vitoria.

O filho de Helium, conforme previramos, ganhou do Murupé por meio corpo.

A carreira dos importados foi ganha pela egua Risette, aliás como tambem haviamos previsto.

1.ª CARREIRA

389 Animais nacionais de 6 anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 150.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.800 metros — Premios: Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 e Cr$ 3.300,00:

UNICO, masculino castanho, 6 anos, Paraná, Ramuntcho e Dona Anita, do sr. Hernani Azevedo Silva, 54 quilos Nelson Pereira .. 1º
Expoente, 58, J. Portilho 2º
Genghis Kahn, 52/50 quilos, A. Aleixo ap. 3º
Alvinopolis, 52, J. Mesquita 0
Sagres, 56 L. Messaros 0

Ganho por um focinho; do 2º ao 3º tres corpos.

Rateios: Cr$ 17,00 em 1º; dupla (13) Cr$ 14,50; placés: Unico .. Cr$ 10,00; Expoente Cr$ 10,00.

Tempo: 117" 4/5

Total das apostas: — .. .. Cr$ 274.420,00.

Criador: — Carlos Dietzch.

Tratador: Ramon Rojas.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1—1	Expoente ..	5710	21,00
2—3	Sagres	1310	93,00
3—3	Unico	7061	17,00
(4	Alvinopolis ..	846	144,00
4 (5	Genghis Kahn	271	410,00
	Total	15195	

12	1171	60,00
13	5568	14,50
14	601	135,00
23	1388	58,00
24	251	322,00
34	1045	77,00
44	89	909,00
Total	10113	

2.ª CARREIRA

390 Animais nacionais ... anos, sem vit... — Pesos da tabela — ... metros — Premios: Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 e Cr$ 3.300,00.

FLUXO masculino castanho, 4 anos, São Paulo, Helium e Dame de Trèfle, dos srs. Roberto G. Faria e Francisco P. Pinto, 50 quilos, Pierre Vaz 1º
Ureno, 56, J. Mesquita 2º
Betar, 56 D. Ferreira 3º
Camacho 56, A. C. Ribas .. 0
Itajassé, 56, O. Serra 0

Não correu: Escudeiro.

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, dois corpos.

Rateios: Cr$ 18,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 19,00; placés: Fluxo Cr$ 11,00; Ureno Cr$ 12,00.

Tempo: 106".

Total das apostas: — .. .. 847.610,00.

Criador: — Antenor Lara Campos.

Tratador: — Claudemiro Pereira.

RATEIOS EVENTUAIS

			Ks.
1—1	Fluxo	8684	18,00
2—3	Ureno	4719	33,00
(3	Betar	5086	31,00
3 (4	Camacho	291	529,00
(5	Itajassé	672	232,00
4 (6	Escudeiro, n/c		
	Total	19455	

12	5492	19,00
13	3675	29,00
14	537	197,00
23	2511	42,00
24	264	400,00
33	317	333,00
34	401	263,00
Total	13197	

3.ª CARREIRA

391 Potros nacionais de 3 anos sem vitoria no país, adquiridos nos leilões da Sociedade — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00:

GRISU', masculino castanho, 3 anos, São Paulo, Helium e Ultima, do sr. Ermelindo T. Fernandes, 55 quilos Reduzino Freitas 1º
Murupé 55, E. Castillo 2º
Irak, 55,53, S. Ferreira .. 3º
Carinho 55, C. Cruz 0
Huracan, 55, E. Silva 0

Não correram: King Cole e Indicado.

Ganho por: meio corpo; do 2º ao 3º, dois corpos.

Rateios: Cr$ 20,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 92,00; placés: não houve.

Tempo: 92" 3/5.

Total das apostas: — .. .. Cr$ 377.320,00:

Criador: Rui Martins Ferreira.

Tratador: — Dionisio M. Oliveira.

RATEIOS EVENTUAIS

			Ks.
1—1	Grisu'	5822	20,00
2	Huracan	1703	101,00
(3	King Cole n/c		
—4	Murupé-Indicado	3848	45,00
—5	Irak.Carinho	10088	17,00
	Total	21456	

12	477	273,00
13	1409	92,00
14	5081	26,00
23	390	334,00
24	1171	111,00
34	3333	83,00
44	3816	34,50
Total	16270	

4.ª CARREIRA

392 Animais estrangeiros sem mais de uma vitoria não classica no país e no exterior. — Pesos da tabela, com descarga, 1.200 metros — Premios: .. .. Cr$ 20.000,00 — Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00:

RISETTE, feminino, alazão, 4 anos Uruguai Sprinter e Rincha, do sr. Francisco L. C. Liport, 55 quilos, Valdemiro Andrade 1º
Shangai Kid, 54 E. Castillo 2º
Otequi 48, C. Cruz 3º
Top Star 55, L. Rizoni 0
Con Botas 55 A. Araujo .. 0
Poko Moko, 58/53 J. Graça, ap. 0
Chanta, 56/53 quilos S. P. Ribeiro, ap. 0
Marimanta 55, R. Freitas F. (caiu) 0

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, dois corpos.

Rateios: Cr$ 57,00 em 1º; dupla (1.1), Cr$ 71,00; placés: Risette Cr$ 16,00; Shangai Kid Cr$ 17,00; Otequi Cr$ 21,00.

Tempo: 73" 2/5.

Total das apostas: — .. .. Cr$ 606.330,00.

Importador: — Ricardo Martinez.

Tratador: — Nelson Pires.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
(1	Risette	4841	57,00
1 (2	Marimanta ..	640	457,00
(3	Top Star ..	13287	21,00
2 (4	Chanta	130	2.124,00
(5	Con Botas ..	6638	42,00
3 (6	Poko Moko ..	868	318,00
(7	Otequi	2309	118,00
4 (8	Shangai Kid	5834	47,00
	Total	34541	

11	844	460,50
12	8861	48,00
13	2529	66,00
14	2348	71,00
22	91	1.839,00
23	4076	41,00
24	4191	40,00
33	378	443,00
34	2304	73,00
44	800	209,00
Total	20922	

5.ª CARREIRA

393 Animais nacionais de 5 anos, que não tenham ganho mais de Cr$330.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.200 metros — Premios: Cr$ 20.000,00 — .. .. Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00:

GENIPAPO masculino castanho, 5 anos São Paulo Morinhos e Bola Preta do stud Minas Gerais 52 quilos, Salustiano Batista 1º
Pampeiro, 54, N. Linhares 2º
Guadalupe, 54, C. Cruz 3º
Fragatinha, 50/48 quilos J. Araujo ap. 0
Lady, 50 A. Aleixo 0
Infiel, 52 J. Mesquita .. 0
Garimpa, 50/47 F. Sobreiro, ap. 0
Gralha 52, V. Andrade 0
Krasnodar, 50/51, A. C. Ribas 0

Não correram: Fugitivo, Magistral e Darke.

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º um corpo.

Rateios: Cr$ 129,00 em 1º; dupla (34) Cr$ 42,00; placés: Genipapo Cr$ 22,20; Pampeiro Cr$ .. 12,00; Guadalupe Cr$ 12,00.

Tempo: 79" 3/5.

Total das apostas: — .. .. Cr$ 557.720,00.

Criador: — Espolio Lineu de Paula Machado.

Tratador: — Claudio Rosa.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
(1	Guadalupe ..	8307	29,00
1 (2	Lady	261	913,00
(3	Garimpa	297	802,50
(4	Fugitivo n/c		
2 (5	Magistral, n/c		
(6	Infiel	1560	152,00
(7	Gralha	4123	58,00
3 (8	Pampeiro ..	7010	34,00
(9	Krasnodar ..	3059	78,00
(10	Fragatinha ..	3314	73,00
4 (11	Genipapo ..	1845	129,00
(12	Darke, n/c		
	Total	29703	

11	600	243,00
12	1133	127,00
13	6820	25,00
14	2970	57,00
23	985	171,50
24	464	364,00
33	3288	51,00
34	3046	42,00
44	515	328,00
Total	21117	

6.ª CARREIRA

394 Animais nacionais de 5 anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 70.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 52 quilos cavalo e egua 50 com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 e Cr$ 3.300,00.

OGAR, masculino castanho, 5 anos, São Paulo, Onico e Garja, do sr. José Andreo, 56 quilos, Pedro Simões 1º
Interior, 54, E. Castillo .. 2º
Ital, 52, V. Andrade .. 3º
Chilito, 58 D. Ferreira .. 0
Coquetel, 54 A. C. Ribas .. 0
Mangil, 52 J. Mesquita .. 0
Alameda, 54 J. E. Ulloa .. 0

Não correram: Segredo Guadalajara e Arabe.

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, uma cabeça.

Rateios: Cr$ 37,00 em 1º; dupla (13) Cr$ 60,00; placés: Ogar Cr$ 23,00; Interior Cr$ 22,00.

Tempo: 106" 1/5.

Total das apostas: — .. .. Cr$ 556.150,00.

Criador: — Silvio Penteado.

Tratador: — Mario de Almeida.

RATEIOS EVENTUAIS

			Ks.
(1	Interior	5351	46,00
1 (2	Mangil	1168	211,00
(3	Alameda	9122	27,00
2 (4	Ital	1110	222,00
(5	Segredo, n/c		
3 (6	Ogar	6601	37,00
(7	Guadalajara, n/c		
(8	Arabe n/c		
4 (9	Coquetel	1009	244,00
(10	Chilito	6474	38,00
	Total	30835	

11	494	331,00
12	3427	48,00
13	2720	60,00
14	2705	60,00
22	707	231,00
23	3877	42,00
24	3235	50,00
34	2680	61,00
44	575	281,00
Total	20148	

7.ª CARREIRA

395 Animais nacionais de 6 anos e mais idade que não tenham ganho mais de .. .. Cr$ 50.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: .. Cr$ 18.000,00 — Cr$ 5.400,00 e Cr$ 2.700,00:

PENEDO masculino, castanho, 6 anos, Rio de Janeiro Rolando e Seival do stud Andorinha, 52/54 quilos, Nestor Linhares 1º
Urucungo, 58, L. Benitez .. 2º
Cruzador 54, J. Mesquita .. 3º
El Rey, 52, R. Freitas F. .. 0
Tribunal, 56, C. Brito 0
Trinta e Tres, 54 A. Nery 0
Aragonita, 56, E. P. Coutinho 0

Não correram: Nalpe, Decreto Merengue, Vitacin e Sis.

Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º dois corpos.

Rateios: Cr$ 50,00 em 1º; dupla (34), Cr$ 32,00; placés: Penedo Cr$ 22,00; Urucungo Cr$ .. 13,50.

Tempo: 100".

Total das apostas: Cr$ .. .. .. 585.090,00.

Criador: Manuel Henrique Silva.

Tratador: Fernando Schneider Filho.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
(1	Nalpe n/c		
1 (2	Trinta e Tres	573	445,00
(3	Cruzador ..	1804	141,00
(4	Tribunal ..	7198	35,00
2 (5	Aragonita ..	668	381,00
(6	El Rey	1717	148,00
(7	Decreto, n/c		
3 (8	Penedo	4573	56,00
(9	Merengue, n/c		
(10	Vitacin, n/c		
4 (11	Urucungo-Sis	15314	17,00
	Total	31852	

11	121	1.521,00
12	1900	97,00
13	817	225,00
14	1804	102,00
22	1539	120,00
23	3377	54,50
24	7710	24,00
34	5742	32,00
Total	23010	

8.ª CARREIRA

396 Animais nacionais de 6 anos e mais idade que não tenham ganho mais de .. .. .. Cr$ 100.000,00, em premios de 1º lugar no país — Peso: 52 quilos, cavalo e egua 50 com sobrecarga — 1.300 metros — Premios. Cr$ 20.000,00 — Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00:

DABUL, masculino castanho 6 anos São Paulo Helium e Ultima, do sr. Euvaldo Lodi 54 quilos, Domingos Ferreira 1º
Tres Pontas, 58/53, N. Mota, ap. 2º
Cajubi, 58/56 quilos, A. Aleixo ap. 3º
Emilia 50, R. Freitas F. .. 0
Rocanora 50, J. Graça, ap. 0
Enanto 54, A. Nery 0
Extra Dry 52/50 quilos, E. Steyka 0

Não correram: Fil D'Or, Heroico, Fine Champagne Alberdi e Iona.

Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º tres corpos.

Rateios: Cr$ 18,00 em 1º; dupla (14) Cr$ 33,00; placés: Dabul Emilia Cr$ 10,00; Tres Pontas Cr$ 10,00.

Tempo: 78" 2/5.

Total das apostas: — .. .. .. Cr$ 545.500,00.

Criador: Antenor Lara Campos.

Tratador: — Claudemiro Pereira.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
(1	Tres Pontas	5590	35,00
1 (2	Enanto	1023	193,00
(3	Fil d'Or, n/c		
	.. ..	4037	42,50
2 (5	Heroico n/c		
	.. ..	1335	146,00
(7	F. Champagne		
3 (8	Alberdi, n/c		
(9	Extra Dry ..	883	223,00
(10	Iona, n/c		
4 (11	Emilia,Dabul	11105	16,00
	Total	24085	

11	502	415,00
12	2651	73,00
13	340	613,00
14	6246	33,00
22	500	417,00
23	211	980,00
24	5861	35,50
34	1411	148,00
44	8143	26,00
Total	20065	

Inverno
FINO SORTIMENTO
PALETÓS
SWEATERS
SPORTS
Nelson
Novidades
PARA HOMENS
IMPORTAÇÃO DIRETA
R. OUVIDOR, 173
ESQ. URUGUAIANA

REJUVENESÇA

enriquecendo o sangue!

Os sintomas de esgotamento e debilidade que você vem notando, e que o fazem parecer dez anos mais velho, derivam, provavelmente, da pobreza do seu sangue. Não se deixe levar, portanto, pela depressão! Basta cuidar da saúde e vitalidade do sangue, tomando Vinol, e a disposição, a alegria de viver e a resistência natural do organismo voltarão outra vez. Vinol enriquece o sangue de glóbulos vermelhos. E' uma verdadeira "fonte" de vitalidade! Em sua composição se encontram, perfeitamente equilibrados, ferro, cálcio, fósforo, vitaminas e outros componentes de que seu sangue pode necessitar. Com o uso regular de Vinol, às refeições, e em qualquer época do ano, depressa você se sentirá rejuvenescido! Vinol é a saúde do sangue! Comece, hoje mesmo, a tomar Vinol.

Vinol

49º Aniversário
VENDA ESPECIAL

NÃO SINTA FRIO!

COMPRE OS SEUS AGASALHOS, PELOS PREÇOS A VIGORAR EM 1948, NESTA SENSACIONAL VENDA ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO

COBERTORES — COSTUMES
EDREDONS — MANTEAUX
SWEATERS — BLUSÕES DE LÃ
PULL-OVERS — SAIAS DE LÃ

e todos os artigos indispensaveis para o inverno

Além de agasalhos, também podem adquirir por preços reduzidíssimos:

Roupas de cama e mesa
Artigos de camisaria
Bolsas para senhoras
Capas impermeaveis para homens e senhoras
E MILHARES DE OUTROS ARTIGOS

(Allaiataria Guanabara, A Cristaleira e A Progresso de Copacabana acompanham a Venda Especial de Aniversário da Camisaria Progresso).

Que preços fantasticamente baratos!!!

Camisaria PROGRESSO
Pça Tiradentes 2 e 4

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil opera em tôdas as modalidades de seguros de vida há cincuenta anos

Diario Carioca

A Equitativa é a única que proporciona sorteios trimestrais em dinheiro aos seus segurados

ANO XX — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 13 DE JULHO DE 1947 — N.o 5.841

DESMENTIDA A AMEAÇA DE GRÉVE NA CENTRAL

Desarmada a Guarda e Calmos os Funcionários

EXISTE, DE FATO, DESCONTENTAMENTO QUANTO Á SITUAÇÃO DO PESSOAL — FAVORES ESPECIAIS PARA OS GUARDAS

Circulou nestes ultimos dias o boato de que se estaria preparando um movimento grevista na Estrada de Ferro Central do Brasil, pelo que as autoridades policiais se movimentaram, tendo o delegado policial na Estrada conferenciado com o chefe de Policia. Os elementos da Guarda Civil da E. F. C. B. foram desarmados para evitar conflitos de consequencias mais sérias.

NADA DE POSITIVO

Ouvindo funcionarios da Estrada, inclusive o chefe do gabinete do diretor, não póde a reportagem confirmar nenhum indicio de articulação de greve. Na verdade, permanecem velhos descontentamentos, dada a situação de instabilidade e desproteção da grande maioria do pessoal ferroviario.

Finalmente, a direção da Central do Brasil expediu o seguinte desmentido oficial:

"Alguns vespertinos de sabado publicaram, com destaque a noticia de que estaria sendo articulada uma greve geral na Central do Brasil, promovida por elementos comunistas.

A Administração da Estrada desmente, categoricamente, tal noticia e pode assegurar que não há entre o seu pessoal qualquer tentativa de articulação grevista, sendo portanto desprovida de fundamento a noticia de que tenham sido descobertos pelo delegado Atilio Pila indicios de pretensa greve.

O espirito ordeiro sempre demonstrado pelos ferroviarios da E. F. C. B., representa o melhor penhor de segurança da normalidade de seus serviços de transporte."

O QUE HA'

Valeu o rebate falso para que mais uma vez a reportagem ouvisse dos funcionarios as suas queixas, principalmente quanto ao não cumprimento do disposto no decreto-lei que transformou a E. F. C. B. em autarquia, mandando que dentro de 90 dias se fizesse a sua regulamentação, inclusive organizando os quadros de seu funcionalismo. Até hoje, na verdade, não foi cumprido esse dispositivo, de modo que 90 por cento do pessoal não se inclui em carreiras organizadas, nem adquiriu direito a promoções periodicas. Seus salarios são inferiores aos de operarios não especializados e a hierarquia se compromete por não corresponderem as responsabilidades aos salarios percebidos.

PUNITIVO

Ao contrario, cuidaram as administrações que se sucederam de estabelecer um severo regime disciplinar, cumulando na criação da Guarda Civil da Estrada, cujas violencias têm causado tanto escandalo. A essa guarda foram conferidos favores tais como a inclusão na classe "E", com o salario inicial de Cr$ 1.200,00 e a permente, e que todos os outros funcionarios obrigados a uso de uniforme jamais mereceram. Acresce a circunstancia de que, atraidos pelas vantagens citadas, muitos elementos trocaram suas atividades anteriores por lugares na Guarda, sobrecarregando os restantes em suas tarefas, pois não tiveram substitutos.

Muitos extranumerarios mensalistas ganham menos do que diaristas das mesmas categorias, a administração se fazendo sem nenhuma norma geral quanto á vida do pessoal.

FECHADA A ASSOCIAÇAO

Foi ainda cassado o direito de reunião dos empregados em sua Associação, fechada sem processo algum. Esse estado de coisas, como é natural, propicia explorações comunistas e queremistas, mas, a maioria dos funcionarios ainda tem esperança de tudo obter por meios pacificos.

O "COMUNISMO" O MAIOR INIMIGO DA CHINA

NA GUANABARA O "CABO DE BUENA ESPERANZA" — VAI A ARGENTINA PINTAR EVA PERON — UM CLANDESTINO

Procedente de Genova aportou, ontem, á Guanabara, o "liner" "Cabo de Buena Esperanza" conduzindo para o Rio 102 passageiros e 744 em transito para Buenos Aires.

MISSÃO MILITAR ESPANHOLA

Com destino á Argentina, segue uma missão militar espanhola, chefiada pelo coronel de Infantaria Gregorio Lopes Munoz, que vai áquele país, acompanhado com mais cinco oficiais do Estado Maior do Exercito de Franco a fim de proceder a estudos da organização militar daquele país irmão.

PINTOR

Tambem para Buenos Aires viaja a bordo daquele "paquete" o pintor e escultor sr. Fernando Alvarez de Sotomaz, enviado em missão oficial do governo espanhol, para pintar o retrato de Evan Peron.

O sr. Fernando Alvarez declarou á reportagem que pretende ainda expor ali todos os seus quadros, que são em numero de 300, pintados nestes ultimos anos.

Ha vinte e seis anos, exerce o cargo de diretor do Museu Del Prata, em Madrid possuindo quase todos os premios de pintura instituidos pelo seu país.

NUNCIO APOSTOLICO

Representando o Vaticano, segue para o Chile, o monsenhor Mario Zanin, que exerceu durante 13 anos na China, a função de delegado apostolico.

Falando ao DIARIO CARIOCA disse que o povo chinês tem grande confiança no generalissimo Chiang-Kai-Shek.

Apesar de considerá-lo um grande amigo particular, salienta que o generalissimo é o maior protetor do catolicismo dentro daquele país.

A organização catolica na China, conta, atualmente com 140 bispos, dos quais 30 são chineses e 6.000 missionarios de varias nacionalidades, inclusive brasileiros.

Finalizando, disse-nos que, o maior inimigo da missão catolica na China é o comunismo considerado-o mesmo mais cruel do que a invasão japonesa sofrida pelos chineses.

DIPLOMATA BELGA

No "Cabo de Buena Esperanza", segue como conselheiro da embaixada belga na Argentina, o sr. Andrés E. Louis Fosset.

Falando á reportagem maritima mencionou a situação atual da Belgica e o Rei Leopoldo, acusado de colaboracionista, do povo alemão.

No seu ponto de vista, aquele diplomata é contrario a essa acusação, salientando que as causas da impopularidade do rei Leopoldo, foram o seu casamento com uma "plebéa" Lilian Baels, mulher que goza de má reputação.

Acha que até o fim do ano, se processe o seu regresso, pois o partido catolico assim o deseja para que aquele rei abdique em nome de seu filho Bendoim de 17 anos de idade.

O "Cabo de Buena Esperanza" partiu, ontem mesmo, ás 0 horas, tendo recebido mais 20 passageiros neste porto, inclusive, o ministro espanhol no Brasil, sr. José Pallestra y de Coelho de Portugal, que foi designado para servir na Bolivia e o embaixador espanhol nesta capital, José Rojas y Moreno conde de Casa Rojas, acompanhado de sua filha, a princesa Vitoria Mahai Basarab Brancoveanu, que vão em visita á Argentina.

Foi preso a bordo um clandestino e entregue ás autoridades maritimas.

Dr. Spinosa Rothier

Doenças sexuais e urinárias — Lavagem endoscópica da vesicula Prostata — Rua Senador Dantas, 45-B — Tel 22-3367. Das 13 ás 17 horas.

Haverá Bailado Nacional na Próxima Temporada

Investida Nas Funções de Diretora do Corpo de Baile do Teatro Municipal a Corégrafa Nina Verchinina

O prefeito Mendes de Morais ordenou a realização da temporada de bailados, autorizando a coregrafa Nina Verachinini a tomar as necessarias providencias para sua proxima apresentação.

Essa temporada terá inicio em outubro e deverão ser iniciados, imediatamente, os ensaios das bailarinas.

E' de se crer que o corpo de baile do Teatro Municipal seja inteiramente reorganizado com elementos novos e outros até agora desconhecidos de nossas platéias.

Após a temporada oficial em nosso principal teatro o Corpo de Baile irá, sob a direção de Nina Verechinini e por conta propria numa excursão artistica em S. Paulo, Porto Alegre, Montevidéu e Buenos Aires.

Para isso, o governador da Cidade já concedeu a devida licença.

Dr. Américo Caparica

Clinica Médico Cirurgica

Consult. R. Visconde do Rio Branco, 31 — Tel. 42 2056

Diariamente das 16 ás 19 hs

Res. Rua Paulo de Frontin 103-2.° — Tel. 32-1876

O CRIME

EXTORÇÃO POLICIAL

TIMBAUBA

O fato que acaba de vir a publico é de uma gravidade sem par. Um cavalheiro, português, proprietário de um açougue, em Botafogo, foi preso por investigadores da Delegacia de Vigilancia sob a alegação de que reservava carne para determinados freguesis. Em caminho para a Policia, um dos quatro policiais pediu-lhe dez mil cruzeiros para dar o caso por encerrado, proposta esta que o infrator aceitou, entregando, prontamente, a quantia pedida, sendo por isto restituido á liberdade.

Revoltado com a extorsão que sofrera, o negociante procurou a Delegacia de Economia Popular, a quem cabe por lei o processamento das infrações á lei de Economia, e relatou o fato degradante, que foi imediatamente levado ao conhecimento da chefia de Policia.

De inicio apurou-se que, de fato, no dia indicado pelo queixoso, uma turma de investigadores da Delegacia de Vigilancia andara pela zona sul da cidade realizando rondas e investigações. As fichas dos quatro policiais que constituíam a turma foram então enviadas á Delegacia de Economia. Postos em frente do acusador o mesmo reconheceu, imediatamente, um detective e um investigador como sendo autores da extorsão que tinha sofrido. Tomadas por termo as declarações do negociante, foi o mesmo mandado embora.

Em vez de se fazer imediatamente o reconhecimento direto dos acusados pelo queixoso, esta formalidade só foi realizada mais tarde, depois naturalmente que qualquer acordo ou ameaça chegou a bom termo. O resultado foi surpreendente. Acareado com os dois policiais que apontara como autores da extorsão, o queixoso não mais os reconheceu. Em consequencia foi a vitima recolhida ao xadrez, onde permaneceu durante 24 horas.

O leitor compreendeu, muito bem, o desenrolar dos acontecimentos. Para intimidar o negociante prepararam um cenário, conversaram com êle bem baixinho ao ouvido e para que não voltasse a repetir a acusação jogaram-no no xadrez.

Eis o panorama atual policial. Espancamentos, extorsões, displicência, má vontade para o serviço, relaxamento e perseguições!

Mas não são apenas os negociantes que sofrem, que padecem, nas mãos de policiais que se servem da função para obter dinheiro ilicitamente. Os contraventores de jogos proibidos, as proprietárias de casas de tolerancia, as mulheres de vida airada, os donos de "cabarets" e "dancings", todos são forçados a uma explicação agradável. De quem a culpa? Do maldito governo ditatorial que encheu os quadros policiais de pessoas, muitas sem qualidades intelectuais necessárias, algumas sem a menor idoneidade moral, todas admitidas sem a menor prova de seleção.

São os resíduos de um governo imoralíssimo que só podia escolher, para determinados cargos, quem, como êle, gostasse de chafurdar na lama, no vicio. Que o chefe de Policia os afaste são os nossos votos.

Dr. W. Muller dos Reis

OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA

Ouvidor, 183 - 4. andar - sala 411 — Tel. 23-[illegible] — Diariamente das 16 ás 19 horas

Tomará Outra Denominação a Comissão do Imposto Sindical

Chamar-se-á Comissão de Assistencia Sindical — Em Vez de Imposto Sindical, Dir-se-á Contribuição Sindical — Auxilio á Campanha Contra a Tuberculose, a Sua Nova Atribuição — Substitutivo Aprovado Pela Comissão de Legislação Social da Camara dos Deputádos

A Comissão de Legislação Social da Camara dos Deputados sancionou um substitutivo, da autoria do deputado Brigido Tinoco, alterando a denominação da Comissão de Imposto Sindical do Ministério do Trabalho e aduzindo-lhe outras atribuições. O documento deverá em breve ser submetido á apreciação do plenario da referida Camara, para discussão, modificação e aprovação.

COMISSAO DE ASSISTENCIA SINDICAL

Reza o artigo 2° do substitutivo que "A Comissão de Imposto Sindical, com a constituição a que se refere o artigo 595 da Consolidação das Leis do Trabalho, passará a denominar-se Comissão de Assistencia Sindical".

CONTRIBUIÇAO SINDICAL

No artigo 1° diz-se que "o imposto sindical" passará a denominar-se "contribuição sindical", alteradas consequentemente todas as referencias da Consolidação das Leis do Trabalho aquela denominação.

NOVA ATRIBUIÇAO

O item "b" do artigo 2° especifica, como nova atribuição da Comissão, agora de Assistencia Sindical, destinar verbas para auxilio á Campanha Nacional Contra a Tuberculose, de comum acordo com os seus orgãos dirigentes, bem como para outras campanhas de ambito nacional, que revertam em beneficio direto ou indireto do trabalhador.

AS DEMAIS ATRIBUIÇÕES

As outras atribuições da Comissão de Assistencia Sindical colidem com as da precedente Comissão de Imposto Sindical. São elas: Gerir o fundo sindical e aprovar planos para a sua aplicação; manter serviços de assistencia social aos trabalhadores aprovar seus orçamentos e fiscalizar as respectivas administrações; fiscalizar a aplicação da contribuição sindical, expedindo as normas que para esse fim se fizerem necessarias.

ASSISTENCIA PRATICA

A Comissão de Assistencia Sindical, reza o artigo 3°, manterá, em locais de grande densidade operaria, nucleos de assistencia medica, educacional e recreativa.

TOMADA DE CONTAS

O 4° e ultimo artigo do substitutivo prescreve que os relatorios, balanço e tomadas de contas, pertinentes á contribuição sindical e aos serviços mantidos pelo fundo social sindical, serão encaminhadas pela C. A. S., com o respectivo parecer e por intermedio do ministro do Trabalho ao poder legislativo, para exame e pronunciamento do Poder Legislativo.

Com mensalidade de Cr$ 5,00 e Cr$ 10,00 apenas V.S. poderá solucionar esse grande problema de sua vida

ALIANÇA DO LAR

Av. Rio Branco 91-5.° and

Tel. 23-2555

CARL ZEISS

Vende-se um microscopio monocular com 3 oculares, 4 objetivas e imersão, em estado novo e completo. Ver e tratar nos dias uteis com Rubem á Pç. Tiradentes, 77 - 3.° andar: 22-3018 — URGENTE.

INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS

RUA MEXICO, 90-10.° andar — TEL.: 22-6013

Expediente das 12,30 ás 18,30 horas.

MATRICULAS PARA NOVOS ESTUDANTES

Durante a 1.ª quinzena de julho

NOVOS CURSOS ADIANTADOS DE INGLES

NOVAS TURMAS DE PRINCIPIANTES

MAQUINA de Costura com defeito

Conserta-se e reforma-se qualquer tipo — Modifica se para qualquer estilo — Compram-se maquinas usadas, paga se bem. Atendo orçamentos rapidos a domicilio

CARLOS A. RODRIGUES

RUA ESTACIO DE SÁ, 37 — TELEFONE: 32-3900

Os novos Refrigeradores G. E., modêlo de 1947, são o resultado das pesquizas cientificas e da superioridade técnica da General Electric. Mais aperfeiçoados, os Refrigeradores G. E. possuem uma capacidade de produzir gêlo 3 vezes maior e são 2 vezes e meia mais econômicos! Os novos refrigeradores G. E., linha de 1947, vêm equipados com um super-evaporador, compartimentos para frutas, verdura, carne e mais uma série de aperfeiçoamentos que lhe proporcionam mais confôrto, higiêne e economia no lar!

Ouça os "Festivais G E" todas as 4as feiras na Radio Nacional ás 20,30 hs., em ondas medias (980 kcs) e curtas (30 85 metros) e na Radio Record de São Paulo no mesmo horario, ás 4as feiras, na frequência de 1.000 kcs. Um programa para todos os gostos!

GENERAL ELECTRIC

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - SALVADOR - CURITIBA - PORTO ALEGRE

2ª SEÇÃO

Diario Carioca

8 PÁGINAS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.841

DE NOVA YORK

UM DIA A CASA CAI

Fernando Sabino

NOVA YORK, (Via aérea) — James Day é um simples empregado da Consolidated Edison, companhia fornecedora de eletricidade. E' um homem de seus quarenta anos, magro como costumam ser os empregados. Ele trabalha na rua 33, lado leste, numero 200, e se eu tenho luz acesa na minha casa durante a noite é possivel que deva esta comodidade que a Companhia não se esquece de cobrar a uma pequenina parcela do trabalho seu durante o dia.

Mas, ontem, por volta de três e meia da tarde, Day não estava trabalhando. Tinha saido para o almoço, para aliviar-se de uma dor de cabeça, ou simplesmente para um volta e, justificando o seu nome, apreciar a beleza do dia. Realmente o que ele tinha ido fazer na rua, verifico que o jornal não diz. Mas como o espetáculo do dia não costuma ser concedido aos empregados nem o seu almoço ou suas dores fazem parte das cogitações da Companhia, vamos dizer que ele tenha saido para cobrar uma conta. Na Segunda Avenida, pouco alem da rua 33, exatamente em frente ao numero 636 ele parou e ficou olhando. Qualquer coisa naquele edificio lhe atraia a atenção, para em breve fazê-lo profeta municipal, interprete das implacáveis imposições da lei da gravidade. Não era nada não, apenas qualquer coisa esquisita com os tijolos junto ao solo, pelos quais parecia passar imperceptivel vibração que aos seus olhos punha à prova a ductibilidade da matéria e a responsabilidade da base em relação ao resto do edificio. Não nos esqueçamos que não eram olhos de um qualquer, e muito menos de um construtor, mas os de James Day, empregado da Consolidated Edison, que lida com os geradores e turbinas, que apertando um botão comanda a energia por condutos elétricos, que a um gesto de sua mão ilumina a cidade inteira. Tais olhos aprendem a vibração da matéria e embora desconheçam o segredo da desintegração do átomo sabem vagamente que por uma molécula de tijolo passam correntes magnéticas e energéticas que nem Chico Xavier explicaria. Mas no caso em questão a matéria vibrava a olhos vistos e os olhos concluiram logo que se tratava de um tijolo irresponsavel. As vigas-mestras, que nessa espécie de edificio costumam ser descobertas, já pareciam mesmo ligeiramente inclinadas a deslisar alguns milimetros do terreno dos fundos, para ser sincero já pareciam mesmo ligeiramente inclinadas. Então James Day não teve duvidas, embarafustou-se a correr pela porta do edificio. Ao contrario do que costuma acontecer em tais circunstancias, ele pode acreditar no que seus olhos viam. De passagem confesso que os jornais falam numa subita rachadura na parede, mas esses jornais são muito exagerados. Evidentemente estão querendo desvalorizar a profecia. O 636, como todos os daquela zona, era um prédio velho de tijolos vermelhos e enferrujadas escadas de incendio, imprensado entre o 632 e o 638, e já havia recebido com a maioria dos prédios de "downtown" uma destas ambiguas notificações da policia classificando-o como "condenado". Tratando-se de uma casa de habitação coletiva, a referida condenação jamais terá a eficiência do despejo judicial, porque transcende a todas as leis do inquilinato e ninguem vai deixar de viver numa casa perigosa para enfrentar o perigo maior de dormir no Central Park. Mas, como dizia, James Day entrou correndo no edificio e então começou a avisar os moradores que o edificio ia cair. Imagine que você está calmamente em sua casa, lendo seu jornal de domingo, ou apenas tomando banho, ou imerso em seus pensamentos, ou tudo isso junto: pensando em ler jornal no banheiro, e bate na porta um sujeito para dizer que teve um pressentimento de que o edificio vai cair. Se você for educado o convidará a sentar-se; se for o Murilo Mendes, botará um disco; se for impaciente o botará para fora. Tudo isso você pode fazer, inclusive se lembrar que não é casado, não se chama Manoel e não mora em Niterói. O que não acredito que você faça é cair na rua sem mais nem menos, até mesmo despido, caso vigore a hipótese do banho ou similares, largando em casa as suas coisas e trocando a tranquilidade do lar por esta desconcertante obediência a uma sugestão profética. James Day, depois de bater em meia duzia de portas, desanimado com a indiferença com que recebiam sua profecia, resolveu telefonar para a Policia. Eram exatamente 3 e 35 da tarde.

A Policia americana, não sei se já disse, tem o hábito de atirar primeiro e perguntar depois. Deduzindo desse hábito, que pode na rua sujeitar-nos um dia a uma rajada de balas sem maiores explicações, uma regra que é a razão maior de sua eficiência, a Policia acreditou primeiro para duvidar depois. A vontade da Policia seja feita. Sem maiores indagações foram chegando e em menos de cinco minutos puseram todos os moradores na rua. Inclusive um velho paralitico de 70 anos, que há mais de quatro anos não via a luz do dia e que teve de ser carregado sob protestos. Essa operação terminou exatamente às 3 e 53.

E as três horas e cinquenta e cinco minutos da tarde de vinte e três de junho de 1947, ou sejam, 2 minutos mais tarde, o edificio numero 636 da Segunda Avenida veio ao chão.

* * *

A nota catastrófica foi sustentada pelos jornais em virtude da unica vitima, um cachorro que morreu. Todos os 40 moradores se salvaram. Inclusive o paralitico que, em virtude do susto, dizem que saiu correndo e se curou. Duas senhoras compareceram com os indefectiveis xiliques e foram hospitalizadas. O dono da casa de penhores na base do edificio alega que mais de 100 mil dólares de velharias nele se sepultaram. A Policia, sem nenhuma intenção profética, resolveu despejar o 632 e o 638, entre os quais o vazio se abriu, proporcionando aos moradores mais alguns metros de paisagem. Um artista plástico das vizinhanças disse que foi bonito. Um mendigo comentou dizendo que essa história de ter residência dá é nisso. Havia um ar de tragédia, mas tragédia falhada, ninguem tinha coragem de chorar nem lamentar-se pois ninguem tinha morrido. E' possivel que um menino esteja chorando a morte do cachorro mais do que choraria a morte de todos os moradores juntos. Para estes, a tragédia apenas começa. Os do 632 e 638, já na rua, olham despeitados para os próprios edificios, pensando que se agora eles tambem não cairem, será positivamente um desaforo. De James Day ninguem na hora se lembrou.

Penso nesse James Day chegando hoje na repartição, onde todos leram no jornal a noticia e já viram no jornal o seu retrato. Imagino o seu ar de modéstia forçada, dizendo que avisou atôa, porque tinha cismado sem mais nem menos que o edificio ia cair, que nem pensou que a Policia acreditasse. Até agora, às 5 horas da tarde, ele ainda não se tornou famoso. Não lhe acenaram com outras propostas de emprego. Não lhe ofereceram um contrato de cinema, embora para isso o seu nome se preste mais que sua ambição ou sua cara. E' possivel que uma Companhia Construtora esteja ás voltas com a idéia de usá-lo como propaganda da segurança de suas obras, ou que, mais certamente, outra Companhia pense em aproveitá-lo como agente de se-

(Conclui na 2ª pagina).

"ON MOUNT ROYAL, 1941" — Agua forte do pintor canadense Allan Harrison "Pescadores Portugueses", "gouache" de Laszlo Meitner, que faz, nesta quinzena, uma exposição no Instituto de Arquitetos do Brasil. (Leia na 4ª pagina a cronica de Antonio Bento)

TEATRO

Madame Morineau, Entre Outros Estrangeiros

Roberto Brandão

Eis que esta será mais uma cronica de louvor. O que talvez possa surpreender vocês, o problematicos, ó talvez imaginarios leitores habituais destas cronicas no geral de descontentamento, lado e até, algumas vezes, de desfavor pela cultura do nosso teatro. O que talvez possa também decepcionar vocês, na crença impressão de que isto significa abrandamento dos criterios de julgar deste cronista, por cansaço acaso de clamar, ou pior que isso, o mesmo acomodação com os processos e maneiras de fazer teatro nesta terra.

E entretanto posso assegurar-vos, não o é, não me parece pelo menos que o seja. E, longe de a mim preocupar ou decepcionar, alegra e anima. Pelo, ao contrario de haver cedido o criterio e a medida de meu julgamento, a verdade é que o que se deu foi o ter-se elevado o nivel artistico de nossas representações dramaticas. E não apenas das representações — devemos convir, proclamar e com isto exultar — mas ainda do espetaculo de teatro, no geral, na totalidade de elementos literarios e cenicos que o compõem, desde a peça ao derradeiro pormenor técnico da encenação.

Progresso este que devemos especialmente à boa gente que de fora, doutros paises de melhor e mais longa tradição teatral nos vieram como força renovadora, reformadora, muitos pontos criadora mesmo do nosso teatro. Não se pode desligar a obra de "Os Comediantes", sob varios aspectos fundamental para a criação de um teatro de declamação digno do nivel das demais artes neste país, do trabalho dos diretores polonezes que o têm servido, principalmente o sr. Ziembinski, nem da elevação da revista musical à dignidade de uma categoria artistica alheiar a figura do sr. Chianca de Garcia, que indiscutivelmente a realizou.

Cresce por isto, ainda mais, a estupidez — e estupidez no seu duplo e vemente sentido de grosseria e ao mesmo tempo falta de inteligência — desta recente campanha de um nacionalismo mambembe do Ministério do Trabalho, jacobinismo de aldeia africana, contra os estrangeiros em nosso teatro. Com essa gente é na lei dos dois terços: dois terços de empregados, de diretores, de artistas (artistas não, que os nacionais não até naturalmente em maior proporção, mas quem sabe na Comedia Francesa, na Lirica Italiana ?...) de ensaiadores, e até de peças nacionais, de autores nacionais.

Campanha nascida do despeito e da incapacidade dos incapazes ou dos viciados que sempre exploraram o mau teatro e criaram o mau publico, [illegible] porque daquilo era que gostavam, para ocultar assim a verdade de que davam aquilo porque não podiam, não tinham força, nem inteligencia, nem nada para dar de melhor. Os quais incapazes, vendo agora fugir-lhes das mãos o publico — afinal muito mais inteligente do que eles — revoltam-se, da sua revolta de pugas, contra os que sabem as coisas e sabem fazê-las, pois se continuarem a viciar o publico em bom teatro ou pelo menos num teatro de nivel razoavel acabarão por suprimir-lhes o ganha-pão. Pelo que, por uma elementar previdencia, é ainda mais, por suas aptidões — [illegible] sem sua campanha de dois terços, do teatro onde terão cada vez menores possibilidades, para, por exemplo, digamos, a honrada profissão dos chamados [illegible] e que provavelmente teriam eles maior e mais adequada aplicação.

Porque a verdade é que o teatro no Brasil ingressou numa nova era, que é, ao mesmo tempo, [illegible] preparação crescente com os dos paises civilizados estagio artistico em que, de uma forma ou de outra, já as nossas demais artes se haviam levantado. Estamos justamente na face dificil e delicada de galgar a ladeira. Estes estrangeiros, que de resto, ho's são já tão nossos como nós mesmos — muito fizeram e estão fazendo para isto, para ajudar-nos nesta dura labuta, e a ajuda que lhes devemos em troca ainda não é bem a da gratidão porque ainda é a da necessidade. Necessidade nossa, pois que lhes estaremos ajudando a construir o nosso teatro.

Claro que deles, de sua lição, de seu exemplo — [illegible] despertando os [illegible], especialmente no campo autoral. Que neste campo se vão revelando os que podem competir com o melhor de qualquer parte do mundo; que nele já surgem os nossos Nelson Rodrigues, Lucia Cardoso, já se prometem dois Amados, Jorge e Genolino, já tenta o teatro gente do melhor de outros generos, a sra. Cecilia Meireles, [illegible] dizem que a sra. Raquel de Queiroz, outros que não sei, ou não recordo no momento; fora bons, os melhores de todos os generos, que principiam a interessar-se, de uma maneira ou de outra, pelo teatro no sentido de escrever nele ou que seja de escrever sobre ele, vê-lo e comentá-lo, de lhe criar clima, atmosfera, adubo fermento. Claro ainda que devemos, sem duvida, estimular tudo isto, e, na base desta gente, desses bons, construir o nosso repertorio nacional numa envergadura [illegible] internacional. O qual, de inicio, será pouco decerto, mas somente assim poderá crescer. Claro que precisamos criar nossos quadros cênicos também — diretores, ensaiadores, cenaristas, interpretes, auxiliares técnicos de toda ordem — no mesmo nivel, na mesma envergadura. Mas como criá-los se não sabemos, nem escola possuimos? Evidentemente, com estes estrangeiros, de que muito carecemos e de que havemos de carecer ainda por bastante tempo.

Dêles e de outros que venham, que devem vir, de onde vierem bons, da Polonia ou de Minas Gerais.

* * *

Um destes que vieram e a que muito devemos é, sem duvida, Madame Morineau. Grande atriz, de um grande teatro, com muita e boa escola, com muito bom "metier" — muitas e boas coisas poderia ela trazer e ensinar ao nosso teatro. E o fez, na verdade, e o está fazendo ainda, e muito terá de fazer se lhe soubermos impedir que de nós se vá.

Mesmo como diretora e ensaiadora, o que não era talvez

(Conclui na 6ª pagina).

PONTO DE VISTA

A FATALIDADE LITERÁRIA E O COMPLEXO DE CÉSAR

Otto Lara Resende

Creio firmemente na fatalidade literária. Essa convicção implica uma grave responsabilidade, sem duvida, e se desdobra em várias consequências, que levam de novo a novas convicções.

Há os que não saberiam fazer outra coisa na vida, senão literatura: são os escritores. Provavelmente, indubitavelmente, aliás, existem numerosos escritores que não sentem o peso dessa fatalidade. Poderiam, com desenvoltura e mesmo certa alegria interior, dedicar-se à fabricação de relógios, aos lucros extraordinários ou á carreira politica. Por isso mesmo, eles estão na literatura sempre com um cansado ar profissional. Exercem a literatura, como outro exercem a medicina, ou ainda a politica. Tem, por isso mesmo, em alta conta o que carinhosamente denominam a "carreira literária". Cultivam, com não menor carinho e não menos ardoroso entusiasmo, a "vida literária".

Aí, eles se promovem e se condecoram, como no Exército. Desconfio mesmo que, em certos momentos extremamente delicados da vida, ganham batalhas, vencem inimigos, traçam planos estratégicos, e há os heróis. Conquistam posições, reunem-se ás vezes em academias, dividem-se em grupos, armam sorrisos inteligentes e adquirem certos cacoetes que ficam bem nos grandes homens. Parece-me que a isto se dá o nome de glória. A chamada glória literária, de que falam velhos e novos autores.

Não estou certo de que a glória seja "uma fraqueza feminina", como leio em um cético das pompas do mundo. E talvez um ressentido, como adiantarão os gloriosos argutos. Sei, todavia, que a glória é ás vezes um prêmio merecido (um prêmio incomodo e decepcionante). Frequentemente, um simples equivoco, ou um malentendido que confunde, na mesma aura, heróis, escroques, suicidas e tribunos populares. Todos eles, no fundo, sentem fome e sêde de prestigio. Só compreendem, na vida, um movimento: o de subir. O de escalar a longa e encantadora escada do sucesso. Têm, por isso, pernas ágeis e pés alados e não escondem jamais da mão direita o que a esquerda habilmente executa. Em Bernanos, um homem que confessa o seu desprezo pelo prestigio e que só compreende a vida como um risco, encontramos frequentes invocações a essa gente: "les imbéciles". Entre eles, há uma classe inofensiva e ridicula, a dos cabotinos.

Distingo o sentimento que move os "carreiristas" de um outro sentimento que Jean Dutourd, no seu recente livro de estréia, diagnostica e nomeia como o "complexo de Cesar". O patrono do complexo é quem lhe dá o nome, o ambicioso Julio Cesar que preferia ser o primeiro numa aldeia a ser o segundo em Roma. A este, como a todos os seus irmãos em complexo, o que o caracterizava era o intimo sentimento de sua superioridade. Daí, o desejo ou mesmo a necessidade de impor-se aos outros. A sua ambição é um resultado de sua grandeza, da convicção apaixonada desta mesma grandeza.

Quero falar de uma paixão, ou da paixão, que todas elas são uma só e unica paixão, sem a qual nada de grande se constroi, segundo Pascal. E' ela a mola do mundo, e está na alma de todos os grandes homens, os atacados do "complexo de Cesar". Este, possuem-no alguns generais, um ou outro ditador, certos "gangsters" e outros tantos homens de letras. Sobre este, pesa a fatalidade literária em que creio firmemente. Para estes, o instrumento de grandeza é a literatura, por meio da qual dão o testemunho de si mesmos.

Para eles, escrever não é uma profissão, uma carreira ou uma competição. E' uma fatalidade e uma paixão, como ganhar batalhas o foi para Napoleão, ou como o humor o é para Charles Chaplin. São expressões diversas de uma só grandeza humana, e sem duvida que nos é licito preferir uma a outra, amar esta e detestar aquela. De minha parte, amo particularmente a grandeza literária, a que se exprime na arte dificil e torturante do verso ou da prosa. A estes generos de expressão, unicamente dois para surpresa de Monsieur Jourdain, chegam os escritores (não falo dos "carreiristas") pela mão da fatalidade. Não saberiam eles fazer outra coisa, senão literatura, arte enfim, e se ela não existisse, estou certo que a inventariam. Tal como Deus, que se não existisse, teria de ser inventado para aqueles cuja fome do infinito não se sacia com idolos.

Escreve-se por fatalidade, pois. Por incontrolavel necessidade, a que não é possivel resistir. Por isso, recomendava Rilke ao jovem poeta Kappus não escrever versos, como teste. Se resistisse, então não deveria escrever. Se se sentisse ameaçado de morte, então escrevesse.

"Se eu não exprimir os meus sentimentos, eles me devoram", diz ainda Jean Dutourd. Está aí bem delineada a paixão literária, que é uma vocação impetuosa e que, como toda vocação, tem qualquer coisa do martirio. Escreve-se para que não se seja devorado: não é isto um martirio? Certos sentimentos, porem, se não os exprimimos, nós os devoramos. Passam para a sombria zona dos segredos e formam o lastro de onde evola a inspiração. Tambem esses sentimentos, os irrevelados que não encontram jamais expressão, têm importancia e contam. Tanto que á pergunta "que é o homem", responde o já citado Dutourd: "é o que ele esconde".

Mas escreve-se tambem para não confessar, para distrair as paixões, como um domador que não quer ser devorado assusta as feras com o estalo de seu chicote. Não falar é, muitas vezes, uma maneira eloquente de se exprimir. E tambem de deixar-se devorar... "Decifra-me ou te devoro" — gritam os segredos ao artista, ansioso diante dessa nova Esfinge.

Para as vitimas da fatalidade literária, não há senão uma coisa importante sobre a terra: escrever. Ou, pelo menos, é esta uma das coisas importantes que há sobre a terra. E' uma missão, sem duvida, que ocupa apaixonadamente o espirito do escritor. Dizem-no, por isso, egoista. Seria facil, porem, provar que ele não o é, pelo menos no sentido vulgar e mesquinho do egoista. Na interpretação de si mesmo, há uma interpretação do mundo, que serve a todos os homens, igualmente. Bastaria isto, não mais. Quando Proust se fechou no seu quarto rescendente á inhalante para escrever sua obra, através desta ele abriu janelas para o mundo, ampliando os horizontes dos que não se fecham no quarto, mas permanecem na rua ou nas praças onde o orador anuncia que a Pátria está em perigo. "Prefiro as rosas, meu amor, á Pátria", canta o poeta Fernando Pessoa, para escandalo dos que desconhecem a existência das rosas para melhor trairem a pátria.

Volto, porem, á fatalidade literária, "esta maldição que se trás no sangue", segundo o depoimento de um romancista de nosso tempo. Que nasce conosco, que vem da infancia, de onde, de resto, — confessa Julien Green — provem diretamente toda

(Conclui na 2ª pagina).

O homem é o animal que fala, ou melhor, é o animal que foi capaz de aprender a falar. No desenvolvimento intelectual que conduziria à conquista, à invenção, da palavra, os outros animais foram ficando pelo caminho. Só o homem venceu as sucessivas etapas, marchando, de progresso em progresso, até à solução admiravel que lhe permitiria multiplicar ilimitadamente seu poder de atuação sôbre o mundo e seria o marco inicial da cultura e da civilização.

Cultura e civilização são evidentes decorrências da palavra, exigem-na como pressuposto. Ou estariam igualmente ao alcance dos outros animais. Essa consideração preliminar dispensa maiores esforços de demonstração. Não é porem tão evidente assim a razão que impede os outros animais de falarem, o fôsso que o homem e só o homem conseguiu saltar, fôsso que continuou intransponivel para os demais bichos da terra.

A explicação que ocorre imediatamente é a da ordem fisiológica: os animais seriam inaptos a conquistar a palavra por uma incapacidade do seu aparelho fônico, inadequado à articulação. Essa explicação não é bôa. Em primeiro lugar, contra ela seria válido o argumento inspirado em Diógenes e tirado do papagaio, que emite muito razoavelmente palavras e frases em várias linguas "e pur"... não fala, isto é, não "possui" a palavra, só é capaz de dizer o que nós queremos, nunca o que êle quer. Se êle fala, também falam os bonecos, a cêra dos discos, o ce-

PERSPECTIVAS

O Fio de Ariadne

Pedro Dantas

luloide do cinema. O papagaio é um simples caso de gravação, e a prova está em que tudo quanto diz o diz na linguagem dos homens, não na dos papagaios.

Em segundo lugar, a identificação do objeto intelectual que é a palavra com a forma sonora e articulada que lhe imprime a linguagem humana é um preconceito que não se justifica. O homem deu a êsse problema intelectual solução de acôrdo com os seus recursos, mas não era uma solução forçada, era apenas uma das soluções possiveis; para êle, a melhor, mais prática, mais eficiente. A escolha não importava, porém, na exclusão de outras possibilidades, de que êle próprio não desistiu, como havemos de ver oportunamente.

A capacidade de emitir sons articulados não é, pois, condição "sine qua" da solução do problema: é condição, apenas, da linguagem humana, da palavra sob a forma que lhe imprimiu a inteligência do homem. Se admitissemos que o mesmo processo de evolução intelectual pudesse operar-se desacompanhado dos recursos fono-fisiológicos que de fato encontrou, verificariamos a possibilidade de solução diferente, que seria uma espécie de tradução da palavra, tal como a conhecemos e utilizamos, em outro sistêma de atividade.

Na hipótese acima figurada, o homem teria aplicado instintiva e necessàriamente o sábio principio de filosofia econômica vulgarmente traduzido na inobjetavel máxima "quem não tem cão, caça com gato".

A palavra pròpriamente dita, esta palavra falada nossa, foi uma solução feliz, mas fortuita. Acontece que somos especialmente dotados para praticá-la e desenvolvê-la em sistemas linguisticos diversos. Isso, entretanto, é um problema de forma e não um problema de fundo. O problema de fundo não é fisiológico, é puramente psicológico e intelectual.

Pode-se, portanto, afirmar que, incapazes de falar como o homem, os bichos seriam, entretanto, capazes de falar como bichos, isto é, por sistemas inteiramente diversos — dando-se aqui ao verbo falar o sentido abstrato que possa abranger qualquer processo suficientemente preciso de comunicar fatos e intenções. O que os impede, o que lhes barra o caminho, não é a impossibilidade fisiológica: é a insuficiência intelectual.

Consequência e resultado de uma série de operações intelectuais que a precedem e se encadeiam umas nas outras, ordenadamente, a palavra é como a saida de um vasto e complicado labirinto. O caminho certo era um só, a percorrer tenazmente, infatigavelmente, sem perder de vista os resultados anteriores, obtidos em carater definitivo. Todavia, para não perder a orientação, condenado a ficar para sempre num compartimento perdido, era necessário ao paciente socorrer-se dos favores de Ariadne. Ora, a filha de Minos e de Pasiphaé sempre foi caprichosa na escolha daquêles a quem concede a graciosa e salvadora indicação do seu fio condutor.

ENTREVISTA SINGULAR

FILOSOFIA DE FORMIGA — SINCERIDADE INDISCRETA

E. Lintz

A verdade é um facho luminoso, disse alguém cujo nome não me recordo, e o pensamento, apesar de não ser muito profundo, parece tão exato que aproveitei aqui para provar ser verdadeira a história que vou contar, embora a aparencia seja completamente do inverso.

Em um ano que não vai muito longe, apesar da velocidade com que corre o tempo em um domingo de março, ás cinco horas da tarde, ou melhor, ás 17, subia, de bonde, a estr. da Tijuca, admirando a paisagem e a robusta vegetação, quando avistei, na margem, junto a um barranco, de cócoras, muito atento, a observar qualquer coisa no chão, meu velho e excêntrico amigo, Lauro Rocha, notavel pelas suas pretenções de entender o que diz que dizem os insetos. Desci no primeiro poste e fui para onde estava. Ao avistar-me, fez sinal de silêncio, levando o indicador aos lábios. Aproximei-me de pontas de pés, enquanto êle, voltando os olhos ao objetivo, sorria como um garoto que estivesse a espreitar pelo orificio de uma fechadura. Cheguei junto a êle. Parecia não notar minha presença, mas, depois de um instante, disse, baixinho, fazendo a mão de porta voz:

— Estão conversando...

— Quem ?

— As formigas.

Observei que realmente duas formigas estavam paradas, uma diante da outra, sôbre um galho. Ele continuou:

— A mais velha...

— São do mesmo tamanho e parecem gêmeas.

— A da direita tem quase o dobro da idade da outra. Está criticando as idéias dos homens. Interessante !...

— Traduza para linguagem de gente, pedi-lhe curioso.

— E, certamente uma filósofa, porque a mais jovem a escuta com muito respeito. Diz que, a julgar pelas dimensões do corpo em relação à cabeça, comparada com as mesmas proporções nas formigas, os homens são de uma carência intelectual lastimavel e guiados, apenas, por um rudimentar espirito de imitação... — Objetiva os fatos: — As formigas, diz ela, nascem sabendo, enquanto êles, os homens, gastam grande parte da existência aprendendo e tôdas suas descobertas são exclusivamente imitação do que elas fazem desde o principio do mundo porque são elas, com tôda certeza, os primeiros habitantes do globo. Os modernissimos abrigos subterraneos, de que tanto se orgulham, não passam de formigueiros desconfortaveis e mal feitos. Comem as folhas dos vegetais, julgando que nós fazemos o mesmo e, depois de muitos séculos de meticulosa observação, fizeram a descoberta de que mais se orgulham no campo da medicina, aprendendo, conosco, a cultivar cogumelos para depois de muito trabalho conseguirem a penicilina, enquanto nós, há milhares de anos, temos medicamento e alimento extraídos da mesma fonte e distilados pelos pulgões. Esse processo é mais cientifico por ser mais natural. Assim as formigas morrem sòmente de velhice, de desastre, de formicidite ou de tamanduálite. Quando êsses monstros decadentes, homem e tamanduá, concluirem seu ciclo de evolução e forem eliminados da superficie da Terra, têremos assegurada a nossa maturação completa.

Lauro Rocha encolheu-se todo para reprimir o riso. Depois continuou textualmente:

— Socialmente estão em condições inferiores a qualquer espécie zoológica. Falta-lhes o sentimento de dever, a sabedoria da individualidade e, por isso, precisam de policia, tribunais, legislações, partidos, associações, govêrnos autocratas e tudo mais decorrente da falta de compreensão de que na completa liberdade do individuo conscio dos seus deveres está o alicerce mais útil e mais forte de uma verdadeira sociedade.

E a formiga mais jovem, cheia de entusiasmo:

— Sabe mestre, a última imitação do homem às formigas ?

— A escravidão das vacas, dos que produzem.

— Não, senhor; a fila do açucar.

A FATALIDADE LITERÁRIA

(Conclusão da 1a Pag.)

a sua obra. E' preciso acreditar nela, na fatalidade literária, num mundo que crê cada vez menos.

Os que sofrem do "complexo de Cesar", estes crêem, sem duvida. Começam por acreditar em si mesmos, primeira condição e unica indispensavel para se ser um grande homem, segundo Baudelaire. Nem a todos, porem, é dado possuir esse complexo. Só a Cesar, ou aos Cesares, os que não querem ser o segundo numa aldeia porque serão um dia o primeiro em Roma...

Colchão EPEDA
EQUIPADO COM O FAMOSO MOLEJO EPEDA, DE UM SÓ FIO DE AÇO, SEM EMENDAS, PROTEGIDO POR PATENTE UNIVERSAL
AGORA
APRESENTADO EM 2 TIPOS!
EPEDA LUXO
Com estofamento principal de superior crina animal e cobertura de finissimo tecido Gobelin
EPEDA JUNIOR
Estofamento de algodão em pluma de 1.a qualidade e cobertura de resistente tecido estampado
ÚNICOS FABRICANTES NO BRASIL
INDUSTRIAS RAPHAEL MUSETTI S. A.
R. Claudino Pinto, 133 - Fones 3-1051 e 2-8161 - S. Paulo
AGENTE NO RIO:
A. P. SIMÕES
Rua Viscande de Inhaúma, 64
1.º andar - Telefone 43-6622
JOTAVE - Propaganda

AGENCIA WALTER
Automoveis
Representações, Consignações por conta própria
TUDO PARA AUTOMOVEIS
Venda à Vista e a Longo Prazo
Departamento de Automóveis Novos e Usados
— OFICINAS COMPLETAS —
RUA ANTUNES MACIEL, 13 - Fone: 28-7230 - (S. Cristovão)

UMA VISITA AO MUSEU "ANTONIO PARREIRAS"

O Museu por Fora — O Museu por Dentro — No Alto do Morro — No "Atelier" — Autografos e Condecorações — Vestimentas de Modelos — Pinacoteca Particular ☆★☆ Reportagem de Newton de Braga Melo

"Modelo em repouso". Figurou no "Salon de Paris de 1920. (Das coleções do Museu)

Há muito tempo que eu andava com a idéia, por assim dizer fixa, de uma visita ao Museu "Antonio Parreiras". O genial artista, que sempre me seduzira através de obras esparsas que tivera ocasião de admirar aqui e ali, continuava a exigir de mim uma visão em conjunto senão de toda a sua obra, por ser impossivel, pelo menos de grande parte dela. Daí o Museu. A idéia de visitá-lo, de perder um dia inteiro se fosse preciso, para contemplar toda a beleza que Parreiras espalhara em suas telas, beber fartamente o encanto de suas paisagens, dos seus nus, de sua arte histórica.

A idéia andava viva rodando na cabeça, vibrando em todos os momentos de ócio (muito poucos) como que dizendo que aquela era a oportunidade. Entretanto, preocupado com outras coisas de interesse imediato, diante das quais temos sempre de capitular, não se transformava em realidade e as oportunidades iam sendo perdidas umas atrás das outras.

Somente esta semana — e não foi uma oportunidade propriamente mas como que uma imposição da idéia de visitar o Museu "Antonio Parreiras", já revoltada por tanto tempo de espera — é que, finalmente, entrei no Museu pela mesma porta por onde Antonio Parreiras entrava, disposto a percorrê-lo totalmente, como antes imaginava.

O velho amigo Jefferson Avila, seu atual diretor, recebeu-me um tanto surpreso. Já não acreditava mais que eu me decidisse afinal... Tantos convites! Posto, porém, ao par da resolução inabalavel, não pôde fazer outra coisa senão aceitar o que via e prontificar-se a me conduzir a todas as dependências. Evidentemente, não podia haver melhor guia. Jefferson Avila, além de homem culto e desenhista notavel, é talvez, presentemente, o mais profundo conhecedor da obra do mestre. Ninguém melhor para me ir iluminando o cérebro com dados biograficos e ilustrativos da vida do incomparavel paisagista, enquanto, simultaneamente, ia eu passando ante os quadros, a examina-los com os olhos.

O MUSEU POR FORA

O Museu "Antonio Parreiras" está localizado na antiga residência do pintor, em Niterói, á rua Tiradentes, na encosta de um morro. Ali Parreiras passou os anos mais gloriosos de sua existência, rodeado de grandes árvores, que naturalmente foram muitas vezes por ele pintadas, dentro do ambiente de paisagem viva, dos velhos troncos de arvores, das ramagens verdes e umidas se inclinando sôbre o chão.

A casa de moradia, propriamente, onde hoje está localizada parte do Museu, é pequena, isto é, pequena para o Museu. Não há espaço dentro dela para se arrumar uma tela, todas as paredes estão tomadas. Os mais amplos quadros de Parreiras não se encontram ali, não só pelo espaço que inevitavelmente teriam de ocupar como também porque, e por isso mesmo, roubariam aos outros quadros de menor porte, o lugar a que têm direito.

Todo o asservo das obras de arte expostas ocupa, portanto, três edificios: a antiga residência do artista, seu "attelier" fazendo um só corpo com a casa que construiu para seu filho Dakir e um pavilhão anexo que é a antiga moradia de sua filha Olga.

O MUSEU POR DENTRO

Em uma das vitrinas da primeira sala do Museu o visitante tem logo diante dos olhos um engenhoso sistema de esquemas, desenhados pelo próprio diretor da casa e destinado a situar a obra de Parreiras dentro do quadro geral das escolas de pintura. Esses esquemas são completados ou ilustrados com a apresentação, nas paredes da referida sala, de uma pequena e escolhida coleção de obras que resumem os cincoenta e quatro anos de atividade do artista (1883 — 1937). Funciona, assim, a primeira sala do Museu como um "indice" das diversas fases, tendencias e assuntos preferidos por Pareiras que, como se sabe, foi principalmente paisagista.

A vista dos quadros expostos vai o visitante, pouco a pouco, reconstituindo a biografia do artista. Esta, aliás, é um dos métodos adotados pelo atual diretor do Museu: o da sequencia cronológica. Assim temos que, de inicio e sob a influencia do unico professor que teve, o paisagista George Grimm, Parreiras copiava a natureza com acurado senso "realista". Realizando, porém, em 88, a sua primeira viagem a Europa de lá regressou, dois anos depois, "impressionista". Todavia, temos de reconhecer que muito cedo se libertou dos canones rigidos dessa ultima escola, tornando-se o que então se chamava um individual. As suas telas foram deixando de ser cópias da natureza, á maneira "realista" ou á maneira "impressionista", para se tornarem em "interpretações" da natureza.

Também foi derivando da paisagem pura e simples para o "genero". Começou a pintar animais, costumes, enveredou pelo vasto manancial anedótico da História e acabou — suprema vitória do paisagista — fazendo nús á luz condicionada dos ambientes fechados, nús que tiveram ingresso nos "salons" da "Nationale" em Paris e foram consagrados pela critica universal.

Além dessa sala indice, que é a primeira do Museu, estende-se a vistosa galeria por todas as outras peças da antiga residencia do pintor. Há paisagens muito tipicas da maneira de Parreiras nas suas varias fases. A começar pelo seu primeiro "estudo" que é datado de 1883. E a seguir: "Casa da Margarida", "Porteira", "Arvore Seca", "Sudoeste à beira mar", "Tarde", "L'aube"; marinhas que ficaram celebres, como aquela de Cabo Frio, pintada em 1905 e que pertenceu, sucessivamente, ás coleções de Nilo Peçanha e do engenheiro Noronha Santos; quadros de costume como "Promessa", pequena tela adquirida pelo governo da Republica, por ocasião do leilão da galeria do dr. Fonseca Hermes e oferecida ao governo do Estado do Rio; composições historicas como "Zumbi", "Beckman", "Juan Hernandez, o primeiro colono de Santa Catarina", "Dias Adorno, o descobridor das turmalinas" e numerosos fragmentos, "estudos" e fotografias de outros quadros historicos.

Antonio Parreiras, num dos seus ultimos retratos

Quanto aos nus, encontram-se na antiga residencia do artista o "Modelo em repouso" (1920) ultimo da serie de seis outros nus expostos em Paris e mais os estudos da "Dolorida" "Flor brasileira", "Damnée" e outros.

NO ALTO DO MORRO

A' meia encosta do morro, depois de subirmos longo, curvo e inclinado caminho, por onde Parreiras, mesmo nos ultimos anos de sua vida, transitava duas vezes ao dia, é que encontramos o "atelier", onde o mestre trabalhava. As paredes acham-se literalmente tomadas com as telas de maior porte do Museu. Parreiras fez construir a sua oficina de trabalho sobre um amplo "plateau". E, dando expansão áqueles sentimentos patriarcais que herdou de seus maiores, fez construir tambem ao lado as casas de seus filhos, o pintor Dakir Parreiras e dona Olga Parreiras Ferreira da Silva. Nessa ultima acha-se instalada a Pinacoteca do Estado, que, aliás, é pobre. O seu crescimento se vem processando lentamente. O numero de ofertas é nulo. Há, porém, nas paredes cerca de quarenta telas adquiridas nos "salões" anuais do Estado.

"Derrubada" — grande painel medindo 4,80 x 2,80 metros. (Das Coleções do Museu)

Nesse edificio é que se encontra o velho panorama de Niterói pintado por Parreiras em 1892, do alto do morro de São Lourenço. O quadro esteve durante longos anos no Teatro Municipal, onde foi danificado pela ação do tempo.

Do "plateau" avista-se o conjunto de edificios que integram o Museu. Lá permanecemos longo tempo, sempre acompanhados de Jefferson Portela que não se cansava de responder ás nossas perguntas e de acrescentar alguma coisa mais por sua conta. Lá respiramos o "ar livre" das paisagens do mestre e sentimos o mundo natural dentro do qual ele trabalhou anos seguidos sempre com aquela fecundidade maravilhosa que nos obriga a dizer dele que foi um pintor que não conheceu a decadencia. De fato, Parreiras viveu sempre em ascensão: os seus trabalhos de 1937 ano em que morreu, têm o mesmo brilho, o mesmo vigor, daqueles que pintou aos quarenta e cinco anos de idade, em plena maturidade, em plena ascensão.

Mas lá em cima é que observamos a riqueza da vida natural que nos ficava em torno e que também envolvera Antonio Parreiras e imaginamos — não, era realidade! — ver em todas as reentrancias da vegetação o tronco de uma árvore já visto em alguma paisagem a óleo antes contemplada... Decididamente tudo aquilo deveria ter servido de modelo para o inesquecivel mestre.

NO "ATELIER"

No "atelier" encontramos, alem dos instrumentos de trabalho que pertenceram a Antonio Parreiras, os quadros de maior porte da coleção. Entre eles a sua famosa "paisagem em serie" — se nos permitem a expressão — e que compreende três quadros: o primeiro a floresta ao amanhecer, cheia da luta fria das madrugadas; o segundo a floresta ao meio dia sombria, dando-nos a impressão de umidade; e, finalmente, a floresta ao pôr do sol, mais iluminada ainda do que ao amanhecer.

Ainda se encontram no "atelier" peças de tipo verdadeiramente monumental, como sejam "Primévos", duas figuras de caçadores indios, medindo duas vezes o tamanho natural, á espreita da caça; "Agonia" uma fera atingida mortalmente, em plena selva; "Aventureiros", curioso episódio do regresso de uma "bandeira"; "Derrubada", cena tipica da nossa vida rural; "Prece", acaso a tela mais popular de Parreiras em Niterói e que é tambêm dos mais expressivos exemplares da sua pintura de costumes.

AUTOGRAFOS E CONDECORAÇÕES

De novo na antiga residencia do artista, percorremo-la mais uma vez. Já não eram as telas que nos prendiam a atenção, mas os mostruários, os objetos de uso profissional do pintor que, como os quadros, evocavam também a sua personalidade.

Nesta ocasião então mostrou-nos Jefferson Avila a rica coleção de autografos que selecionara e que tão bem situam Parreiras dentro de sua geração. Aqui cartas de Coelho Neto Oliveira Lima Gonzaga Duque Medeiros e Albuquerque, Artur Azevedo, Alberto Silva, Escragnole Doria, Araripe Junior, Julia Lopes de Almeida, Miguel Couto, João do Rio, Luiz Guimarães Morales de los Rios, Chaby Pinheiro.

Adiante autografos de poetas. São originais de Bilac, B. Lopes, Valentim Magalhães, Guimarães Passos, Pereira da Silva Oscar Rosas e outros. Também os há de artistas da geração do autor das "Sertanejas": Vitor Meireles, Pedro Peres, os Bernadeli (Rodolfo e Henrique), Chambelland, Lucilio de Albuquerque, Eduardo de Sá, os Timoteos, Bertha Worms, Richardt, Ballierter, Helios Seelinger, Eugenio Latour, Raul Pederneiras, Calixto Cordeiro, etc.

E mais adiante condecorações, diplomas, medalhas, Coleções de fotografias de serie de nus pintados em Paris, dos quadros históricos pintados por encomendas de vários governos estaduais e da fase veneziana, quando começou a libertar-se da influencia de Grimm. Esses quadros da fase veneziana são hoje rarissimos. Uma das curiosidades do Museu são, sem duvida, os documentos relativos á insignia e ao habito de Cristo, mandados conceder ao avô paterno do artista por D. João VI. Chamava-se esse ancestral do pintor, Antonio Diogo de Parreiras e era oficial superior das milicias do Rei. Foi o primeiro Parreiras vindo para o Brasil. Ha também uma primeira pagina de o "Estado de São Paulo", de 16 de junho de 1893, dia em que o paisagista fluminense inaugurou a sua primeira exposição de pintura em São Paulo, com a presença de Bernardino de Campos, Eduardo Prado, Julio de Mesquita e outras grandes figuras da politica e da intelectualidade paulistanas.

VESTIMENTAS DE MODELOS

Uma das salas mais interessantes do Museu é certamente aquela em que o seu atual diretor reuniu, em manequins, os trajes com que Parreiras vestia os modelos que posavam para as suas composições históricas. Lá estão, numa comprida vitrina, habitos de religiosos, armaduras, capacetes, trajes de moços fidalgos e aventureiros dos Séculos XVI e XVII, fardas dos tempos coloniais, roupas de couro de vaqueiros do nordeste, etc. Ao lado, uma rica panoplia de armas antigas sobre um fundo severo de veludo "grenat". Na mesma sala encontram-se uma seria de estudos de cabeças de indios, "croquis" de quadros históricos e ainda "croquis" das decorações do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro e do Conservatório de Musica de Belo Horizonte.

PINACOTECA PARTICULAR

Finalmente, ainda houve espaço para a colocação, em sala separada, da pinacoteca particular de Antonio Parreiras. Consta essa coleção de quadros de Grimm — Precilìano — Macedo — Reichardt — Malhôa — Capaz — Silva Porto — Castagneto — Lucilio — Latour — Roll — Benedito Calixto — Ayrinhac — Ancelmi — Pedro Peres — Allongé — Bertha Worms — Paulo do Valle — Bernadelli — Timoteo (Artur) e muitos outros. O total das coleções do Museu "Antonio Parreiras" foi mandado avaliar recentemente pelo seu diretor e atinge a cerca de sete milhões de cruzeiros.

UM DIA A CASA CAI

(Conclusão da 1a Pag.)

guros. Mas acredito que a vocação profética de James Day se enterrou nos escombros do desastre profetizado e que seu emprego continuará o mesmo, para que nossas lampadas continuem acesas e sua carreira apagada. O seu pressentimento escapa ás contingencias precárias da fama e do sucesso, no sentido americano da palavra, contrária ao espirito de previsão das estatisticas, deixa de ser um mero acontecimento que os jornais registram, para se revestir no mundo moderno da força de um simbolo.

* * *

Um homem vai andando pela rua e de repente nota qualquer coisa estranha na base de um edificio. Sem recorrer a nenhuma explicação que implicasse no cálculo das probabilidades, na resistência dos materiais, ou em qualquer das leis da moderna engenharia, ele, que apenas conhece a lei da gravidade e assim mesmo em virtude de alguns tombos, olha para cima e exclama: esse edificio vai cair. Em vão chama a atenção dos outros, dos passantes, dos incrédulos, dos que não moram ali. Os próprios moradores não acreditam, pois o edificio internamente é bastante cômodo e seguro para que eles tenham alguma coisa a se preocupar com o que se passa do lado de fora. Sòmente a autoridade têm força de retirá-los, e eles se retiram protestando contra o que representa a sua propria salvação. Na loja do andar térreo há objetos penhorados, há o testemunho da pobreza de milhares constituindo a riqueza de um só. E o edificio cai. A policia então começa a se preocupar com a segurança dos moradores de outros edificios. Provavelmente para todos se construirá novo edificio, segundo a mesma técnica e que daqui a alguns anos estará velho e cairá. Ninguem se lembra do homem que avisou. O profeta da Segunda Avenida talvez seja apenas da Segunda Avenida, talvez seja o Profeta apenas.

No mundo moderno ele é o unico que dentro da sua humilde condição de transeunte vê e acusa o perigo, para o ceticismo dos homens que no edificio continuam tranquilos enquanto suas bases começam a ceder porque não suportam mais o peso dos andares. Será a frustração de todos os cálculos, será a negação de todas as matemáticas. Poderemos dar a esse edificio um nome, segundo o nosso mau-gosto alegórico, ou simplesmente gravar na sua porta uma inscrição. De qualquer maneira, o certo é que ele vai cair.

CLUBE DE ENGENHARIA

CONCURSO DE PROJETO PARA A NOVA SEDE

A Diretoria do Clube de Engenharia comunica que continuam á disposição dos concorrentes, os ante-projetos para construção da Nova Sede, cuja devolução se fará mediante a apresentação do recibo, na Secretaria do Clube.

A DIRETORIA

COLCHÃO Tropical
UNICO DE MOLAS ENSACADAS
VENTILADO
FONE: 48-46-76
RUA JOAQUIM PALHARES, 98 - ESTACIO DE SÁ

PERFIL DE UM IDEALISTA

A. Casemiro da Silva

O idealismo é um dos mais belos anseios humanos; dele promanam as maiores conquistas do homem nos domínios da ciência e da arte. Não falo do idealismo doutrinário ou filosófico, que impele incoercivelmente uma cerebração de eleito a esta ou áquela orientação artística ou filosófica, a determinada e original posição metafísica ou de renovação estetica, que se convencionou chamar escola. Refiro-me ao idealismo na acepção da palavra mais moderna, um esfôrço dinâmico na consecução do aparente irrealizavel, por oposição ao materialismo sórdido, sem finalidade outra, que o acumulo prosaico de bens terrenos, falho de bases espirituais e por isso mesmo efêmero e fugidio. O individuo tocado dessa chispa divina é um torturado do ideal, que consome toda uma vida num ingente zêlo de tornar palpavel a sua concepção. Não importa o que ela seja, desde que, tornada material, consubstancie os anélos do idealizador. Tão grande, sob o ponto de vista de idealismo, é o inventor obscuro que levou anos a fio para aperfeiçoar certo maquinismo de grande valor utilitário, como Pasteur ou um Henry Ford, de renome mundial, a cujo idealismo a humanidade rende preito da mais lidima admiração. O mundo, pode-se dizer, repousa no idealismo do homem; desde as obras do mundo antigo, da filosofia grega ás leis sociais romanas, até aos dias presentes, tudo é feito pelo idealismo, que vive de um anseio espiritual insatisfeito, sonhando a realização de uma obra que, as mais das vezes, só os pósteros poderão dela beneficiar-se. O desprezo dos bens materiais é a viga mestra do arcabouço moral dos idealistas, tão envoltos na euforia espiritual de seus cometimentos, que nem se percebem das sordidezas da vida; superpõe assim, á pecunia vil uma vitória, por pequena que seja, do reinado da subjetividade. Assim vemos que os grandes inventores, os grandes realizadores de benésses humanas, os mais sábios cientistas que legaram á humanidade as virtudes de suas descobertas, os mais sublimes artistas, os maiores filósofos, não foram homens que gozaram o fruto material de seu idealismo. É que a sua missão, quando completada, integrando-se na posse espiritual do mundo, que desta maneira tanto beneficiaram, excluia os proventos monetários, que lhes eram despiciendos.

Eu tive a rara ventura de conviver e portanto observar auxiliar que fui de seus trabalhos, com um homem que traçou uma tragetória luminosa no nosso mais ou menos escuro — se não escuro — meio de negócios — FRANCISCO SERRADOR. Jovem, e canhestro em assuntos tais, embora armado da cultura que haurira como discente militar, percebi logo a envergadura do lutador do ideal, que o acaso me obrigara a servir como simples auxiliar. Idealista eu mesmo, mas noutro sentido, comecei a estudar, pelo contato diário, o homem que seria mais tarde, concretizando um dos seus maiores planos, o criador da Cinelandia. Desse estudo resultou uma admiração sempre crescente e uma afeição que o correr dos anos ja mais diminuiu. De suas idealizações que eu sempre julguei por demais avançadas para o espirito incipiente da nossa mentalidade de após primeira guerra mundial, ainda circunscrita ao resaibo do colonismo português, dá brilhante conta Gastão Pereira da Silva, na sua veridica e bem feita resenha biográfica publicada em volume sob o título: "Serrador — O CRIADOR DA CINELANDIA" — que eu desejaria mais romantizada, ao gosto de Maurois, para colocar a bonissima figura numa aura de suaves tintas que aliciasse incontinenti a simpatia e benquerença dos leitores. Se a Serrador fosse dado, por um desses sortilégios, tão do gosto medieval realizar todos os seus grandiosos projetos, o Rio seria, desde três décadas, a cidade mais famosa do mundo.

O seu escritório, que a reverencia dos seus filhos, continuadores da sua obra, perpetua como um simbolo de fé na beleza do ideal paterno, é todo um repositório de projetos portentosos, que se admira de ver tão avançados para a época em que foram concebidos. Longos anos convivi com o pioneiro da cinematografia no Brasil, primeiro como simples escriturario, depois na qualidade de interprete e tradutor de inglês, e sempre votado ao estudo, procurei compreender, embora sem inclinação para pesquisas psicológicas, a relevante personalidade de Serrador, sem contudo conseguir, falhando-me os cabedais de inteligência para isso, mercê da mingua de recursos intelectuais. Se o tivesse feito, poderia, em trabalho de maior fôlego, traçar seguras coordenadas morais e psicológicas dêsse homem extra ordinário, de quem eu poderia dizer, sem pêjo nem sabujice, ter feito dessa coisa prosaica (e por que não dizer sordida?) que é o negócio, uma coisa bela como um poema, pois que era movido por um ideal, que se concretizava no afã de construir, de melhorar. Infelizmente Serrador morreu sem completar o seu mais acariciado sonho — o de estabelecer a industria cinematografica no Brasil, em bases sólidas de independencia artistica e financeira. Um sonho como muitos dos que povoaram aquela mente, que vibrava constantemente na ansia de conceber, de criar, de legar á posteridade obras meritorias. O seu grande coração de que todos que com ele trabalhamos recebemos os benéficos efluvios, devia confranger se na angustia de não poder, já nos seus derradeiros dias de vida, concretizar seus magnificos planos. Mas a posteridade reverenciará a sua memória na sua criação — a Cinelandia —, um marco indestrutivel de sua passagem pelo mundo.

E que este despretencioso escrito aponte aos porvindouros, na pessoa de Serrador, um exemplo dignificante de fé, coragem e amor á terra em que viveu e que fez sua.

MEDICA-ODONTOS

PSICOSES INFECCIOSAS

Roberto Brea

A moderna escola psiquiátrica francêsa reune sob a denominação de psicoses infecciosas os sindromes mentais desencadeados por processos de infecção localizados em qualquer parte do organismo.

A infecção bucal tem sido grandemente substimada como causa de alterações psiquiátricas e neurológicas. Os autores americanos estão de acordo em que o fóco infeccioso seja qual fôr sua localização, deve ser eliminado, quando seja possivel, a fim de melhorar o estado geral e consequentemente o estado bucal, quando aí fôr a séde da infecção, tanto nos casos neuropsiquiátricos como em outros tipos de alterações organicas.

Deve conceder-se toda a atenção ao possivel objetivo de conservar os dentes higidos, o estado bucal higienizado e a boca livre de infecção, tanto por razões psiquicas quanto sob o ponto de vista tóxico-infeccioso. Em neuropsiquiátria, a odontologia restauradora, por razões psicológicas como por restabelecer o indice mastigatório deficiente, é tão importante quanto a eliminação de infecções bucais, na maioria dos casos.

A propósito de um caso de sua clinica, o dr. Napoleão Teixeira, do Corpo de Saude do nosso Exército e livre docente de Clinica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, faz o estudo da encefalite psicotica aguda, decorrente de infecção focal dentária, publicado nos "Arquivos de Neuro-psiquiátria" (São Paulo — vol. III, n.° 1/1945).

No caso em questão, como em outro de sua observação pessoal e diversos já registrados na literatura especializada, frisa o autor que a infecção nada mais representou que a causa desencandeante de sindromo mental da encefalite psicótica.

Entre outras causas que podem predispor o terreno, considerada a carga genotípica existente, conta o citado autor: abalos morais, infecções anteriores (gripe, etc.) e longo periodo de trabalho continuado e intensivo, provocando a estafa mental e diminuição da resistencia organica.

No caso descrito, o paciente possuia tio e irmãos com antecedentes psicopáticos. O sindromo-confusional agudo instalado agravou-se dias após, com hemiplegia direita, total. Determinada a abertura de grande abcesso do espaço gengivo-labial superior esquerdo, a extirpação do 2.° premolar superior esquerdo (com processo cistico apical) e terapêutica anti-infecciosa enérgica, melhoras rápidas se verificaram, havendo recuperação psiquica práticamente integral, não deixando a hemiplegia qualquer deficit motor.

Tece o autor comentários sôbre a infecção focal em geral, a infecção dentária em particular, detendo-se em interessantes aspectos da infecção focal em neuro-psiquiatria, como causa predisponente e desencadeante de disturbios mentais.

Grande Liquidação

SAPATOS DIRETAMENTE

DAS

FABRICAS

DO

RIO E DE SÃO PAULO

NA

SAPATARIA BEVERLY

PRAÇA TIRADENTES, 44

5% DE DESCONTO COM A APRESENTAÇÃO DESTE

As Grandes Figuras da Nossa História

GEN. JOÃO MANOEL MENA BARRETO

Américo Palha

JOÃO MANOEL MENNA BARRETO, o morto glorioso de Peribebui, soldado de legendária estirpe, de familia que figura em quase todas as páginas militares da história brasileira, "patriota merecedor de todos os louvores e gratidão da pátria pelos seus nobres e abnegados serviços", nasceu em Porto Alegre a 7 de julho de 1824. Entrou para o Exercito a 1 de julho de 1838, como soldado do 1.° Regimento de Cavalaria. Começou sua carreira militar lutando contra os rebeldes do R. G. do Sul, os da chamada "Guerra dos Farrapos", tomando parte no célebre combate de Vargem do Varião, a 16 de setembro de 1845. Depois, a campanha do Estado Oriental do Uruguai levou-o novamente, ao fragor das batalhas. Nessa luta, foi assistente do ajudante-general, junto ás 7.ª, 8.ª e 12.ª Brigadas. "Fez parte da Divisão Imperial Auxiliadora em Montevideu, como fiscal do 3.° Regimento de Cavalaria, de 23 de novembro de 1854 a 20 de dezembro de 1855. Depois da tomada de Paisandu foi promovido por atos de bravura. No inicio da Campanha do Paraguai, comandou o 1.° Corpo de Voluntários da Pátria, participando das ações de São Borja e Uruguaiana. Convidado pelo Imperador para comandar o 1.° Regimento de Cavalaria, nele serviu algum tempo, preferindo voltar á campanha, e, em 1867, já sob o comando de Caxias, é promovido a general.

Na distribuição das forças que tomaram parte no combate de Tatauba, Menna Barreto comandava a 1.ª Divisão, composta de duas brigadas, uma sob a direção do Cel. Oliveira Bueno e outra sob a do Cel. Tristão Pinto. "A 1.ª Divisão brasileira e a 6.ª que se achavam mais distantes — escreve Caxias no seu DIARIO — chegaram depois de derrotado o inimigo tendo, porém ainda parte daquela entrado em ação; a outra parte, com toda a 6.ª, prestaram serviço na perseguição dos derrotados e na captura dos prisioneiros".

Recebendo ordem de Caxias para ocupar a posição de Tali e fazer uma exploração até a vila do Pilar, Menna Barreto, á frente de 4.400 homens e várias bocas de fogo, saiu ao encalço do inimigo. A 29 de outubro de 1867, dá combate aos paraguaios, em Petrero Obela, batendo-os fragorosamente. Escreve ainda Caxias: "Foi de certo este combate muito mais sangrento do que devia ser, por motivo da posição que o inimigo ocupava, em uma picada de mato virgem, com os dois flancos apoiados em banhados quase invadeaveis, que os nossos tiveram que atravessar debaixo de fogo, com água até o pescoço. Eu fui pessoalmente reconhecer a posição depois de tomada, para poder bem avaliar as dificuldades que tiveram nossas tropas de vencer."

A 2 de novembro, Menna Barreto, ainda recebendo ordens terminantes do generalissimo parte para Tali. No dia seguinte, caia a posição paraguaia, morrendo na luta o seu comandante, major Vilamaior. Segundo Tasso Fragoso, perdemos nesse combate 33 mortos (sendo dois oficiais) além de 93 feridos. Menna Barreto deu ao forte construido no local o nome de S. Gabriel, em homenagem ao barão de São Gabriel, marechal João Propicio Menna Barreto.

Caxias depositava grande confiança em Menna Barreto. A 1.° de junho de 1868, encarrega-o de descobrir as posições de Lopes até Tibicuan. Deu-lhe 1.500 homens e várias bocas de fogo. Na sua tarefa foi diversas vezes atacado pelo inimigo. O reconhecimento das posições teve lances de heroismos. Cumprida a missão de que o encarregara o generalissimo, João Manoel voltou a Tali, onde chegou a 8 de junho.

Depois da queda de Humaitá, Caxias determina, em ordem do dia, a marcha do Exercito, sob o comando de Osório, Menna Barreto, a 20 de agosto transpõe o Nhembucu, acampando á margem direita, onde esperaria o resto das forças para avançar.

A 11 de dezembro de 1868 vai se travar a memorável batalha de Avaí. Menna Barreto bate-se com intrepidez. Os brasileiros apertaram as tenazes em torno da posição inimiga. Os paraguaios batem-se com inexcedivel bravura. "Tudo é em vão, diz Bormann. Os nossos gritam-lhes que se entreguem; a resposta, porém, é o crepitar da fuzilaria e sibilar das balas. Três mil cadaveres paraguaios — está na Ordem do Dia de Caxias — foram enterrados pelos brasileiros.

Ao traçar o plano de ataque á posição de Pikiriri, Caxias encarregou Menna Barreto de aniquilar as trincheiras daquele local a 21 de dezembro. A investida foi tremenda. "Assim, diz êle proprio — fui tomando uma a uma as bocas de fogo inimigas matando e aprisionando a tropa que as guarnecia e apoiava, numa distancia de meia legua de trincheiras, até que surpreendido pela noite, fui forçado a dar por terminado o combate".

Caxias, na sua Ordem do Dia 272, diz do bravo general gaucho. "Não posso, nem devo deixar de fazer expressa menção dos exmos. srs. brigadeiros Jacinto Machado Bittencourt, João Manoel Menna Barreto, Hilário Maximiniano Antunes Gurjão e João de Souza da Fonseca Costa." Quanto, em particular a Menna Barreto, assim se expressa Caxias: "O segundo, que se havia tornado notável no ataque no Potreiro Cvelha, e na aquisição de Tagi, onde nos fortificamos, desenvolveu tanta pericia e galhardia, executando as ordens que de mim recebera para atacar o inimigo na linha Pikiriri, e tantos troféus e vantagens nos fez ganhar nesse ataque, que seu nome ficou registrado por maneira gloriosa nos anais da presente guerra como um dos generais que nela mais se enobreceram."

Deixando Caxias o comando supremo do Exercito, foi nomeado para substitui-lo o marechal Conde d'Eu, principe Gastão de Orleans. Menna Barreto continua no comando da 1.ª Divisão de cavalaria. A 25 de maio de 1869 conquista a posição de Pirajú.

O Conde d'Eu encarregou-o de realizar uma exploração contra Tebicuari e a fábrica de ferro de Ibicui, pela fralda de Cordilheira. O inimigo resistiu na costa do Pocu, mas foi desbaratado. Na picada de Sapucaia luta com os paraguaios. "A posição era fortissima — diz êle, mas tratava-se de salvar os companheiros que ficaram á retaguarda." Derrotados os inimigos, João Manoel prossegue a marcha. Quanto á fábrica de Ibicui, foi a mesma incendiada.

O Conde d'Eu, traçando os planos para o ataque a Piribebui encarregou João Manoel de arriscada incumbencia até Ibitimi. O bravo soldado partiu a 29 de julho. A 5 de agosto chegava ao seu destino, acompanhando depois o grosso do Exercito na conquista da Cordilheira.

Determinado o assalto a Piribebui, iniciaram-se as operações ás 6 horas da manhã do dia 12 de agosto de 1869. "Ao toque de avançar, todos se lançam velozes para frente. As colunas são precedidas por linhas de atiradores. Seguem-nas as seções de engenheiros com o trem de assalto, para facilitar a passagem do fosso e a escalada dos parapeitos... As unidades do 1.° Corpo, guiadas por Osório e João Manoel, atiram-se impávidas contra a trincheira. Passam o fosso, galgam o parapeito e penetram no recinto. O 7° e o 10° batalhões e o 27.° de Voluntários são os primeiros que vencem o obstáculo. Osório, proclama o Conde d'Eu, deu pela centésima vez mais uma prova do seu inexcedivel e já histórico heroismo." (1)

"Nesse certame — escreve Borman — em que os próprios generais parecem contender entre si pela maior mésse de glórias, cai mortalmente ferido, junto á contra-escarpa e expira alguns minutos depois o intrépido general João Manoel, um dos bravos cujo nome e serviços a pátria nunca deve olvidar".

Referindo-se a esse grande soldado, Dionisio de Cerqueira chama-o "elegante e belo tipo de fidalgo, com a bravura tradicional de sua familia." Era oficial da Ordem do Cruzeiro, por decreto de 3 de janeiro de 1866, "por haver se distinguido no ataque de Botuí, comandando o 1.° Corpo de Voluntários da Pátria". Era também cavaleiro da Ordem de Cristo e possuia o hábito de S. Bento de Aviz.

1) Tasso Fragoso — "História da Guerra da Triplice Aliança com o Paraguai."

Cortadores de frios — Máquinas de picar carne

NATIONAL-OSBORNE

Entrega imediata

GELCO ELETRICA LTDA.

RUA DAS MARRECAS, 23 - Tel. 42-5409

Rio de Janeiro

JOSÉ GOMES PEREIRA PINTO

Bacharel em Ciencias Economicas, membro do Sindicato dos Contabilistas, inscrição n.° 2.533. — Agente Comercial, sócio da Liga do Comércio do Rio de Janeiro, matricula n.° 1.695. — Contratos Trabalhistas, Comerciais, Assuntos Fazendarios e Legislação Fiscal, Organização de Companhias e Sociedade Anonimas. Aceita qualquer trabalho atinente a sua especialidade, fóra do Distrito Federal, mediante contrato. RUA BUENOS AIRES N.° 79-3.° — TEL. 43-2490.

APARTAMENTOS PARA COMERCIARIOS E JORNALISTAS

BOTAFOGO

100% DE FINANCIAMENTO

ENTREGA EM 11 MESES

— Sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregada, e

— Saleta, sala, quarto, banheiro e cozinha.

Sinal de reserva: Cr$ 3.000,00

Na escritura: 4, 5 ou 6.000 cruzeiros. (a ser devolvido)

O restante em prestações mensais, a partir da entrega das chaves

Informações: AV. ERASMO BRAGA, 227 — 3.° andar — Sala 307

AS ARTES

LÁSZLÓ MEITNER

Antonio Bento

A pintura de Laszlo Meitner está ligada por laços estreitos á Escola de Paris. Hungaro de origem, o artista estudou em Budapest e em Berlim. Mas foi em Paris que verdadeiramente abriu os olhos para as artes plásticas. Lászlo Meitner é dos que pensam que este século deve ter a sua própria pintura como tem a sua própria arquitetura. Qualquer imitação do passado, no terreno das artes plásticas, constitui puro academismo amesquinhando o gênio dos artistas da éra atómica. Se os cientistas modernos foram capazes de desintegrar o átomo, os pintores devem tambem se mostrar capazes de fazer uma arte nova, tão boa ou melhor que a arte antiga. Daí as afinidades do artista com a Escola de Paris, que centraliza o movimento de renovação da pintura desde o inicio do século — ou melhor, desde a explosão da instintividade que caracterizou a arte dos "fauves". Além de estar ligado por tendencias estéticas á Escola de Paris, Laszlo Meitner possui tambem uma sensibilidade francêsa, visivel no bom gosto natural que há em sua arte. Tendo vivido, depois de homem feito entre Paris e Londres, o pintor trabalhou sempre em revistas de arte, aperfeiçoando notavelmente a sua técnica de ilustrador. Mas agora é como pintor que ele faz a sua estréia no Rio, onde se fixou desde o inicio da ultima guerra mundial. Como o "gouache" é o seu meio de expressão habitual, Laszlo Meitner escolheu entre os seus trabalhos uma coleção que mostrasse a variedade dos temas abordados e ao mesmo tempo a sua habilidade no gênero. Todavia, empregando o "gouache", o pintor consegue efeitos pictóricos quase iguais aos da pintura a óleo. Isso pode ser visto na sua série de assuntos circenses, tão da predileção da arte francesa e tão representativos das preocupações plásticas dos primeiros tempos da Escola de Paris. Os Arlequins os Palhaços e as Flores de Laszlo Meitner refletem bem o estilo do pintor. O Arlequim amarelo é mesmo de uma sedutora harmonia tonal. Apesar da pureza da forma, a côr predomina num trabalho como nos demais da série circense. Em "Fábula de La Fontaine", a história do corvo e da raposa está contada apenas através da côr, num quadro em que dois ou três tons de rosa se matizam com muita segurança. Nos trabalhos sobre temas brasileiros o colorido tambem predomina, como no quadro do "Corpo de Bombeiros", com o seu vermelho vivo destacando-se num céu azul, de incontestavel atmosféra carioca. O problema da conquista espacial preocupa o artista nas composições n.º 3 e 4, "Cais I" e "Cais II". E a "Natureza Morta" com frutas mostra por sua vez Laszlo Meitner ás voltas com os segredos da composição desse gênero dificil, que a partir de Cézanne tanto tem quebrado a cabêça dos pintores contemporaneos.

Senhorinha Carmen Secco e o sr. Manuel Machado. — (Foto "Sombra")

O TEATRO

"O REI DO SAMBA"

Salomé, Colé, Virginia Lane, Eidu, Eva Lanthos, Edson Lopes, Tina Gonçalves, Mario Marcus, Aurea Paiva, João Cabral e mais um corpo de girls, formado pelas mais lindas mulheres do Brasil, constituem o elenco do espetaculo mais famoso do momento, "Um Milhão de Mulheres". Alem destes, Lrenda e Ricardi, Silva Filho, Iracema Correa, Jorge Goulart, Antonia Marzulo, constituirão o elenco de "O Rei do Samba" a luxuosa produção que Chianca de Garcia apresentará ao publico carioca dia 17 e com a qual tentará ultrapassar o sucesso de "Um Milhão de Mulheres".

"COMOEDIA"

"Comoedia" a nossa melhor revista teatral acaba de aparecer em mais um dos seus magnificos numeros, o sexto da coleção, contendo excelente materia e um sem numero de cliches referentes á vida tatral, musical, cinematografica e de radio.

Luiz Rocha traça um excelente perfil de Abigail Maia, enquanto Daniel Rocha nos conta a pitoresca vida de Gastão Tojeiro.

Larga reportagem sobre o Teatro na França durante a ocupação e um traço largo da vida do celebre maestro Strauss, Bethoven e o seu testamento e os homens de teatro do Brasil no passado.

Reportagens magnificas cheias de ilustrações sobre o teatro.

Borelli Filho nos traça o momento do Radio enquanto o costureiro Jean Patou publica mais de 20 modelos de lindos vestidos.

Enfim o numero de "Comoedia" que se acha a venda é magnifica e constitui um dos maiores documentos da nossa epoca e da nossa arte.

A MENTIRA TEATRAL

São Paulo aguarda ansiosa a Companhia de João Caetano.

VOCE SABIA

que o escritor Gastão Tojeiro é carioca, nascido na rua Santana?

COISAS QUE INCOMODAM

Os adiamentos das estréias do Serrador e do Carlos Gomes.

O FILME DE HOJE

ODEON — "Dominadora de Homens" — Itala Ferreira.

O COMENTARIO DA NOITE

— Agora sim é que vocês vão vêr o que é uma fadista, — dizia o Vaz d'Almeida numa roda de patricios á porta do Carlos Gomes, referindo-se á proxima chegada de Maria Tereza de Noronha (Parati).

E explicou:

— Essa traz o que é bom até no proprio nome.

O CINEMA

PAIXÃO VIOLENTA EM "DELIRIO"

Pelos beijos que aqueles labios purpurinos pareciam prometer, dois homens planejaram crimes violentos!

Em "Delirio" filme da Monogram estrelado por Belita, Barry Sullivan e Albert Dekker, que será exibido nos cines Metro-Passeio Metro Copacabana e Metro-Tijuca, no proximo dia 31 de julho, verão o maior drama da tela intercalado com belissimos numeros de dança em patins.

"MEXICANA"

Quinta-feira proxima, nos cines Metro Tijuca e Copacabana, terá dado a apresentação de "Mexicana", da Republic com Tito Guizar, Constance Moore e Leo Carrillo.

As melhores melodias do mais recente repertorio mexicano são apresentadas na voz de Tito Guizar.

"O TEMPO NÃO APAGA"

Barbara Stanwyck é a maravilhosa interprete de "O tempo não apaga"

Para que se possa fazer uma palida idéia da força dramatica do argumento de "O Tempo Não Apaga" — que os cinemas Plaza, Parisiense, Astoria, Olinda, Star, Republica, Primor e Rite vão exibir sexta-feira proxima — basta dizer que gira ele em torno de quatro personagens envolvidas numa diabolica mistura de crime, amor e traição.

Esses quatro personagens uma mulher que se tornou assassina quando criança; seu marido, um homem de espirito fraco.

"OS MELHORES ANOS DE NOSSA VIDA"

O Film dos 9 "Oscars": "Os melhores anos de nossa vida!" Inesquecivel! O melhor entre os melhores que Hollywood já fez! "The Best Years of Our Lives" é um espetaculo sincero dramatico e humano, digno de um lugar de honra nos anais da cinematografia!

Fredric March, Myrna Loy, Teresa Wright, Dana Andrews, Virginia Mayo Cathy O'Donnell e Harold Russell fazem os papeis principais desta obra de arte, que Samuel Goldwyn produziu e Wil.

(Conclue na 7a Pag.)

A SOCIEDADE

AMIGOS MEUS

Jacinto de Thormes

Estou escrevendo meio ladeado. Doente é como ando ultimamente. Gripe diria eu, gripe. Apesar da minha janela estar ensolarada e aberta a paisagem mais próxima (uma pedreira enorme, onde meninos descalços soltam balões, papagaios e palavrões) estou nesse estado de espirito neutro, indiferente a quase tudo. E pensar que ninguem tem nada com isso.

Vamos, apesar disto, ao encontro dos acontecimentos mais recentes e possivelmente mais importantes.

O Rio conta com cinco moças francesas. Elas caminham com que elegancia, elas falam com que graça, elas são elegantes como tudo que se pode imaginar de mais elegante. Sorrisos não faltam, não faltam outras coisas tambem, são moças inteligentes alem de tudo. Vocês verão que movimento na curva, e que curva no movimento. Simpáticas essas cinco moças francesas, nova aquisição do Rio.

As "modelos" de "Sombra" que estrearão amanhã numa noite de grande gala, chegaram contentes da vida. Os vestidos tambem.

9 de julho e a Embaixada Argentina recebeu, segundo a magnifica tradição daquela Casa.

O Embaixador e a senhora general Nicolas Accame, fizeram as honras da recepção.

Presente o general Eurico Gaspar Dutra e todos os seus ministros de Estado.

Os senhores ministro da Australia e a senhora Macgregor; o ministro da Austria e a senhora Anton R tschek; o embaixador do Chile, senhor Emilio E. Bello; o embaixador da Colombia e a senhora F. Nomaña Bernal; o embaixador de Cuba e a senhora Gabriel Landa; o ministro da Dinamarca e a senhora O. de Schested; o embaixador da Republica Dominicana senhor Ricardo Pérez Alfonseca; o ministro do Egito, senhor Waguih Rostum Bey; o embaixador do Equador e a senhora Luiz Antonio Peñaherrera; o embaixador da Espanha, conde de Casa-Rojas; o embaixador da França e a senhora Hubert Guérin; o encarregado dos Negócios da Grã-Bretanha e a senhora George Peregrine Young; o encarregado dos Negócios do Irã, senhor Mahmoud Fakhrei; o embaixador da Italia e a senhora Mario Augusto Martini; o embaixador do México, a senhora Antonio Villalobos e as senhoritas Carolina Glória, Laura e Silvia Villalobos; o ministro da Holanda e a senhora B. Kleyn de Molekamp; o ministro do Panamá, a senhora Abilio Arias e sua filha Teresa Arias; o ministro da Suécia e a senhora Ragnar Kumlin; o ministro da Suiça e a senhora Charles Redard; o ministro da Tchecoslovaquia e a senhora Jan Reisser; o senhor Francisco Loreto Mayol, da Embaixada da Venezuela; o conselheiro do Chile e a senhora Luiz de Mello Lecaros; o 1.º secretário da Republica Dominicana e a senhora Luiz Bequero; o 2.º secretário, senhor Ernesto Vega-Pagán; o 3.º secretário do Egito e a senhora Ghali; o conselheiro da Espanha, senhor Gaspar Sanz y Tovar; o secretário Ricardo Ventosa Aráuz; o conselheiro da França e a condessa Etienne de Croy; o adido e a senhora Marc Fabre; o adido militar inglês e a senhora coronel Fabin; o mi-

(Conclue na 7a Pag.)

Siberia

PELES — VESTIDOS — CHAPÉUS

RECEBE CONTINUAMENTE AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES DE PARIS

51 RUA GONÇALVES DIAS, 53

Cartaz do Dia

CINEMAS

CAPITOLIO — (Sessões Passatempo) — Cordas de viola (comédia, com Eddie Joy Jr.) — Canadá Terra de Futuro (Documentario) — Jogo de Campeões (Esportivo) — "O Jardim da Vitoria" (Desenho) — Jornais internacionais. A partir de 10 horas.

PALACIO — "Sua Alteza a Secretaria" com Betty Grable e Dick Haymes. Horario. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ROXY — "Eu e o sr. Satã" com Paul Muni Claude Rains — Anne Baxter — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

AMERICA — "Eu e o sr. Satã" com Paul Muni — Claude Rains — Anne Baxter — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

S. LUIZ — "Eu e o sr. Satã" com Paul Muni — Claude Rains — Anne Baxter — Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "Eu e o sr. Satã" com Paul Muni — Claude Rains — Anne Baxter Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RIAN — "Sua Alteza a Secretaria" com Betty Grable e Dick Haymes. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA — "Sua Alteza a Secretaria" com Betty Grable — Dick Haymes. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "Dominadora de Homens" com Maria Felix, Julian Soler. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX — "Jesse James", com Tyrone Power — Henry Fonda. "Estranha Jornada" Paul Kelly. — A partir de 2 horas.

IMPERIO — "Tentação", com Merle Oberon — Charles Korvin. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MONTE CASTELO — "Sua Alteza a Secretaria" com Betty Grable e Dick Haymes. A's 1,30 — 3,30 — 5,30 — 7,30 e 9,30 horas.

PARISIENSE — "Interludio" com Ingrid Bergman e Gary Grant, ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "Interludio" com Ingrid Bergman e Gary Grant, ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO-PASSEIO — "A Dama no Lago" com Robert Montgomery. A's 11,45 — 1.40 3.30 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "A Dama no Lago" com Robert Montgomery. 11.45 1.40 3.30 16, 18 e 20 horas.

METRO COPACABANA — "A Dama no Lago" com Robert Montgomery ás 1.45 3.40 5.30 8 e 10 horas.

ASTORIA — OLINDA — STAR — "Interludio" com Ingrid Bergman e Gary Grant, ás 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

S. CARLOS — Fechado para reforma.

IPANEMA — "Acordes do coração" com Joan Crawford e John Garfield. — A partir de 2 horas.

PATHE' — "Sonho de La Boheme" com Beniamino Gigli — A's 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.

TEATROS

REGINA — "Isabel de Inglaterra" comédia ás 15 e 21 horas.

SERRADOR — "Bicho do mato" comédia, ás 15, 20 e 22 horas.

GLORIA — "Acontece que eu sou baiano" comédia ás 15, 20 e 22 horas.

RIVAL — "Cortar e fechar os olhos" comédia, ás 15, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Um milhão de mulheres" revista, ás 15, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Quê que há com teu piru?", revista ás 15, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Mulher infernal" revista ás 15, 20 e 22 horas.

GIGANTESCA FOGUEIRA DE TECIDOS

... É PERTINHO, a dois passos do centro...

FAZENDAS DESDE CR$ 3,00 O METRO

Cariocas a grande fogueira de tecidos lhe proporcionará finissimos BROCA-DOS, SETINS, BORDADOS SUISSOS, ORGANDYS, RENDAS FRANCEZAS, LINHOS BELGAS e IRLANDEZES, LINGERIES, FLAMENGAS, LINDOS ESTAMPADOS e LISTADOS a PREÇOS NUNCA VISTOS.

AV. GOMES FREIRE, 20

REABRIU DIA 10 CO M GRANDE SUCESSO

Não se deixe enganar!

Real Moda VENDE SEMPRE PELOS MELHORES PREÇOS DA CIDADE!

MEIAS Nylon par Cr$ 45,00

SENSACIONAL! - LENÇO LINHO INGLÊS Cr$ 8,50

BOLSAS, LENÇOS, MEIAS "NYLON", BRINCOS, BROCHES, COLARES, PULSEIRAS, CINTOS, SOMBRINHAS E ARTIGOS PARA PRESENTES

SENSACIONAL - LENÇO ALGODÃO ESTAMPADO Cr$ 2,80

Real Moda

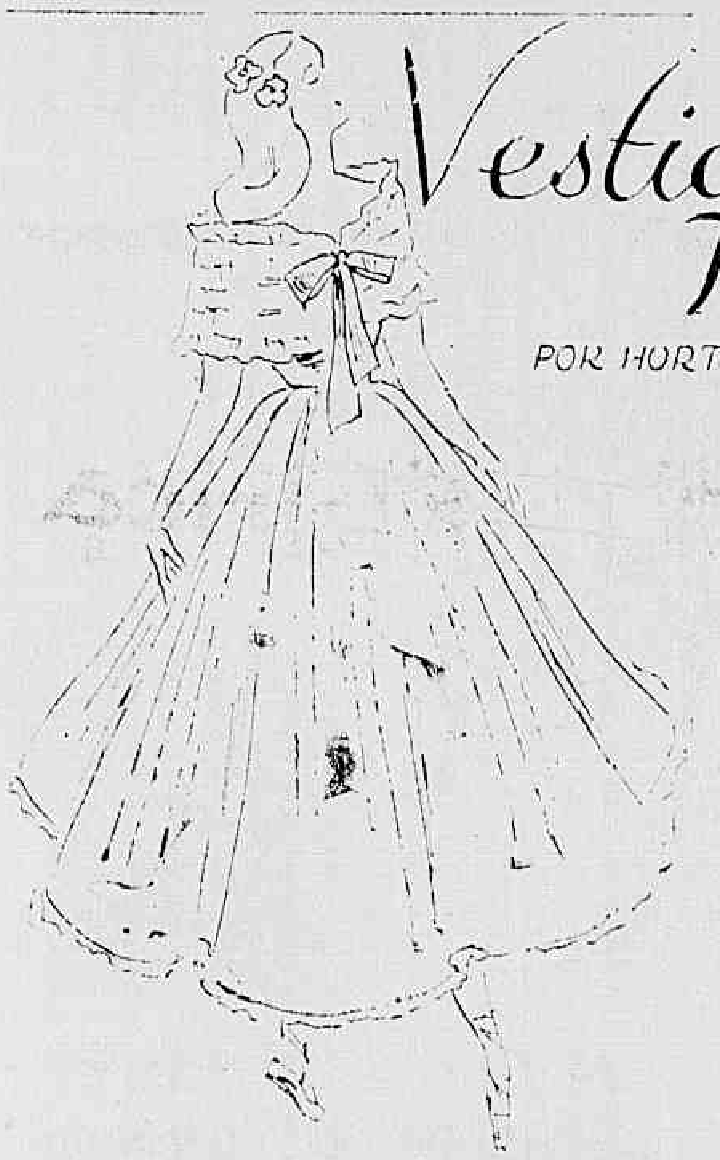
URUGUAIANA, 84

ESCRITURARIA-ESTENOGRAFA

Importante Organização admite esteno - dactilografa com prática de escritório noções de correspondencia e noções de inglês. Ordenado inicial de Cr$ ..... 1.500,00. Candidatar-se por carta ao N.º 17.725 neste Jornal.

LÃ MAIS LEVE QUE SEDA

A linda estrela de Hollywood, Jane Harker, apresenta na fotografia o modelo "Rhapsody in Blue", vestido leve manufaturado com a lã do merino australiano e desenhado em Sidney. Novos produtos de lã, de peso ainda mais leve e de contextura ainda mais delicada, serão fornecidos no próximo ano. Os novos produtos pesarão menos de uma onça por metro, sendo adequados mesmo para trajes de noite e "cocktail". Conquanto sejam quase transparentes, as amostras do novo material deram provas de muita resistência e durabilidade.



Vestidos para a TEMPORADA

POR HORTENSIA de CAMPOS MEITNER

A temporada está cheia de convites: teatro dramático, lirico e ballet disputam-se em publico sempre numeroso e elegante. E' preciso estar pronta para qualquer eventualidade, um convite pode apresentar-se de uma hora para outra, para todas que já tiveram passado as primeiras quinze primaveras. Para aquelas que contam apenas algumas poucas a mais pensamos escolher dois vestidos que tanto no "foyer" do teatro como numa festa dançante as transformem em pequenas damas cheias de seduções, nada perdendo, entretanto, do seu frescor.

O primeiro modelo, de filó, rivaliza em leveza com o clássico "tutu" da bailarina. Rosa sêco, com uma adoravel capinha, toda franzida em tufinhos, cobrindo os ombros, fechada por um laço de veludo azul pastel. Na cintura a mesma fita, arrematando desta vez uma fivela quadrada, recoberta de veludo tambem. O decote é seguro por pequenas alças.

Muito diferente é o segundo modelo, de tafetá "bayadere", todo listrado em cores delicadas. O decote tem um desenho em bico e reparem nas minusculas mangas bufantes. Luvas curtas, até o punho, acentuam a graça tão juvenil do conjunto.

São duas "toiletes" de caráter tão diferente que parecem criadas para os dois opostos ideais femininos: a loura lánguida e a morena picante. Com efeito, a delicadeza do primeiro tem a suavidade e a graça timida que se harmoniza tão perfeitamente com tez e cabelos claros. Enquanto que o outro modelo parece reclamar a vivacidade de cores e de movimentos de um temperamento alegre e vivaz.

Usa-se no Rio

Em ambientes luxuosos, em pequenos salões, voltou, ao lado da suave e discreta luz do "abat-jour" de pergaminho, aquele revestido de tecido. Voltaram simplificados, deixando seus ruches, babados e flores "rococó", para serem apenas bonitas superficies lisas, perfeitamente esticadas, quase sempre de cetim. Cetim vermelho escuro, verde garrafa, azul noite, que não deixa passar a luz, mas cujo forro alvo concentra a claridade em dois luminosos discos, acima e abaixo da lampada. Os "abat-jours" com gravuras, trabalhos finos, com molduras e acabamentos pintados á mão tambem têm atualmente grande voga. Mas harmonizam-se somente com lampadas de estilo. Sugerimos, sobre

(Conclue na 7a Pag.)

Mãos de Fada

Há no guarda-roupa infantil cousinhas tentadoras, mas cuja fragilidade é bem evitar, para não obrigar as crianças a uma aparencia de desleixo pelo gozo de uma elegancia de poucos dias.

1.º Pijamas — de flanela, de cassinha, é um prazer de escolhê-las variadas e de mil desenhos e cores, mas... os dômes molham na escandalosa proporção de quatro a um, as calças, sendo o resultado que estas desbotam, enquanto os casacos continuam vivos. Conclusão: um só tipo de tecido, uma só cor, com o branco encabeçando a lista pela sua inalteravel alvura.

2.º Blusas — a não ser de malha ou presas com "seis botões nas calças, não conhecem seu devido lugar, nem durante dez minutos! Saem em baixo dos braços depois atras por fim de todos os lados. Conclusão: só faça blusas quando estas podem ser blusas sungas, ou então para usá-las soltas por fora.

3.º Babadouros — desconfie das novidades de borracha, de celofane, pois como 1 quarto do "papá" destinado á criança fica á metade do caminho entre o peito e a boca, é bom que seja um material absorvente e não impermeavel. Conclusão: o classico babadouro em tecido felpudo com seus bichinhos em cor contrastante que aguenta varias horas de sol no coradouro, ainda não foi substituido por nada melhor.

Melisanda

DOMINGO DA CARIOCA

13 de Julho de 1947

Dr. Pascal de Souza Fontes

ADVOGADO

R. Itabira, 223, sob. Braz de Pina

V E N D E U S E

ARTIGOS DE LUXO

Procuramos moça de boa apresentação com muita pratica de atender freguesia fina, em Seção de Artigos de Luxo [illegible] exigimos boa aparencia, desembaraço e algum conhecimento do ramo. Emprego estavel com ordenado e boa margem de comissão.

Tratar no Dept. do Pessoal da Mesbla, rua do Passeio.

Bolsas e Luvas

Os mais interessantes modêlos

CASA SOARES

R. 7 DE SETEMBRO, 121
Junto á Gonçalves Dias

CASA Abrunhosa

CALÇADOS FINOS

RUA DA ASSEMBLÉIA, 101/3
Fone 22-1176

"A RECONSTRUÇÃO ECONÔMICA DO PAÍS"

Rogerio Pfaltzgraff

PROF. DE CONTABILIDADE E DE ECONOMIA POLITICA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITORES.

A Erymá Carneiro — jamais se sente o homem animado para as lides intelectuais, sem que sinta um sopro de vida vivificador, sem que haja um espirito mais alto e desprendido que faz avivar a chama, por vezes bruxoleante, da propria inteligência. A este culto pensador a minha admiração e o meu agradecimento.

A nossa crise é profunda e se fundamenta no problema magno econômico da reconstrução do país. Reconstrui-lo, entretanto, é admitir como premissa a distribuição das riquezas. A Economia existe, a ciência aí está sempre a provar a aqueles que lhe não voltam a face, em campo de experimentação real, os fenômenos por que passam ciclos de prosperidade e depressão econômicos.

Seria, realmente, possivel, entretanto, falarmos em prosperidade economica, de ciclos econômicos prósperos? Depende: a interpretação que se der ao termo vincula a si a tradução do que se entederá por politica. Se enterdermos por politica o direcionismo que tivemos e se admitirmos que dirigir é fazer politica, então, concluiremos, como verdadeira ilação que jamais possuimos crises econômicas e que sempre atravessamos momentos de segurança, de prosperidade e de tranquilidades econômicas.

Tal será verdade para aquele bloco que se junta aos politicos e que constitui uma espécie de coorte que se beneficia com os frutos da propria politica.

Mas se entendermos que dirigir, embora tarefa árdua, é principalmente acabar com o mal estar e a miséria em que vive o homem- necessidade, desde a sua formação intelectiva que se firma no problema do analfabetismo, passando pela delinquencia e corrupção que geram a vida sem educação até a doença contagiosa que mata e que traz o marasmo social, se entendermos que dirigir e prever, é organizar um plano de ação e principalmente, antes de tudo, é saber como dispor das riquezas distribuindo-as, então, eis que a concepção já ventilada se destroi e se ergue de que tudo o que possuimos nada mais é do que simplesmente depressão econômica. Mas, dentro da ciência economica, admitir-se depressão, é admitirmos ter existido antes a prosperidade.

E há longo tempo se não possui prosperidade. Se é verdade que os ciclos de depressão precedem aos de prosperidade e que neste preceder existe um como espaço ritimico de tempo, de intervalo, seria lógico o concluirmos então que o nosso ciclo depressivo tenha durado tanto?

Não sabemos bem para onde caminhamos; vemos e apreciamos, e mais, sentimos a crise assolar-nos, matar-nos aos poucos e dentro do terreno econômico os politicos correrem a salvar o doente, fazendo como naquela história em que todos corriam para salvar o homem que estrebuchava e na hora de sangrá-lo, esqueciam que não eram médicos e deixavam que o sangue, o precioso nectar da vida do enfermo, se lhes fugisse.

Não: o momento é de profunda meditação filosofico-econômica, pois é a reconstrução de nosso país que se encontra, nós o sentimos bem, enfermo.

Bem disse Noyelle em sua obra "Revolução politica e revolução econômica", quando analisou momentos criticos da França: "a obra a realizar solicita o parecer do economista, dos sociologos, dos juristas e dos práticos, mas o politico será o seu autor".

Sim, ele o será, mas que consulte antes de realizar a obra ao economista e talvez a obra saia mais perfeita.

Madame Morineau, Entre Outros Estrangeiros

(Conclusão da 1ª pagina).

antes de sua experiência brasileira, mas que aqui, com o enorme desnivel entre o teatro de onde vinha e o nosso — se credenciou amplamente a fazer-se, e de muito boa maneira e classe o tem feito. Primeiro na companhia da sra. Bibi Ferreira, — uma das artistas mais aparelhadas de que dispunhamos por cá para fazer teatro e infelizmente se foi, de nós e do teatro, atraida pelo fascinio do cinema — depois na sua propria. Em ambas, com muitos pontos que discutir e alguns mesmo de que discordar — exibiu sempre, entretanto, uma direção de cena com muito boa categoria e caracteristicas muito desejaveis, especialmente a do exemplo de saber e competencia com que a grande atriz que é, está sempre pronta a servir á diretora que indiscutivelmente se desenvolveu nela.

Mas o grande, o admiravel ensino que ela nos dá é o da interprete. Interprete extraordinaria, dos mais excelentes predicados e recursos pessoais e cenicos — toda a sua atuação em nossos palcos tem sido uma continua lição, a que, á falta de escola dramatica, deveriam obrigar-se nossos atores e atrizes indescriminadamente.

E aí agora a temos em mais uma, no palco do Teatro Regina, com a representação de "Elizabeth de Inglaterra" ("Elizabeth la femme sans homme") de que me deveria ocupar aqui hoje, mas me desviei pelo atalho de oportunidade em que aí me perdi. De que regressarei, porém, no outro domingo.

LINHAS AEREAS PAULISTAS

PARA CARGA E PASSAGEIROS

Av. Rio Branco, n.º 257 - A

Telefone: 42-9967

A V I Õ E S

para VITÓRIA, ILHÉOS, SALVADOR, ARACAJU, MACEIÓ, RECIFE e CAMPINA GRANDE (Paraiba do Norte) - todas as TERÇAS, QUINTAS e SABADOS, ás 5,05 hs., no Aeroporto Santos Dumont.

Linha RIO-SÃO PAULO

diariamente, com exceção de domingos, ás 8 hs.

Não havendo tempo para reserva de passagens, procure diretamente a L. A. P. no aeroporto.

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

Loteria Federal do Brasil

Contrato celebrado com o Governo da União em 20 de Janeiro de 1945, e averbado em 30 de Janeiro de 1946, na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944

PREMIO MAIOR:

243.ª Extração **Cr$ 2.000.000,00** **Plano O**

Lista da extração de SABADO, 12 DE JULHO DE 1947

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 6.º premios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café e verde fundo amarelo, e numeração preta na frente, com a inscrição: Extração em em 12 de Julho de 1947

5.113 PREMIOS — ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES — 5.113 PREMIOS

Premios	CR$
[illegible]	[illegible]

2068 — 400.000,00 Cruzeiros — RIO

565 — 200.000,00 Cruzeiros — RIO

11847 — 100.000,00 Cruzeiros — RIO

17101 — 80.000,00 Cruzeiros — S. PAULO

20325 — 60.000,00 Cruzeiros — RIO

25476 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — Barbacena

25475 — Aproximação — 50.000,00 Cruzeiros

25477 — Aproximação — 50.000,00 Cruzeiros

PREMIOS MAIORES

Numero	Premio	Praça
25476	2.000.000,00 de Cruzeiros	Barbacena
2068	400.000,00 Cruzeiros	RIO
565	200.000,00 Cruzeiros	RIO
11847	100.000,00 Cruzeiros	RIO
17101	80.000,00 Cruzeiros	S. PAULO
20325	60.000,00 Cruzeiros	RIO

Todos os numeros terminados em 6 têm Cr$ 400,00

O ESCRITORIO A' RUA SENADOR DANTAS N.º 64, ESTARA' ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 AS 11 ½ E DAS 13 ½ AS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS.

A ADMINISTRAÇÃO PAGARA' O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPECTIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERA' RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES.

NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO E', O NUMERO 1.

As extrações principiam ás 14 horas

243.ª Extração — Pela Concessionaria: Sociedade Civil de Concessões Federais — DOMINGOS DEMARCHI — HEITOR DIAS PALHARES — O Fiscal do Governo: ODILON DA SILVA CONRADO — 243.ª Extração

CHUVEIRO E TORNEIRA ELÉTRICA "EPEL"
VENDAS Á VISTA E A PRAZO
GELCO ELÉTRICA Ltda.
RUA DAS MARRECAS, 23
TELEFONE: 42-5409 — RIO

EINWANDERUNG
Deutschland kann fuer politisch unbelastete Personen besorgt werden. Besuchen Sie uns sofort.
ORGANIZAÇÃO "EFICIÊNCIA"
RIO DE JANEIRO — Av. Franklin Roosevelt, 115, sala 704 — Tel.: 42-7917

Dr. Carlos Liberalli
E
Dr. Evaldo de Oliveira
MEDICOS
DIARIAMENTE DAS 13 AS 16 HORAS
RUA CANDELARIA, 83-1.º
TEL. 23-1260

MIGUEL

(Conclusão da 6ª Pag.)

fara o professor se voltar e o fixar com espanto. Estremeceu quando êle falou, encolheu-se.

— Não quis ir pro recreio? Que tem, está com medo? Ora senhor, esperando que eu mande, heim? Vai, vai — e apontava a porta e o caminho do quintal.

O professor teve um meio sorriso. Miguel porém asseverou ser engano de sua parte. D. Florisbela nunca sorrira para nenhum deles, portanto concluíra de uma vez para sempre de que todo e qualquer professor agiria como a mestra. Saiu da sala desconfiado, mergulhou no vozerio intenso, sem saber o que pensar do que acontecera. Sentados no chão, outros espalhados pelos cantos, os novos colegas não o notaram. Ele, por sua vez, tudo fez para não ser notado. Atravessou a varanda, dirigiu-se para o quintal, onde se sentiu melhor. Corriam, atracavam-se aos gritos, pulavam. Na outra escola aprendera a isolar-se, os modos de d. Florisbela tornaram-no arredio, no novo meio o primeiro que fez foi se encolher. Além do mais havia a recomendação de Juliana para que fugisse de companhias, para não haver aborrecimentos. As meninas, no quintal, brincavam de roda. Observando-as, preso no canto com a lembrança da recomendação de Juliana Miguel avistou Niva. A alegria foi enorme, gritou-lhe o nome, caminhou para ela.

— Você atrapalhou tudo — disse a menina fora de si.

Miguel estancou, atrapalhado, tomado de vergonha. Nada mais atraiu-lhe a atenção, o resto do recreio foi de tristeza. Voltou à varanda, recostou-se numa parede, olhando o chão. Decidira não voltar à escola. Fugiria. Sabia andar pelas ruas — certa vez chegara sozinho até onde ficava a grande igreja de paredes brilhantes, por aqueles lados ninguém que o descobriria. Estava resolvido, mas tinha medo, poderia morrer. A morte sempre aparecia como um obstáculo às suas decisões. Lembrava os dois mortos vistos por êle até ali — o homem que tombara quase diante dele, faminto, e o velho João Alfredo há meses passados. Arrepiava-o tirava-lhe tôda a decisão. Quando novamente estava sentado na carteira e o professor arguia um e outro, já não pensava em fugir, embora continuasse firme no intento de abandonar a escola.

— Miguel, traga a cartilha — era o primeiro a ser chamado pelo professor, depois do recreio.

Foi como se não entendesse no primeiro momento o significado das palavras do professor. O chamado repentino assustou-o, descontrolando-o. Com o silêncio que se seguiu mergulhou num desespero surdo de indecisão e receio. Parecia não ter mãos, pois delas não se lembrava, muito menos da cartilha. O professor, fixando-o, descobriu que o menino estava prestes a chorar. Teve um ligeiro sorriso, chamou-o novamente, completando:

— Traga a cartilha, venha.

Se fosse com d. Florisbela teria sido arrancado da carteira à força de puxavões de orelha.

— Está com medo?

Balançou a cabeça afirmando que não.

— Chegue-se para aqui, então.

Mandou que abrisse a cartilha, lesse em voz alta. O menino parecia engasgado, olhando as duas páginas cheias de sinais e com duas figuras coloridas.

— Esta letra aqui?

Titubeou, sentindo-se subitamente incapaz de pronunciar o nome da letra.

— Não é um A? — fez o mestre.

Apenas se recordava dos castigos de d. Florisbela, quando não sabia responder. A voz soava em seus ouvidos como se fosse a da professora. Sòmente esperava o castigo, os seus gritos raivosos, mandando-o para o quarto escuro, com os braços levantados. Os modos do novo professor estavam bem longe dos de d. Florisbela e Miguel se mostrava surpreendido, sem acreditar.

— Nada de nervoso, de medo. Também, deixemos para outra vez.

Miguel olhou-o ainda receoso. Depois de sentado, procurou Niva e Nivaldo. Niva, entre as meninas, no outro lado da sala, estava com o rosto baixo, mas Nivaldo espiava-o e fazia careta.

(Trecho do romance "Os Herdeiros", em preparo).

CINEMAS

(Conclusão da 4ª Pag.)

Sam Wyler dirigiu com aquela conhecida maestria! Brevemente, este filme da RKO Radio será apresentado nos cinemas do circuito V. R. Castro!

"A DAMA NO LAGO"

Em cartaz, vitoriosamente, nos 3 cines Metro, temos "A Dama no Lago" (Lady in the Lake) que Robert Montgomery dirigiu e interpretou e em cuja interpretação aparecem ainda Audrey Totter, Lloyd Nolan, Leon Ames e Jayne Meadows.

CLAUDETTE COLBERT — WALTER PIDGEON E JUNE ALLYSON

Tres figuras muito queridas das mais brilhantes do cinema de hoje, interpretam os principais papeis de "Emoção Secreta" (The secret heart), que Robert Z. Leonard dirigiu para a Metro-Goldwyn-Mayer e que será o proximo cartaz a ser exibido simultaneamente nos 3 cines Metro, o proximo, aliás, a ser estreado no Metro-Passeio: Claudette Colbert, Walter Pidgeon e June Allyson.

"O Feitiço da Cigana", Super-producão Francesa, a Ocupar Lugar de Destáque na Cinematografia Mundial

Tino Rossi, num momento do filme "O Feitiço da Cigana", que estreiará amanhã no Pathé

FOSFOVITAMINA GRANADO
O FORTIFICANTE PARA TODAS AS IDADES

USA-SE NO RIO

(Conclusão da 5a Pag.)

um jarro anfora, em porcelana marfim e verde, um grande "abat-jour" redondo e estreitando-se levemente para cima, recoberto de cetim marfim, sem bordadura nem enfeite de espécie alguma.

A lampada desenhada aqui ao lado é em cobre, ostentando vela de porcelana, cuja luz é protegida por um "abat-jour" de cetim azul escuro, enfeitado por um drapeado de cetim cor de cobre, combinando com o tom do pé da lampada.

M. T.

Preço do café torrado e moido

Aviso ao Publico

Tendo em vista a baixa verificada no mercado de Café cru, o Sindicato da Indústria de Torrefação e Moagem de Café do Rio de Janeiro avisa ao publico em geral, que a partir de 14 do corrente mês, o café torrado e moido, no Distrito Federal e Estado do Rio, será vendido por menos Cr$ 0,50 (cinquenta centavos) o quilo.

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ DO RIO DE JANEIRO

SOCIEDADE

AMIGOS MEUS

(Conclusão da 4ª Pag.)

nistro conselheiro do México e a senhora Lagarde y Vigil; o secretário do Panamá, senhor Roque Xavier Lourenza; o secretário do Uruguai e a senhora Carlos Maranx; o senhor e a senhora Ascas Junto de Berro.

A princesa de Brancovan; o ministro e a senhora Ranulfo Bocayuva da Cunha; o senhor e a senhora Roberto Assunção; a senhora Henrique Lage; o senhor e a senhora Galba de Boscoli; o senhor e a senhora Colares Moreira; o ministro e a senhora Filadelfo de Azevedo; o comandante e a senhora Alexandre Alves de Souza; o senhor e a senhora Alfredo Tomé; o senhor e a senhora Eduardo Duvivier Filho; o pintor e a senhora Hugo Adami; a senhora Alexandre Costa; a senhora Alberto Lee; a senhora Heitor Borda; a senhora Zuleika Vasconcelos; a senhora Sonia Buarque Burlamaqui; a senhora Grondona; a senhorita Suzon Mèghe; a senhorita Dora Teixeira; a senhorita Terezinha Alencastro Guimarães; a senhorita Hazel Burlamaqui Mee; os senhores Michel Sieyes, Robert Dunlop e Gilberto Trompowsky.

Os senhores Orlando Pazzi e Ferreyra da Embaixada Argentina muito eficientes em receber nessa esplêndida fêsta de 9 de julho.

* * *

Ontem foi o aniversário do senhor Joaquim de Sales, essa admiravel figura de homem inteligente, repleto do melhor humor e de simplicidade grande. O homem de Caraça, das deliciosas memórias com o seu irmão José, o "gentleman" Salles e o chefe de família (uma família mineira de maneiras antigas e idéias novas) esse nosso grande colaborador do "Diário Carioca" é uma personalidade e um caráter.

Meu abraço mais forte segue aos respeitos maiores e à maior admiração.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: — ministro Pacheco de Oliveira, do Supremo Tribunal Militar, Onorio Dias Junior e ministro Fernando Lagarde.

MENINOS: — Wilson Salazar, filho do dr. Nilson Salazar, e da sra. Vanda Cortez Salazar e Paulo Roberto, filho do sr. Jorge de Morais.

SENHORAS: — Amelia Passos Guimarães; Heloisa de Almeida Bustamante e Francisca S. Sant'Ana e Elvira Antunes Franco, esposa do dr. Antonio Olimpio Coelho Franco.

SENHORINHAS: — Dalva Nogueira e Amélia de Morais.

MENINAS: — Ana Lucia, filha do dr. Guilherme Romano e da sra. Gilda Barroso Romano e Iandéa, filha do sr. Indio Vilas Boas e da professora Semiramis Nogueira Vilas Boas.

Fizeram anos ontem:

Sr. Severino Mendes da Rocha.

— Sra. Maria Rodrigues Fernandes.

— Estudante Deusirio Afonso da Silveira, filho do sr. Juventino Afonso da Silveira, e da sra. Amalia de Leo Silveira.

Farão anos amanhã:

SENHORES: — professor Mauricio de Medeiros, cientista, consagrado escritor e colaborador do DIARIO CARIOCA; Elidio Lola, nosso colega de administração; e dr. Luiz de Paula e Silva.

SENHORAS: — Inês Martigil de Faria; Edmea de Almeida Rodrigues e Dagmar de Oliveira.

SENHORINHA: — Vilma Guimaraes Carlos.

MENINA: — Sonia Maria, filha do dr. Guilherme Romano e da sra. Gilda Barroso Romano.

CASAMENTOS

Realizou-se, ontem, o casamento do sr. Ezequiel Freire Filho com a senhorinha Joseia Cardoso, filha do sr. Ricardo Cardoso, e da sra. Amable do Passo Cardoso.

— Realiza-se hoje, às 17 horas, na igreja da Santissima Trindade, à rua Senador Vergueiro, da senhorinha Ligia Maria de Albuquerque, filha do major João Fernandes de Albuquerque e sra. Alda Costa de Albuquerque, com o 2º tenente Antonio Silveira Brocchi.

NASCIMENTOS

Carlos Antonio, filho do sr. Severino Antonio Barbosa, nosso colega de imprensa e da sra. Ambrosina da Costa Barbosa.

— Pierre Henry Antoine, filho de Pierre Henry Lucie e da sra. Solange Diniz Lucie.

* * *

Acha-se enriquecido o lar do sr. Jarbas Olavio Guimarães, e sua esposa sra. Maria da Gloria Guimarães, com o nascimento, no dia 23 do mês proximo passado, de uma linda e robusta menina, que será levada à pia batismal com o nome de Eliana Guimarães.

CINEMA NA A. B. I.

Hoje, o departamento cultural da Associação Brasileira de Imprensa fará realizar em seu auditorio, às 15 horas, a sessão cinematografica infantil, para os filhos dos associados sendo exibido o seguinte programa: complemento nacional, o desenho "Os embrulhos do Pato" e o filme de longa metragem "Musica para milhões".

O ingresso será com a apresentação da carteira social.

REUNIÕES

REUNIÃO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE HISTORIA DA MEDICINA — Reune-se amanhã, sob a presidencia do sr. Ivolino de Vasconcelos, no Salão Nobre da Policlinica Geral do Rio de Janeiro, o "Instituto Brasileiro de Historia da Medicina" em sua sessão do corrente mês, com o programa que se segue:

a) — A's 20,30 horas — Convocação para votação do nome do professor Alberto Silva, um dos fundadores do "Instituto Baiano de Historia da Medicina" e atualmente nesta capital, para a categoria dos Membros Honorarios da Instituição.

b) — A's 21 horas — I Parte) — Expediente. II Parte) — Ordem do dia, com a apresentação dos seguintes trabalhos: a) professor Alberto Silva — "Alguns aspectos da medicina brasileira no seculo XVI"; b) Dr. Luiz Lamego — "Contribuição ao estudo da medicina popular"; c) Professor Martins D'Alvarez — "O Empirismo em Odontologia"; d) Dr. Domicio de Arruda Camara — "Aspectos psicologicos dos Luziadas".

Para esta reunião acham-se convidadas as classes medica e afins, não havendo convites especiais.

CONFERENCIAS

Terá lugar, às 15 horas de hoje, no Abrigo Tereza de Jesus, à rua Ibituruna, 53, a cerimonia da desinternação de abrigadas que atingiram a idade regulamentar, seguindo-se a conferencia mensal, que, desta vez, está a cargo do conferencista Humberto de Aquino, que dissertará sobre tema de relevancia social cristã.

— Realizar-se-á amanhã, às 17 horas, na sede da Associação Brasileira de Imprensa a conferencia que a sra. Branca Dulcina Bagueira Sampaio, pronunciará sob o tema — "Madame de Lamber e a Côrte de Luiz XIV".

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio em aviões da Cruzeiro do Sul para Cuiabá: — Maria Augusta Mamoré de France Lobo — Eduardo Carlos Emilio Parisot — Amelia de Arruda Alves — Delio Heitor Bastos de Miranda — Azelia Palma Lima — Sonia Maria Palha Lima e Onélia Palma Lima.

Para Corumbá: — Sebastião Rocha — Maria Eunice Frois Pires — Antonio Pedro de Barros e José Fernandes de Oliveira.

Para Curitiba: — Hertha Emmueter — Aryam Pessôa — Neide Santos Vitmend Lima — Nabal Barreto — Yone Maria Camargo Rego e Ivete Camargo Rego.

Para Salvador: — Mario de Toledo Fonseca — Deborah Lago de Toledo Fonseca — Juracy Magalhães — Maria Heloisa Quintela Tanajura — Elisa Maria Quintela Tanajura — Fernando Brandão Correia e José Osorio.

Para Maceió: — Maria Natalia Magalhães de Oliveira — Valter da Costa Barros Garcia e Carlos da Silva Nogueira.

Para Aracaju: — José Lopes Leite e Alexandre Ferreira Teixeira.

— Chegará hoje a esta capital acompanhado de sua senhora, o ministro Caio de Melo Franco, chefe de nossa representação diplomatica no Egito.

Descendente de ilustre familia brasileira e filho de Afranio de Melo Franco, é uma das figuras mais representativas e do melhor prestigio da diplomacia brasileira.

FALECIMENTOS

DR. AUGUSTO TAVARES DE LYRA FILHO — Faleceu ontem à rua das Laranjeiras, o dr. Augusto Tavares de Lyra, procurador da Fazenda. O seu enterro realizou-se às 16 horas no cemiterio São João Batista.

ENTERROS

Foram sepultados ontem:

No cemiterio de São João Batista, às 10 horas, o engenheiro Alberto Ribeiro Cerqueira Lima, às 11 horas, o sr. Alfredo Lundelf e às 14 horas, a madre Valentine Gando.

— A's 12 horas, o sr. Jaime Caldas Sergio, no cemiterio de São Francisco Xavier.

MISSAS

Em sufragio da alma da professora Lezmar Esteves de Valadares será celebrada missa de setimo dia, hoje, às 8,30 horas no altar mor da igreja de Santo Antonio, à rua dos Invalidos.

— No altar mor e no de Nossa Senhora das Dores da igreja da Candelária, serão rezadas missas de setimo dia, depois de amanhã, às 10,30 horas, por alma de Aristeu Teixeira Bastos.

VISITEM

A Liquidação das Multidões!

TUDO MUITO BARATO!

Monumental Secção de Cama e Mesa
Edredons de Seda — Colchas e lençóis
Toalhas para banho e rosto
GUARNIÇÕES para chá e jantar
GUARNIÇÕES c/ bordados
da Ilha da Madeira

Lembrem-se, que o FACILITARIO facilita tudo

Casa BARBOSA FREITAS
AVENIDA RIO BRANCO, 136

Estrondosa Liquidação
A MAIOR DE TODOS OS TEMPOS
Sómente 30 Dias
DURANTE ÊSTE MÊS

Tecidos a partir de Cr$ 2,00 o metro
Retalhos aos montes a quilo e a metro
Colchas, Cretones, Toalhas.

PREÇOS NUNCA VISTOS

ATENÇÃO

Aceitamos propostas (por escrito) para transpasse do contrato do prédio como também as armações e todas as instalações constantes do mesmo.

Casa dos Retalhos
RUA SENHOR DOS PASSOS, 278
(Próximo á Praça da Republica)
TELEFONE: 43-7481

DÔRES NAS COSTAS, NO PEITO OU NOS RINS?
EMPLASTRO PHENIX
CINTA VERMELHA DE GARANTIA

Atenção senhores Criadores!

VACINAS 100% GARANTIDAS CONTRA AFTOSA E MAL DE SUINOS "IMA"

Fabricadas pelo Instituto Mineiro de Aftosa

Comunicamos a todos os criadores de gado e de suinos que estamos em condições de atender desde já a pedidos de qualquer quantidade dessas conceituadas vacinas.

Escusado será encarecer o alcance profilático e as vantagens que o emprego sistemático desses produtos traz para os criadores, especialmente se atentarmos para o fato de que a aplicação de uma dose é suficiente para uma imunização de 8 e 12 meses, respectivamente e que sua eficácia é garantida 100 por cento por seus fabricantes.

PREÇOS: Vacina contra a Aftosa Cr$ 3,00 p/dose.
Vacina contra o mal suino Cr$ 4,50 p/dose.
Pelo reembolso mais 10%
EMBALAGEM: Vidros c/20 e 40 doses.
INVAR — Rua Prof. Gabiso, 103 - Tel.: 43-5305 — RIO

2ª SEÇÃO

Diario Carioca

8 PÁGINAS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.841

CRÔNICA

MAURIAC NO MUNICIPAL

Guilherme Figueiredo

O publico brasileiro foi pela terceira vez distinguido pelos escritores do teatro de França: depois de termos tido "premiéres" de peças de Giraudoux, de Jules Romains, quis François Mauriac distinguir a nossa platéia oferecendo-nos "Le passage du malin", integrante do repertorio de Marie Bell e sua companhia. Gostaria que tivesse estado no Municipal o meu prezado Roberto Brandão que, melhor do que eu, poderia dizer o que foi esse acontecimento teatral. Gostaria também que os nossos escritores e homens de teatro em geral tivessem tido oportunidade de assistir a esse agudo drama, um dos mais bem feitos que um escritor católico já levou ao palco. Infelizmente, as homenagens que poderiamos ter prestado a François Mauriac pela sua gentileza para com os nossos frequentadores de teatro não puderam contar com a presença de grande numero de escritores, e isto — como quase sempre acontece — porque só à ultima hora se soube do desejo do autor de "Asmodée" de fazer com que sua peça mais recente fosse apresentada ao publico brasileiro. Salvou a obrigação de agradecer tal homenagem o poeta Jorge de Lima, cujo discurso, no Teatro Municipal, está a merecer a maior divulgação, tão compreensivo foi o seu estudo da obra de Mauriac. Creio mesmo que esse estudo serviu como um prefacio, para aqueles que pela primeira vez entravam em contato com Mauriac teatrólogo. E a prova é que a platéia que o ouviu foi muito mais receptiva à "Le passage du malin" do que a que vira o drama antes, em "soirés" de gala. Pelo menos, esta foi a impressão que tiveram os que assistiram a peça nas duas oportunidades.

E é natural que assim tenha acontecido. O drama de Mauriac, posto subitamente diante de nossos olhos e aos nossos o u v i d o s, pode dar uma impressão puramente anedótico — porque é descarnado, isento de truques, rápido demais. Por um momento o esquecimento dos simbolos (ou a desatenção a eles) pode dar a impressão de que o choque entre Emilie e Bernard, entre a diretor de almas e o diretor de corpos, é mais um caso de adulterio do fim do século. Quase que a gente se surpreende vendo mais um "probleme psychologique", ao gosto de Bataille ou de Berstein, mas com uma elegancia, uma ausencia de sentimentalismo, que esses autores nunca tiveram. Mas o problema de Mauriac não é psicológico, ou melhor, só o é porque a f a t a l i d a d e do teatro o obriga a usar seres humanos, e o espectador, como ser humano, prefere entrar em contato com o aspecto psicológico em que foi educado pela escola francesa do "teatro do adulterio". Subitamente, porém, as personagens de Mauriac se transformam em simbolos, e a moral substitui a análise dos tipos. A luta entre a conquistadora de consciências e o conquistador de corpos é a do bem e do mal. Vencer uma alma, vencer um corpo não são, para Emilie e para Bernard, questões de temperamento — e sob este aspecto pode-se mesmo dizer que não existem Emilie e Bernard: o que existe é a moral de Emilie e a moral de Bernard, numa luta terrivel em que ambos saem derrotados. Don Juan não tem o seu castigo pela mão do Comendador de Pedra, o castigo vindo de fora, a vingança: a sua punição está dentro dele mesmo, acompanha-o a cada nova conquista e a cada nova insatisfação. Emilie também não é punida pelo abandono, pela desgraça, ou pelo perdão como o seria em qualquer drama psicológico francês: é punida por si mesma, tem que regressar à escura prisão em que mora o que chama "o bem".

O que há de admirável nessa batalha é precisamente a sua simplicidade. Oferecida a qualquer outro teatrólogo, poderia levar ao despudor a nudez dos simbolos, ou então a um duelo de frases doutrinárias intermináveis. Mas Mauriac soube evitar tão bem essas duas decaídas que caiu noutra: a simplicidade levou-o a uma rapidez tal de mudança das situações teatrais que elas chegam às raias de inverossimilhança. Que importa a Mauriac a verossimilhança? Que lhe importa tornar mais "lógico", mais "natural", mais "humano" o desenrolar da sedução de Bernard ou o drama de consciencia de Emilie? Em menos de cinco minutos, Bernard conquista duas mulheres, uma que opõe todas as resistencias da fé, outra que não lhe opõe nenhuma. Mas o que interessa ao autor é o outro problema: o do bem e do mal, e este tanto pode alongar-se na consciencia de Emilie como pode ser um segundo na de Bernard. Foi mesmo excelente que Jorge de Lima, aproveitando a homenagem que os escritores prestaram a Mauriac, tivesse exposto o problema, no seu discurso, que a platéia ávida de ver o "teatro de M a u r i a c" só aplaudiu mesmo com vontade no fim da peça. Graças ao prefacio de Jorge de Lima, "Le passage du malin" pode ser compreendida como uma das mais belas mensagens de significação moral que Mauriac já transportou para o palco.

FICÇÃO

MIGUEL

RAIMUNDO SOUZA DANTAS

(Para Otto Maria Carpeaux)

Era sua primeira aula.

Desde que sua mãe o deixara ali, entregue ao professor, Miguel ainda não se levantara da carteira, nem sequer erguera o rosto para olhar em torno. Escutava o vozerio das outras crianças, estranhando o barulho — coisa que não existia na escola de d. Florisbela. Arriscara um único olhar para o professor, que estava lendo como se nada de anormal acontecesse em torno. O olhar foi rápido, durou uma fração de segundo, tal era o medo de ser surpreendido. Ainda não vira Niva e Nivaldo. Procurara destacar, já várias vezes, entre todas as vozes, a dos dois companheiros. O esforço fôra em vão. Quando chegara, trazido por Juliana, ficara espantado diante de tanta criança, de tantos meninos como êle. O seu primeiro pensamento foi juntar-se a Niva e Nivaldo. Juliana, porém, curvando-se enquanto o professor se afastava, recomendou-lhe em voz baixa para se comportar, sempre estivesse sòzinho, nada de companhias, evitasse aborrecimentos e reclamações. Voltava-lhe à memória a maneira como a mãe lhe falara, tão baixo e autoritaria. Tinha medo, não ia desobedecê-la, apesar de gostar da companhia de Niva e Nivaldo — principalmente de Niva, muito mais do que de Nivaldo. O menino maltratava-o, queria que lhe obedecesse em tudo — e não o conseguindo só faltava mesmo aplicar-lhe pontapés. Por sua causa, a menina chegava a brigar com o irmão. Qualquer brincadeira entre os três terminava em choro, em chamados por parte de d. Eugênia e Juliana. Nadir aparecia às vezes, com seu ar triste, para reclamar contra Nivaldo. Miguel nunca o vira apanhar, o companheiro nunca fôra castigado como êle o era. Dava-lhe o que pensar, trazia-lhe uma sensação de inferioridade que se arrastava por dias e dias.

— Silêncio — gritou de subito o professor.

Miguel assustou-se, como se fosse com êle, encolheu-se, como um culpado. Estava livido, esperava um castigo qualquer. Não o olhava, mas pressentiu que o professor se levantava e caminhava dentro da sala para uma certa direção. Estaria se dirigindo para sua carteira? O vozerio cessara como por encanto, agora o silêncio era constrangedor.

— Você, Salvio, para o quadro negro — a voz soou um tanto rispida.

Os passos eram indecisos. Uma curiosidade imensa invadiu Miguel. Criando coragem, levantou morosamente o rosto, dando com o olhar num menino magro, de cabelos em pé e duros como piaçava. Adiantava-se, entre as filas de carteiras. Desviando a atenção para o professor, Miguel viu que êle o observava. Pareceu-lhe que sorria, não acreditando fosse para êle. Assustou-se, perdeu a voz, quando êle lhe dirigiu a pergunta:

— Está gostando?

O professor não esperou resposta, acrescentou, sem fazer caso do olhar apalermado do menino:

— Como é mesmo que você se chama?

Sorria, num jeito bondoso, procurando pô-lo à vontade.

— Mi... — não teve voz para terminar.

— Miguel. Pois deixe de medo, Miguel. Ninguém vai lhe devorar, ouviu?

Virou-se para o quadro negro, onde Salvio já o estava esperando. Miguel, a princípio, prestou atenção nos dois, mas logo passou a olhar em torno, correndo o olhar por tôda a sala. Dissipara-se-lhe o medo, sentia-se mais à vontade, mexia-se — embora desconfiado. Um ou outro o espionava, numa curiosidade que o encabulava. Continuava com o exame desviando a vista sempre que encontrava o olhar de um colega. Descobriu Niva, não muito distante e instantaneamente tudo em seu intimo se transformou. Quis chamá-la, lembrando-se em tempo que poderia ser castigado, como o era na escola de d. Florisbela. Inibiu-se, tornou a baixar a cabeça, novamente passou a fitar as tábuas encardidas da carteira. Dissera-lhe a mãe para se comportar, evitando as companhias — era preciso atendê-la. Faria mal continuar brincando com Niva e Nivaldo? Talvez que ela se referisse a desconhecidos, estranhos, como os que ali estavam, silenciosos agora, espiando para o companheiro do quadro negro. O professor fiscalizava com uma cara séria, não parecendo satisfeito. Miguel sentiu, quando o olhou por baixo, dissimuladamente, que êle ia gritar, fazer qualquer coisa. Logo sua voz encheu a sala — uma voz gritada, desproporcional:

— Basta, Salvio — disse, voltando-se inteiramente para a classe. Todos em ordem para o recreio.

Num momento a sala ficou deserta. Miguel continuou sentado na carteira, esperando que o professor se voltasse e também o mandasse para o recreio. Acostumara-se com as maneiras de d. Florisbela, que sòmente fossem os meninos para o recreio de dois em dois. A corrida o espantara, o barulho, também o professor não ter repreendido nenhum dos alunos. Quisera sair com os outros, juntar-se aos novos colegas, procurar Niva e Nivaldo, mas o medo de ser castigado deixou-o pregado na carteira. O professor, de costas, parecia refletir. Tinha a cabeça ligeiramente pendida para a frente, os ombros curvados. Esperava que êle se voltasse e o visse ali. Na escola de d. Florisbela havia apenas oito alunos, nove com êle, tudo era muito diferente. Quando não sabia resolver uma questão, ou escrever uma palavra, errava numa conta ficava de castigo, não havia recreio. Era posto num quarto escuro, voltado para o canto ou então de braços abertos, diante dos oito colegas, até que ela mandasse baixá-los. Como odiava d. Florisbela, como lhe queria mal. O novo professor seria ruim assim? Não o perdia de vista, êle continuava de costas, na mesma atitude, a cabeça pendida, os ombros curvados. O barulho crescia lá fóra, vozes se elevavam mais do que outras destacando-se no barulho, inteiramente audiveis.

— Que está fazendo ai?

Distraira-se, voltara a atenção para o barulho e as vozes vindas lá de fóra — não no-

(Conclue na 7a Pag.)

SEMANA LITERARIA

O Pensamento Poético

Paulo Mendes Campos

A pessoa que desejasse estudar um poeta nosso, em quase todos os casos, teria não só que fazer tudo por si, como deveria esclarecer os mal entendidos que juizos criticos levianos foram aglutinando em torno de cada nome de nossa literatura. Poderiam replicar que apenas "certa revisão", em qualquer literatura, justifica uma nova critica. O que seria procedente. Não nos referimos entretanto, aos valores "revisionáveis", e sim aos valores positivos. Podemos imaginar perfeitamente uma completa revisão de La Fontaine, ou seja, uma critica que o revelasse de maneira inédita porém, a critica, por fôrça, seria obrigada a respeitar o que há de pesquisa objetiva na obra de La Fontaine, sua linguagem, suas ligações, sua influência etc. Entre nós, pelo contrário, são essas investigações práticas que precisam ser realizadas. E o pior nos raros casos em que dispomos desses estudos, êles não são suficientemente difundidos, e, em razão disto, quem dêles se serve, se vê obrigado a falar uma linguagem critica desentendida por quase todos. É justamente pela sua função social dentro da literatura que a critica vale e sem duvida, é mais importante para as letras de um país uma boa educação critica geral do que um critico fora do comum.

No Brasil é fácil ver que necessitamos menos de criticos judiciosos do que de uma compreensão genética dos métodos, dos recursos, da importancia e do conceito de critica.

Quando procuramos ler o que há sôbre um poeta brasileiro, com poucas exceções, não encontramos mais do que uma unica "fórmula" de fazer artigos desenvolvida em gráus diversos de erudição e habilidade expositiva. A "fórmula" nos informa se o poeta era otimista ou pessimista, se amava a espécie humana ou não amava, se era timido porém expansivo ou se era expansivo porém timido, se a dor possuia para êle um significado transcendente, se acreditava ou não em Deus e em um mundo melhor, se a felicidade para êle era isto ou aquilo, e informa ainda sôbre seus conceitos de arte, de beleza, de amor, colocando-lhe no final um rótulo: poeta da morte, poeta da solidão, poeta da angustia, etc., etc. A critica se transforma numa entrevista apócrifa e desinteressante, porque feita por terceiros e por tratar de coisas sôbre as quais muito pouca gente tem conceitos uteis, ponderáveis.

Isto nos coloca diante de uma pergunta: não tem importancia o que o poeta exprimiu como pensamento, o significado das "idéias" de seus versos. Tem, é claro, num plano, entretanto, muito menos relevante do que se considera comumente, e de acôrdo com determinadas condições que precisam ser admitidas. O "pensamento poético", ensina-o a compreensão da poesia, é importante como poesia, ou seja, vale por uma certa tonalidade de expressão, pelo ritmo, pela imagem, por tudo afinal que caracteriza a "expressão poética". Quando um verso exprime um pensamento importante independente de sua forma poética, a poesia fatalmente foi prejudicada. As máximas de La Rochefoucauld têm uma forma bela, mas não têm forma poética. A forma é que permitiu a expressão do pensamento, mas êste tem importancia por si mesmo. O "pensamento poético", pelo contrário, é indestrinçável do seu meio de expressão. Só tem importancia — uma misteriosa importancia — dentro de sua forma poética. Querer separá-lo dessa forma é querer separar a alma do corpo; a alma é que merece o nosso respeito, mas, neste mundo, alma sem corpo é fantasma.

Justamente, são fantasmas o que criam êsses valorizadores do pensamento poético independente da expressão poética. São os "crentes" da poesia, os que dão um valor objetivo (eu ia dizer prosaico) ao que o poeta procurou exprimir em seus poemas.

O singular é que os "crentes" da poesia nunca procuram os poetas claros, e sim os mais obscuros. Como Rilke, exemplo típico. Há hoje o mundo uma religião de Rilke: os exegetas explicam seus poemas como se falassem de um texto sagrado. Ganha a obra de Rilke com isto? Apenas em prestigio... o valor verdadeiramente poético de seus versos não se exalta com tais interpretações.

Muito se explica também a obra de Mallarmé. Porém é de todo diferente. O exegeta honesto, que conheça e respeite o que o próprio Mallarmé dizia sôbre seus poemas só pode interpretá-los como texto artistico, jamais como texto sagrado, filosófico ou profético. Podemos sentir tudo isto, mas devemos senti-lo com precaução. Mallarmé criou uma filosofia da composição: Rilke quis criar uma metafisica poética. Um poema de Mallarmé pretende ser verdade como poesia; um poema de Rilke pretende ser Verdade, traduzivel no castelhano mais desleixado. Na obscuridade de Mallarmé, procuremos a pureza poética. Na obscuridade de Rilke, também encontramos pureza poética, mas nem êle nem os "crentes" contentaram-se com isto: querem ver mais, querem ver uma decifração do mistério, vidências, profecias.

Essa atitude anti-rilqueana não significa um desmentido ao "pensamento poético", uma negação de sua exstencia. Não; a poesia tem conceitos, tem raciocinios, tem conclusões, entretanto, justamente por ser poesia, não podemos aceitar isto em outra lingua que não seja a poética. O "pensamento poético" é um luxo dos que o aprendem sem sentir a necessidade de traduzí-lo, de transformá-lo em noção filosófica. A poesia é, de certo modo, uma forma delicada de pensar. Erigir, porém, o "pensamento poético" em verdade corrente é negar a importancia da poesia.

ÚLTIMOS LIVROS

Poesia Social

Sérgio Milliet

SAO PAULO — Cid Franco é uma alma generosa. O espetáculo da injustiça social comove-o profundamente. E tanto quanto a injustiça a hipocrisia dos homens. Sua poesia é por isso uma poesia de moralista. Ela não visa apenas exprimir o sentimento do poeta mas, principalmente, influir no próprio fáto social, alertando os espiritos, forçando seus leitores a tomar partido. Dessa intenção moralista decorre o defeito sensivel da sua poesia — a ausência de mistério. Em "Poemas" (Ed. Brasiliense — São Paulo 1947) os achados poéticos são prejudicados pela preocupação de colocar o problema ao nivel emotivo do homem comum, donde as explicações desnecessárias e a adoção de ritmos monótonos. Tudo o que poderia penetrar fundo na sensibilidade, dilui-se e se superficializa, quando não se dramatiza secamente. Ocorre ainda, para ampliar essa sensação de desconforto estético a intenção anedotica. O autor não faz poesia: conta em versos alguns casos tristes do noticiário dos jornais.

Nada mais dificil em literatura e sobretudo em poesia do que a participação. Se atinge uma expressão densa e simbólica escapa à compreensão do grande público a que se destina; se consegue não ultrapassar o nivel desejavel perde tôda fôrça literária e tôda originalidade. Na literatura moderna, mais ainda do que na romântica ou na parnasiana, essa falha incomoda, porque não há, para disfarçá-la, o recurso da rima. O lugar comum em poesia sòmente ao som da grande orquestra romântica ou dos solos virtuosísticos dos parnasianos é possivel de aceitação. No momento em que abandonamos as habilidades verbais as exigências da sensibilidade tornam-se imperativas.

O sr. Cid Franco que teve a coragem de recusar-se às seduções do esteticismo, deveria ter ido até o fim e despido a sua poesia da forma convencional tipográfica. Se houvesse escrito em prosa sôbre os mesmos assuntos e com as mesmas palavras, estariamos aqui para observar a que ponto uma prosa pode ser poética. Mas impondo o verso à nossa leitura, impôs-nos ao mesmo tempo um ângulo de apreciação e julgamento. Preparou-nos um clima especial para a leitura e no fim deu-nos um espetáculo hibrido que não nos satisfaz.

Com todos êsses defeitos seu livro comove. É que vivemos uma época tão amargurada que o menor grito da revolta encontra éco no coração de todos. E tão angustiados andamos, que fazemos nossos todos os protestos, que os endossamos sem hesitação. Sentimos tão bem e com tamanho nojo que no fundo o que a maioria quer é sòmente gozar a vida, que qualquer discurso de homem de verdade, ainda que não satisfaça inteiramente na forma, nos convence.

Estamos fartos. De uma fartura que atinge às raias do desespero. A fartura que precede as tempestades revolucionárias. E é essa fartura em suma que o sr. Cid Franco exprime, com a convicção dos que passaram por muitas experiências decepcionantes.

A essa poesia que tem gritos de dor admiráveis como ao apostrofar "o mundo feito para o amor, que nós cobrimos de horror".

> A boca da morta ri
> porque está livre de ti.

a essa poesia falta apenas para ser grande um pouco da distância. O poeta está dentro ainda da realidade, dentro de seus detalhes por assim dizer grotescos, e não pode sintetizar, não pode exprimir a essência que seria a verdadeira poesia do drama.

Mas o clima poético é atingido por vezes. Então temos uma amostra do que nos dará um dia o sr. Cid Franco:

> Corpo na mesa deitado,
> vela branca nas mãos pretas,
> O riso bobo na boca
> Ao redor homens, mulheres,
> Pedro, João, outros meninos,
> que faziam muita fôrça
> para sair no instantâneo.

E tenho a impressão de que fui severo demais neste comentário a um livro muito humano. Não importa, pois só se exige realmente de quem pode dar. Aos pobres pouco se pede.